



Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais

Mestrado em Psicologia

Área de especialização | Psicologia da Educação

Dissertação

**Contextos educativos formais: ensino particular cooperativo
versus ensino público**

Joana Chaveiro Martinho Pereira Leal

Orientador(es) | Helderina Samutelela Pires

Évora 2021



Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais

Mestrado em Psicologia

Área de especialização | Psicologia da Educação

Dissertação

**Contextos educativos formais: ensino particular cooperativo
versus ensino público**

Joana Chaveiro Martinho Pereira Leal

Orientador(es) | Heldemerina Samutelela Pires

Évora 2021





A dissertação foi objeto de apreciação e discussão pública pelo seguinte júri nomeado pelo Diretor da Escola de Ciências Sociais:

Presidente | Constança Biscaia (Universidade de Évora)

Vogais | Heldemerina Samutelela Pires (Universidade de Évora) (Orientador)
Paulo Miguel Cardoso (Universidade de Évora) (Arguente)

Agradecimentos

Após um longo e trabalhoso percurso, finalmente sinto que esta grande etapa está prestes a ser concluída. É com todo o orgulho e satisfação que chego ao fim desta jornada, e que estou cada vez mais perto de conseguir o meu sonho, ser Psicóloga!

Assim sendo, é impossível esquecer as pessoas que fizeram parte desta grande “aventura” e que sem o seu apoio e boa vontade esta Dissertação de Mestrado não teria sido possível. A todos, os meus sinceros agradecimentos.

Um especial agradecimento à Professora Doutora Heldemerina Samutelela Pires por, em primeiro lugar, me ter aceite como sua orientanda e, em segundo, por me ter orientado de uma forma sistemática, dedicada, honesta e compreensiva, por me ter dado apoio e motivação em cada sessão de orientação e por ter percorrido esta etapa a meu lado.

À minha família e amigos/as que estiveram sempre a meu lado, nos momentos bons e nos menos bons, por terem sido compreensivos e por me terem suportado e motivado quando a vontade de continuar era menor. Fazendo um especial agradecimento à minha mãe, dado que foi a pessoa que mais me apoiou e ajudou neste percurso, pois bem sei que o meu sucesso é também o seu sucesso e concretização.

A uma grande amiga, colega e companheira desta jornada, Ana Chaveiro, por toda a paciência, interajuda e cumplicidade. Tenho muito orgulho no que conseguimos alcançar e crescer juntas.

Aos/às participantes da minha investigação que foram excecionais na sua disponibilidade e na partilha de experiências, tendo contribuído para o meu à vontade na execução das entrevistas.

Por fim, mas não menos importante, à Universidade de Évora, mais concretamente ao Departamento de Psicologia, por me ter proporcionado a oportunidade de fazer a minha Licenciatura e Mestrado e conseqüentemente o Estágio e a Dissertação, e por me ter provido da formação necessária para me poder tornar uma boa profissional e cidadã.

Um Muito Obrigada!

Contextos educativos formais: ensino particular cooperativo *versus* ensino público

Resumo

O presente estudo tem como objetivo conhecer a percepção dos pais/ encarregados/as de educação e professores/as sobre o ensino particular/cooperativo e o ensino público. Participaram neste estudo 20 sujeitos de ambos os sexos, (N=5) pais/ encarregados/as de educação com filhos no 1º ciclo do ensino básico público; (N=5) do particular/cooperativo; (N=5) professores/as do 1º ciclo do ensino básico público e (N=5) do particular/cooperativo. Os dados foram recolhidos através de entrevistas semiestruturadas e analisados com recurso à análise de conteúdo. Os resultados revelaram que existem algumas diferenças entre os dois contextos de ensino, relativas à percepção sobre as infraestruturas e recursos, às práticas pedagógicas e de ensino, à diversidade e homogeneidade de alunos/as e ao número de alunos/as por turma. Contudo, verifica-se concordância na percepção relativamente à qualidade do ensino, das práticas pedagógicas, do pessoal docente e da relação estabelecida entre o/a professor/a, os/as alunos/as e os pais/ encarregados/as de educação.

Palavras-chave: Contextos Educativos Formais, Ensino Particular e Cooperativo, Ensino Público, Fatores de escolha.

Formal educational contexts: private/ cooperative education *versus* public education

Abstract

The purpose of this study is to inquire the known perception of parents, guardian and, also, teachers, on private/ cooperative education and public education. The study was validated by twenty subjects, both male and female, which were: (N=5) parents or guardian of children attending elementary public schools; (N=5) parents or guardian of children attending private/ cooperative elementary schools; (N=5) public elementary school teachers; (N=5) private/ cooperative elementary school teachers. The data was collected using semi-structured interviews and assessed through content analysis. The outcome revealed major differences between the two teaching settings due to different resources and infrastructure perceptions, different educational and teaching practises, the diversity/ uniformity of the school attending children and also the number of students per class. Regardless of this, there is an agreement on the undeniable quality of the teaching methods, the educational practice and the relationship set, between teachers, children, and parents in both.

Keywords: Formal Educational Contexts, Private and Cooperative Education, Public Education, Factors of choice.

Índice

I- Introdução e Enquadramento Teórico.....	1
1.1- Introdução.....	1
1.2- Escola Pública e Escola Privada.....	3
Recursos e estruturas.....	3
Composição de turmas.....	7
Composição do corpo docente.....	11
Autonomia das práticas pedagógicas e do trabalho docente.....	14
Práticas pedagógicas e de ensino.....	17
A escolha da escola.....	19
Outras evidências empíricas em relação aos fatores de escolha.....	21
II- Método	24
2.1- Enquadramento Metodológico.....	24
2.2- Objetivos.....	24
2.3- Instrumentos.....	25
2.4- Participantes.....	26
2.5- Procedimentos gerais de recolha e tratamento dos dados.....	32
III- Apresentação dos Resultados.....	35
IV- Discussão dos Resultados.....	46
Referências.....	65
Anexos.....	70
Anexo A- Guião de entrevista aos Pais/ Encarregados/as de Educação.....	71
Anexo B- Guião de entrevista aos/às Professores/as.....	75
Anexo C- Consentimento Informado.....	79
Anexo D- Descrição dos Resultados	80
Anexo E- Perspetiva Global.....	148

Índice de Tabelas

Tabela 1- Caracterização Sociodemográfica dos Pais/ Encarregados/as de Educação entrevistados/as.....28

Tabela 2- Caracterização Sociodemográfica dos/as Professores/as entrevistados/as.....30

I- Introdução e Enquadramento Teórico

1.1- Introdução

Segundo a Lei de Bases do Sistema Educativo, aprovada pela Assembleia da República através da lei n.º 46/86 de 14 de Outubro de 1986 “o sistema educativo é o conjunto de meios pelo qual se concretiza o direito à educação” (artigo 1.º, ponto 2), sendo desenvolvido “segundo um conjunto organizado de estruturas e de ações diversificadas, por iniciativa e sob responsabilidade de diferentes instituições e entidades públicas, particulares e cooperativas” (artigo 1.º, ponto 3), garantindo o “respeito pelo princípio da liberdade de aprender e de ensinar” (artigo 2.º, ponto 3), e “o direito de criação de escolas particulares e cooperativas” (Martins, 2015).

Posto isto, deparamo-nos com dois extremos, o “grau zero de privatização”, que remete para o financiamento e gestão pública e o “grau máximo de privatização”, com financiamento e gestão de cariz privado. A adoção de uma destas modalidades de organização e de financiamento deriva de opções políticas acerca da natureza pública ou privada da educação (Barroso, 2013).

Relativamente à *Educação Pública* historicamente, o conceito de “educação pública” remete a uma construção paradigmática derivada do iluminismo francês, que defendia a existência de uma “educação dirigida a satisfazer as necessidades da sociedade, uma educação uniforme e secular sob o comando do Estado” (De Puelles, 2002 citado por Argüelles Bendezu, 2016, p.22). Podemos então aferir que a educação pública:

é dirigida pelo Estado, com recursos públicos, aberta a todas as crianças e jovens de todos os setores da população que queiram acessá-la, sem discriminação de qualquer espécie e cuja função primária é fornecer uma educação de qualidade a todos os alunos, para alcançar uma aprendizagem relevante que lhes permita desenvolver-se como pessoas plenas (Cerdeira, 2004 citado por Argüelles Bendezu, 2016, p.22).

A escola pública, defende um “ideal coletivo”, ou seja, o ideal de uma escola democrática e não segregativa, sustentada na universalidade de acesso, na partilha de uma cultura comum, na igualdade de oportunidades e num contínuo de percursos escolares. Contudo, a requalificação do ensino público é algo fundamental à sua sobrevivência. É

necessária uma intervenção que satisfaça as necessidades individuais e as expectativas dos/as alunos/as e das suas famílias, concomitantemente, com a justiça escolar, de modo a proporcionar a todos os sujeitos uma educação de qualidade e a diminuição da hierarquização dos estabelecimentos de ensino e da disparidade pautada entre os níveis de eficácia das escolas. Estes objetivos, só serão possíveis de atingir, como afirma Levin (2001, 2003), se a “escolha da escola e a procura da eficiência não se fizerem à custa da equidade e da coesão social” (Barroso, 2013, p.56).

Em alternativa ao sistema público, existe o setor privado, onde as escolas podem ser geridas e executadas sob vários tipos de acordos, podendo também ser administradas por Organizações não Governamentais (ONGs), organizações religiosas, comunidades, empresários privados, entre outros (Rose, 2007 citada por Härmä, 2013). Em muitos dos centros privados, geridos por entidades religiosas, verifica-se uma forte influência do carácter religioso nos métodos de gestão e de ensino implementados (Giménez & Castro Aristizábal, 2017).

Ao longo do tempo, tem-se manifestado em alguns países da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), políticas de incentivo à implementação do ensino privado, com o intuito de ampliar a base social deste sistema de ensino e aumentar o recrutamento de alunos/as, de modo a adquirir ganhos ao nível da competitividade, eficiência e redução de custos. Estas políticas advêm inúmeras vezes de “coligações de causas”, estruturadas em conformidade com interesses ideológicos, económicos, religiosos, utilitários, entre outros (Sabatier & Jenkins-Smith, 1993 citados por Barroso, 2013).

Segundo Natalie Mons (2011), “a privatização tornou-se uma espécie de “colonização” do público”, dado que as escolas privadas, na maior parte dos países, acabam por ter os mesmos programas escolares, as mesmas regras de recrutamento do pessoal docente e avaliações semelhantes (Barroso, 2013, p.52). Apesar de existir um número mais reduzido de escolas privadas, estas tendem a ser bastante idênticas às escolas públicas, diferindo e tendo a vantagem de serem mais independentes e autossustentadas (Yaacob, Osman, & Bachok, 2014).

Neste sentido o presente estudo tem como objetivo conhecer a perceção dos pais/ encarregados/as de educação e professores/as sobre o ensino particular/cooperativo e o ensino público, relativamente ao 1º Ciclo do Ensino Básico. Para que fosse possível

analisar de forma aprofundada esta questão, propusemo-nos a identificar quais os fatores de escolha da escola, identificar os recursos e estruturas da própria escola, a conhecer a composição do corpo docente das escolas, a identificar as práticas pedagógicas e de ensino da escola, as diferenças que se verificam neste âmbito entre os dois tipos de ensino e o nível de autonomia relativo às práticas pedagógicas/ trabalho docente, a conhecer a composição das turmas nas escolas e a identificar o número médio de alunos/as por turma.

Face aos objetivos acima mencionados, foi desenvolvido um estudo de carácter exploratório, tendo como base uma metodologia qualitativa de investigação. A opção sobre este tipo de metodologia esteve relacionada com os objetivos de investigação propostos, assim como com a população em estudo.

A presente dissertação encontra-se estruturada em quatro partes. Na primeira parte, apresentamos a introdução e o enquadramento teórico, desenvolvido através da revisão de literatura. No que diz respeito à *Escola Pública e Escola Privada* abordámos e identificámos várias temáticas como os recursos e estruturas da escola, a composição das turmas e do corpo docente, a autonomia das práticas pedagógicas e do trabalho docente, as práticas pedagógicas e de ensino, e a escolha da escola, onde explorámos os fatores que levam à escolha da escola, bem como, outras evidências empíricas relacionadas.

A segunda parte da dissertação, compreende o estudo empírico. Nesta parte, apresentamos a natureza e objetivos do estudo, os instrumentos, os/as participantes e os procedimentos gerais. Na terceira parte, apresentamos os resultados do estudo com recurso à metodologia qualitativa (análise de dados). Por fim, a quarta parte, compreende a discussão dos resultados. Esta última parte corresponde a uma componente que reflete a contribuição específica deste estudo, o qual visou conhecer e compreender a perceção dos pais/ encarregados/as de educação e dos/as professores/as face aos dois tipos de ensino, e quais os fatores que levaram a essa escolha, e compreende também as conclusões gerais do estudo e uma reflexão acerca das limitações do estudo, aliada a sugestões para futuras investigações.

1.2. Escola Pública e Escola Privada

Recursos e estruturas

Quando falamos em infraestruturas escolares, associamos muitas vezes aos recursos físicos, como o edifício escolar, as instalações, os recursos e os serviços que

garantem o funcionamento da escola e a aprendizagem dos/as seus/as alunos/as (Garcia, 2014; Garcia, Prearo, do Carmo Romero & Bassi, 2014). Contudo, para além destas condições físicas, as infraestruturas abrangem também a comunidade escolar, os profissionais que fazem parte deste contexto e os insumos (número de horas/aulas semanais, a existência de uma biblioteca, o número médio de alunos/as por turma, entre outros) (de Sousa Monteiro & da Silva, 2015).

Segundo Garcia (2014), é considerado como instalações:

as salas de aula, os laboratórios, a biblioteca, o auditório, as salas de leitura, a sala dos/as professores/as, a direção, o refeitório, a cantina, os corredores, as casas de banho, o pátio coberto e/ou descoberto, o ginásio, a secretaria, a área verde, as plantas hidráulicas, elétricas, de ventilação e de vedação (janelas e os vidros), as construções de acessibilidade para os portadores de necessidades, entre outras.

No caso dos recursos pedagógicos, o autor considera:

as carteiras e cadeiras, as mesas, o quadro, o giz, os livros, os materiais próprios das disciplinas, os computadores, o projetor multimédia, a internet, a impressora, os dispositivos utilizados nos laboratórios (vidros, balanças, pipetas), os aparelhos de som, de CD e de DVD, as revistas e jornais, o retroprojetor, a televisão, o software educativo, os equipamentos de segurança (camaras, extintores), etc.

Por fim, considera como serviços:

o abastecimento de água, a energia elétrica, o esgoto, a recolha do lixo, a conservação do prédio (pintura, limpeza, substituição de materiais deteriorados), a jardinagem e paisagismo, a internet, a manutenção dos equipamentos pedagógicos, o transporte de alunos, a bolsa de estudos, as parcerias que prestam algum tipo de serviço, etc. (p. 140)

É também importante salientar o impacto que a própria arquitetura tem sobre os sujeitos, ou seja, a forma como cada um percebe os materiais, os sons, as cores, o calor ou frio, a sensação de equilíbrio e movimento, as formas, etc. A arquitetura do edifício,

está fortemente relacionada à forma como os/as alunos/funcionários/as se sentem (sentimento de segurança, privacidade, territorialidade) (Kowaltowski, 2006 citado por Garcia, 2014).

O edifício escolar, juntamente com a sua localização, os espaços internos e externos e as suas instalações, têm uma forte influência no processo de ensino-aprendizagem (Garcia, 2014). É muito importante que a escola saiba oferecer aos/às seus/as alunos/as, os instrumentos/infraestruturas necessárias à sua aprendizagem, à melhoria do seu rendimento e que propiciem um ambiente escolar agradável, de modo a promover a permanência dos mesmos na escola (da Silva & de Souza, 2014; Yaacob et al., 2014; Rehman et al., 2010 citado por Yaacob et al., 2014).

Um bom ambiente escolar só existe se houver a interligação entre quatro dimensões. A primeira dimensão, a dimensão física, que está relacionada com as infraestruturas da própria escola; a segunda dimensão, a dimensão funcional, referente ao modo como é utilizado o espaço escolar; a terceira, a dimensão temporal, alusiva à organização do tempo; e por fim, a dimensão relacional, que remete para as relações interpessoais que se estabelecem na sala de aula e no contexto escolar (Miranda, 2016).

O processo de aprendizagem e a qualidade da educação requerem muita habilidade e competência (de Sousa Monteiro & da Silva, 2015). Não é apenas a existência de uma biblioteca com livros apropriados ou de laboratórios e computadores, que irão garantir a aprendizagem dos/as alunos/as, mas sim, a utilização desses espaços e recursos em articulação com iniciativas e projetos pedagógicos (Garcia, 2014). “A infraestrutura torna-se importante para a formação do jovem quando articulada com as instalações, os equipamentos, os serviços, as iniciativas educativas, os projetos pedagógicos e o comportamento humano” (Garcia et al., 2014, p.617).

São vários os fatores que têm influência na aprendizagem, mas existe um espaço escolar que deve receber especial relevância, a sala de aula. É na sala de aula que ocorre o processo de ensinar e aprender, sendo assim, o ambiente da mesma irá ter uma forte influência na dinâmica da própria aprendizagem (de Sousa Monteiro & da Silva, 2015). Alguns fatores associados a este espaço, como a aparência e acústica da sala, a disponibilização de recursos didáticos, a comodidade, a temperatura e luminosidade, terão interferência no desempenho e aproveitamento dos/as alunos/as (Miranda, 2016).

Todavia, quando existe uma carência das infraestruturas na escola, como a falta de recursos financeiros e pedagógicos, instalações debilitadas ou inadequadas e a ausência de alguns espaços fundamentais como laboratórios, bibliotecas e espaços desportivos, a qualidade da educação e a eficácia da escola ficam negativamente comprometidas (de Sousa Monteiro & da Silva, 2015; Garcia et al., 2014).

Quando comparados os recursos e estruturas dos dois tipos de ensino *público e particular* surgem bastantes diferenças, principalmente no que toca às condições materiais e físicas de cada um.

No que concerne ao ensino público, existem muitas barreiras que acabam por dificultar o processo de ensino-aprendizagem, principalmente a ausência de infraestruturas (físicas e recursos) adequadas ao desenvolvimento da instrução dos/as alunos/as e ao trabalho que o/a professor/a tem de desenvolver (da Silva & de Souza, 2014). Segundo Miranda (2016, p.2), existe uma forma que poderá ajudar a ultrapassar estas barreiras, que se baseia “na criação de ambientes adequados na sala de aula, que propiciem ao aluno um desenvolvimento humano, cultural, científico e tecnológico, para que possam atender às exigências do mundo contemporâneo”.

Relativamente ao ensino particular, devido às melhores condições económicas, este acaba por dar uma melhor resposta às necessidades educacionais e de uma forma mais individualizada (Barroso, 2013). Esta resposta é dada, por exemplo, através da construção de novos edifícios e/ou de instalações adaptadas a essas mesmas necessidades (Giménez & Castro Aristizábal, 2017; Yaacob et al., 2014).

Tendo em conta a literatura existente, quando os pais escolhem a escola para os/as seus/as filhos/as, existe uma necessidade básica que todos querem ver satisfeita, a segurança escolar (Abdulkadiroglu, Pathak, Schellenberg & Walters, 2017; Cheng, Trivitt & Wolf, 2016).

No caso dos pais que escolhem a escola pública, para além da segurança, um dos principais fatores de escolha prende-se com a maior quantidade de atividades extracurriculares que a escola tem para oferecer aos/às seus/as filhos/as, isto quando comparado com o ensino privado (Fischel, 2009, Powell, Farrar & Cohen, 1985 citados por Cheng et al., 2016). Em relação aos pais que escolhem a escola privada, estes apontam que a organização, a melhor qualidade das infraestruturas, os baixos índices de violência e o ambiente seguro, são os principais fatores que os levam a escolher este tipo de ensino

(Camelo & Dias, 2014; Kelly & Scafidi, 2013, Stewart & Wolf, 2014 citados por Cheng et al., 2016).

Analogamente à percepção dos/as professores/as, estes assinalam que a existência e a qualidade dos recursos e infraestruturas da escola, são importantes para o desenvolvimento do seu trabalho. Na relação que se estabelece entre o/ professor/a e o/a aluno/a, indicam que fatores como a desorganização da sala de aula e o espaço reduzido, têm uma forte influência na didática do/a professor/a, na concentração dos/as alunos/as e, conseqüentemente, na disciplina e indisciplina escolar (de Sousa Monteiro & da Silva, 2015).

Composição de turmas

O atual sistema educativo português é regulado através da Lei n.º 46/1986, de 14 de outubro de 1986, a Lei de Bases do Sistema Educativo, que regula os princípios básicos do sistema de educação em Portugal, nomeadamente, os objetivos pedagógicos e as prioridades, repercutindo-se na constituição das turmas, sobretudo através do estabelecimento e da progressiva concretização do ensino universal, obrigatório e gratuito durante nove anos de escolaridade (estendida em 2009 a doze anos), a partir dos 6 anos de idade (Mucharreira et al., 2017, p.14).

Nos últimos 15 anos, a legislação relativa ao número de alunos/as por turma tem vindo a sofrer algumas alterações, sendo que a última ficou definida no Despacho Normativo nº 10-A/2018. Neste último despacho ficou definido no artigo 4º referente à constituição de turmas no 1º ciclo do ensino básico que:

as turmas do 1.º ano de escolaridade são constituídas por 24 alunos e nos demais anos do 1.º ciclo do ensino básico são constituídas por 26 alunos; nas escolas integradas nos territórios educativos de intervenção prioritária as turmas dos 1.º e 2.º anos de escolaridade são constituídas por 24 alunos e nos demais anos do 1.º ciclo do ensino básico são constituídas por 26 alunos; as turmas do 1.º ciclo do ensino básico, nos estabelecimentos de ensino de lugar único, que incluam alunos de mais de dois anos de escolaridade, são constituídas por 18 alunos; as turmas

do 1.º ciclo do ensino básico, nos estabelecimentos de ensino com mais de 1 lugar, que incluam alunos de mais de dois anos de escolaridade, são constituídas por 22 alunos; e que as turmas são constituídas por 20 alunos, sempre que no relatório técnico-pedagógico seja identificada como medida de acesso à aprendizagem e à inclusão a necessidade de integração do aluno em turma reduzida, não podendo esta incluir mais de dois nestas condições (Diário da República II Série, N.º116, 2018, n.º 10-A).

São vários os estudos (Angrist & Lavy, 1999; Mucharreira et al., 2017) que se dedicam à análise das políticas e efeitos causados pela dimensão da turma, tendo concluído que:

(i) os alunos melhoram os resultados escolares na leitura e na matemática, particularmente nos anos iniciais; os resultados vão melhorando consoante as turmas vão diminuindo na sua dimensão; identifica-se um grupo de alunos que retira maiores benefícios das turmas com menor dimensão, sendo estes identificados inicialmente como os “estudantes de desempenho reduzido” (Mucharreira et al., 2017, p.26).

(ii) a redução do tamanho da turma promoveu o aumento das notas nos/as alunos/as do 4º e 5º ano, resultados do projeto experimental de Angrist e Lavy em 1999 (Raposo, 2015).

(iii) turmas com uma dimensão menor têm uma influência positiva nos resultados dos/as seus/as alunos/as, particularmente nos que são oriundos de contextos desfavorecidos (Mucharreira et al., 2017).

Para além dos estudos anteriores, são vários os que comprovaram que turmas com um número reduzido de alunos/as: influenciam positivamente os resultados escolares dos/as estudantes, bem como, o trabalho realizado em sala de aula; melhoram a organização pedagógica e a qualidade do trabalho docente; possibilitam uma atenção mais individualizada e um melhor domínio e gestão da sala de aula, por parte do/a docente; aprimoram a interação entre o/a professor/a e os/as alunos/as; potenciam a

execução de políticas de educação orientadas para o sucesso escolar; e melhoram o ambiente escolar (Blatchford, Bassett & Brown, 2005, Blatchford, Bassett, Goldstein & Martin, 2003, Blatchford & Martin, 1998, Blatchford et al, 2016, Blatchford, Goldstein, Martin & Brown, 2002, Bruhwiler & Blatchford, 2009, Finn & Achilles, 1990, 1999, Harfitt, 2015, Jepsen & Rivkin, 2009, Krueger, 1999, 2002, 2003, Krueger & Whitmore, 2001, Molnar et al., 1999 citados por Mucharreira et al., 2017).

No entanto, existem estudos que contrapõe essas perspectivas (Buckingham, 2003, Chingos 2011, 2012, 2013, Hanushek, 1997, 1999, Hattie, 2005, Hoxby, 2000, OCDE, 2016, Schleicher, 2015 citados por Mucharreira et al., 2017), defendendo que não existem evidências significativas que comprovem que a dimensão da turma tem impacto nos resultados escolares dos/as alunos/as, sendo que estes podem estar relacionados com a qualidade do corpo docente. Contudo, não descoram das potencialidades alusivas às turmas com menor dimensão (Raposo, 2015).

A turma escolar é definida como tendo limites distintos, o que indica que os alunos estão bem definidos e o tamanho e a composição de uma turma não são escolhidos pelas próprias crianças. O histórico das crianças na turma escolar (como estatuto socioeconómico, recursos e atitudes em relação à aprendizagem etc.) também depende das características socioeconómicas e culturais de cada área escolar (Almquist 2011, Butts 2008 citados por Persson & Svensson, 2017, p.474).

No que concerne à escola pública e privada, as turmas menores tendem a estar associadas às escolas privadas, sendo uma das principais razões que leva os pais a optar por este tipo de ensino, enquanto as turmas do ensino público tendem a ter um número superior de alunos/as (Härmä, 2013; Kelly & Scafidi, 2013, Snyder & Dillow, 2013 citados por Cheng et al., 2016).

A composição da turma é um fator muito importante no momento em que os pais e diretores, tem de decidir onde alocar os/as seus/as filhos/alunos/as. Neste processo de constituição de turmas, é necessário ter em conta o efeito dos pares, ou seja, o efeito que a relação entre os/as alunos/as irá exercer sobre a aprendizagem e desempenho individual de cada um (Junior & Stein, 2016; Raposo, 2015).

Vários autores (Duflo et al. (2008); Lavy & Schlosser (2011); Oosterbeek & Van Ewijk (2014); Vardardottir (2013)) estudaram as causas deste efeito. Duflo et al. (2008), através da sua intervenção nas escolas do Quênia, onde pôde constatar que a formação de turmas com base no desempenho e/ou vocação dos seus elementos, favorece os/as alunos/as que têm mais dificuldades escolares, isto devido ao facto de permitir que os/as professores/as adaptem as aulas ao nível de desenvolvimento dos/as alunos/as. O mesmo se pôde constatar no estudo de Vardardottir (2013), na Islândia, tendo verificado que estudantes de nível médio inseridos em turmas com alunos/as de alto rendimento, consequentemente, aumentaram o seu desempenho (Raposo, 2015).

Os autores Oosterbeek e Van Ewijk (2014) e Lavy e Schlosser (2011), dirigiram os seus estudos para o efeito que o género dos discentes causa no desempenho académico. Ambos concluíram que nas turmas em que o número de mulheres é superior, não se verifica nenhuma influência sobre o desempenho académico, contudo, as relações sociais e o número de desistências do curso, por parte dos alunos do sexo masculino, diminui (Persson & Svensson, 2017; Raposo, 2015).

Relativamente ao público, constata-se que a escola pública é caracterizada pela sua natureza não sectária, reunindo um corpo estudantil mais diversificado e heterogéneo. Assim sendo, os pais que prezam a diversidade étnica, têm uma maior probabilidade de colocar os/as seus/as filhos/as em escolas públicas (Candal & Glenn, 2012, Greene, 1998, Greene & Yellow, 2000, Reardon & Yun, 2003 citados por Cheng et al., 2016).

“De fato, o sistema de escolas públicas idealmente existe para reunir todas as crianças num ambiente não sectário, superando as diferenças demográficas” (Gutmann, 1987 citado por Cheng et al., 2016, p.372).

O inverso verifica-se no ensino privado, principalmente nas escolas religiosas, onde a comunidade escolar tem tendência a ser mais homogénea e a acolher menos alunos/as com necessidades educativas especiais (Greene, 1998, Greene & Mellow, 2000, Gutmann, 1987 citados por Cheng et al., 2016; Parry, 1996 citado por Yaacob et al., 2014). Este tipo de seleção da população escolar, pode ser derivado a inúmeras razões, tais como: o facto de as escolas privadas não estarem distribuídas de forma unânime entre as diferentes classes sociais e áreas geográficas; os fatores de escolha dos pais, estarem associados a determinadas características da própria família e do/a aluno/a (e.g. económicos, geográficos, ideológicos, religiosos); e a seleção dos/as alunos/as ser feita

em muitos casos com base nos interesses da própria escola, isto é, através de procedimentos que permitem a discriminação dos/as candidatos/as (Murillo & Garrido, 2017).

O nível elevado de rendimento familiar e de escolaridade dos pais, juntamente com a ausência de segregação social, surtem impactos positivos sobre os/as alunos/as e, conseqüentemente, na turma. Estes resultados levam-nos a refletir sobre o modo como a educação privada poderá estar a contribuir para uma maior equidade nos sistemas educacionais ou, se por outro lado, estará a promover o aumento das desigualdades sociais. Torna-se então bastante importante encontrar medidas que permitam atenuar as desigualdades educacionais e económicas que se têm vindo a verificar (Murillo & Garrido, 2017).

Composição do corpo docente

Para além da composição das turmas, existe outro fator promotor da aprendizagem escolar, a qualidade do corpo docente. Quando analisada a qualidade do mesmo, é importante, ter em conta todas as circunstâncias que o representam, como a sua vida, as suas relações e experiências, os grupos com que interage e a cultura em que se insere (Madeira, 2014). Sendo um indivíduo singular, cada docente sente, observa e assimila de diferentes formas, essas mesmas circunstâncias (Hartog Cuentas, 2016).

Relativamente à função institucional do professor, Amigues (2004) aponta que:

O professor é, ao mesmo tempo, um profissional que prescreve tarefas dirigidas aos alunos e a ele mesmo; um organizador do trabalho dos alunos, que deve regular ao mesmo tempo que os mobiliza coletivamente para a própria organização da tarefa; e um planeador, que deve conceber as situações futuras em função da ação conjunta, conduzida por ele e pelos alunos, em função dos avanços realizados e das prescrições (Bego, 2016, p.14).

O trabalho que o/a professor/a exerce, não passa só pela organização e elaboração do trabalho escolar, mas também pelo trabalho didático-pedagógico desenvolvido em sala de aula, pelo planeamento da proposta político-pedagógica e curricular da escola e pela colaboração na conceção de políticas educacionais e da gestão coletiva da rede de ensino. O exercício da sua profissão, não se destina apenas ao trabalho realizado com os/as

alunos/as, mas também está em estrita relação com a escola, com os seus colegas, com os restantes parceiros educativos e com os pais dos/as alunos/as (Bego, 2016; Yaacob et al., 2014). Podemos então constatar que a eficácia do trabalho docente, exige competências técnicas e interpessoais, e bastante conhecimento.

É de conhecimento geral, que por norma os pais preferem escolas com um corpo docente mais instruído (Abdulkadiroglu et al., 2017). Contudo, importa saber qual o impacto dessa instrução na aprendizagem dos/as alunos/as.

Tendo em conta alguns estudos desenvolvidos, podemos verificar que os/as professores/as com mais qualificações dão uma maior contribuição nas turmas com características específicas, como o caso das turmas mais heterogéneas, pois detêm formação que lhes permite aplicar práticas pedagógicas que sejam dirigidas às necessidades deste tipo de turmas. Machado, Gonzaga e Firpo (2013), através dos resultados obtidos no seu estudo, comprovaram que os/as professores/as mais qualificados, têm uma influência positiva na aprendizagem de alunos/as que se encontram inseridos em turmas onde existe pouca disparidade etária. Mais uma vez, verificou-se que esta contribuição não foi baseada nas habilidades que estes têm em trabalhar com a heterogeneidade das turmas, mas sim, devido ao efeito das suas habilitações (Junior & Stein, 2016).

De modo a explicar as relações existentes entre o/a docente e a heterogeneidade da turma, Junior e Stein (2016), definiram o efeito da qualidade do/a docente, em três tipos: complementar, compensatório e neutro.

O efeito de uma qualidade do professor como, por exemplo, ter pós-graduação, é dito complementar quando o professor com essa qualidade tem um efeito maior na aprendizagem dos alunos inseridos em turmas mais homogéneas, do que em turmas heterogéneas, complementando o impacto positivo da homogeneidade da turma no desempenho individual. O efeito de uma qualidade do professor é dito compensatório quando esta qualidade faz com que ele consiga obter melhor desempenho na aprendizagem dos alunos de turmas mais heterogêneas, do que nos alunos de turmas homogéneas, compensando o impacto negativo da heterogeneidade no desempenho individual. Finalmente, o efeito de uma

qualidade do professor é dito neutro quando ele afeta igualmente turmas heterogêneas e turmas homogêneas. (p.183)

Aos/às docentes que lecionam no ensino público, cabe-lhes ter uma postura de apoiantes e usuários deste mesmo tipo de ensino, de modo a contribuir para a consolidação e desenvolvimento deste setor. O apoio prestado pode em alguns casos fundamentar-se na escolha do ensino público para a educação dos/as seus/as filhos/as, desta forma acabam por dar o exemplo e comprovar a sua credibilidade (Akkari & Pompeu, 2010 citados por Akkari, 2013). “Trata-se, portanto, de uma aliança necessária, tanto entre o Estado, consciente da sua missão histórica de educação pública, como os professores da escola pública, com a sua responsabilidade social, que pode mudar a estrutura desigual do sistema educacional” (Akkari, 2013, p.11).

Existem estudos (Akkari & Pompeu (2010); Giménez & Castro Aristizábal (2017); OCDE (2005); Rangaraju et al. (2012); Tooley (2009); Tooley & Dixon (2003)) que apontam para a falta de qualidade do ensino público, ao contrário, do setor privado que é fortemente caracterizado pela sua qualidade educacional, devido a: (i) melhores condições financeiras, que lhe permite contratar professores/as mais qualificados (Giménez & Castro Aristizábal, 2017); (ii) maior responsabilização dos/as seus/as docentes (derivada do controlo rígido do tipo de ensino) (Akkari & Pompeu, 2010 citados por Akkari, 2013); (iii) menor absentismo dos mesmos; (iv) maior tempo dedicado ao seu trabalho (Rangaraju et al., 2012, Tooley, 2009, Tooley & Dixon, 2003 citados por Amjad & MacLeod, 2014); (v) turmas menores, que permitem que estes prestem uma atenção mais individualizada aos/às seus/as alunos/as. Podemos então inferir que o ensino privado tem professores/as com maior qualidade, do que o ensino público (Wilkinson et. Al. 2004, Organização para Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), 2005 citados por Yaacob et al., 2014).

Neste contexto, é importante fazer uma ressalva à desvalorização social que os/as docentes têm sofrido, em relação à sua prática profissional. Esta desvalorização percebe-se, nos baixos salários; na precariedade das condições de trabalho (Madeira, 2014); na carência de concursos periódicos; na não vinculação do/a docente a uma escola; na falta de tempo (derivada da sobrecarga do trabalho), para que os mesmos possam apostar na sua formação, na participação em projetos de desenvolvimento pessoal e profissional e/ou na leitura e pesquisa, entre outros (Bego, 2016; do Carmo et al., 2015).

Autonomia das práticas pedagógicas e do trabalho docente

A autonomia pode ser explicada, sumariamente, como:

uma situação, historicamente estabelecida, ou como uma condição, imediatamente definida, na qual indivíduos ou grupos de indivíduos encontram meios para exercerem atividades diversas, de maneira que as suas percepções, os seus sentimentos, as suas emoções e os seus conhecimentos adquiridos sejam respeitados e, sobretudo, valorizados como elementos indispensáveis à constituição dos modos de atuação e participação nos espaços em que praticam as suas atividades (Catanzaro, 2013, p.13).

Quando falamos da liberdade docente e da liberdade que estes têm para ensinar, estamos a designar a liberdade de cátedra. Esta, segundo Moraes (2007), “é um direito do professor, que poderá livremente exteriorizar os seus ensinamentos aos alunos, sem qualquer ingerência administrativa, ressalvada, porém, a possibilidade da fixação do currículo escolar pelo órgão competente”. Este tipo de liberdade defende que o/a professor/a pode e deve manifestar a sua opinião face ao ensino e aos seus conteúdos, desde que o faça de forma fundamentada e que não imponha o seu parecer aos/às alunos/as, de modo a restringir o acesso a outro tipo de pensamento (Rodrigues & Marocco, 2014, p.7).

Para além de poder dar o seu parecer, o conceito engloba também a liberdade dos/as docentes escolherem os métodos e conteúdos que irão lecionar, contudo estes têm de estar de acordo com a legislação e os documentos oficiais da direção escolar, devem de ser baseados no conhecimento profissional do/a docente e nos princípios éticos e morais, e o/a docente tem de se comprometer a manter-se atualizado sobre os conhecimentos científico pedagógicos (Lundström, 2015, Sachs, 2001 citado por Lundström, 2015). Podemos então notar que a autonomia dos/as docentes, está fortemente relacionada com a sua responsabilidade pessoal e profissional, com o julgamento profissional, com questões de autogoverno e experiências de “liberdade” na prática profissional, com a confiança e com a ética (Conway & Murphy, 2013, Cribb & Gewirtz, 2007, Molander & Terum, 2008, Sinclair, 1995 citados por Mausethagen & Mølsted, 2015).

Todavia, a forma como cada docente vivência a sua autonomia, não é igual. Esta baseia-se nas diferentes experiências de cada um, o que leva a que a sua prática e desenvolvimento da autonomia sejam igualmente diferentes. Os distintos significados de autonomia adotados pelos/as docentes, irão determinar a prática profissional de cada um, dado que existe uma estrita relação entre o modo como cada sujeito pensa e a forma como este analisa e se encaixa na realidade (Santana, 2015).

“A autonomia pode, portanto, ser vista como um continuum, onde os aspetos performativos e individuais do trabalho dos professores estão relacionados aos aspetos organizacionais e coletivos de sua profissão” (Mausethagen 2013, Molander & Terum, 2008, Wermke & Hoëstfaëlt, 2014 citados por Mausethagen & Mølsted, 2015, p.32).

Segundo Eden (2001), podemos definir autonomia pedagógica quando “o sistema não intervém nos atos dos professores e assume que eles são totalmente competentes no seu trabalho” (Lundström, 2015, p.76) Como referido anteriormente, a liberdade de ensinar permite aos/as docentes a escolha e pratica livre dos métodos, estratégias, metodologias e instrumentos que pretendem, desde que estes estejam legalmente e pedagogicamente autorizados e reconhecidos. Alguns exemplos dessa liberdade pedagógica, estão relacionados à didática da sala de aula, com a escolha do tipo de atividades e recursos tecnológicos, como também, com o poder de selecionar quais as obras e textos que irão lecionar, “desde que contenham o conteúdo a ser ministrado e, no seu conjunto, permitam o acesso ao pluralismo de ideias presente no campo específico do conhecimento, e que não contenham material que endosse preconceitos e discriminações” (Rodrigues & Marocco, 2014, p.9).

“Importante salientar ainda que, num contexto de muitas mudanças, a liberdade de escolha do que será ministrado exige do professor a compreensão de que ensinar é muito mais do que transmitir conhecimento, é também construí-lo” (Rodrigues & Marocco, 2014, p.12). Subjugado, muitas vezes às diretrizes e ao controlo por parte do governo e/ou direção pedagógica, o/a docente deverá saber reconhecer os limites e possibilidades do contexto no qual está inserido, e procurar o diálogo como impulsionador de uma educação que ajude a melhorar a sociedade (Santana, 2015).

A autonomia docente acaba por estar dependente das decisões que estes tomam, e da maneira como encaram as situações que restringem e controlam o exercício da sua prática educativa. No entanto, o/a docente só conseguirá tomar decisões profissionais,

quando possuir um conhecimento profissional (derivado das suas experiências pessoais e formativas), partilhado (através da convivência com os seus colegas) e diversificado (fruto das várias tradições e posições pedagógicas que atuaram sobre a sua formação). É através destes três tipos de conhecimento que o/a docente irá obter os ideais, as experiências e as reflexões que irão alicerçar as suas decisões (Contreras, 2012 citado por Santana, 2015).

A perda da autonomia é um dos grandes dilemas que os/as docentes enfrentam no exercício da sua profissão. Esta perda é decorrente: do peso da responsabilidade que é depositado nos mesmos (Evetts, 2008, Jeffrey, 2002, Locke, Vulliamy, Webb & Hill, 2005 citados por Mausethagen & Mølstad, 2015); da pressão exercida por parte do Ministério da Educação, dos seus órgãos e da comunidade escolar para que adotem determinados padrões (Lüdke & Boing, 2004 citados por Martins & Honório, 2014); dos limites impostos à sua liberdade de atuar em sala de aula; e dos sistemas de gestão, controle e regulação externos face ao seu trabalho (famílias, administração, *rankings*, avaliações, entre outros) (Contreras, 2012 citado por Penteado, 2018). Todos estes fatores interferem na rotina escolar e conduzem a uma maior padronização, racionalização e burocratização do ensino (Lundström, 2015).

Ao contrário das escolas públicas, as escolas do setor privado têm a possibilidade de serem geridas através de vários tipos de acordos e administradas por diversos agentes, como entidades religiosas, ONGs, comunidades e empresários privados, tendo cada um deles as suas motivações e aspirações a nível educacional (Rose, 2007 citada por Härmä, 2013).

De acordo com o novo estatuto do Ensino Particular e Cooperativo, é concedido a cada escola

a liberdade de se organizar internamente de acordo com o seu projeto educativo, nomeadamente, através da consagração da flexibilidade na gestão do currículo. A tutela põe também definitivamente fim à figura do paralelismo pedagógico, e em consequência à dependência relativamente às escolas públicas, enquanto se exige que as escolas do ensino particular e cooperativo sejam autónomas e autossuficientes (Martins, 2015, p.27).

Deste modo, as escolas privadas

passam a poder determinar, de acordo com seu projeto educativo, a sua organização, as suas prioridades pedagógicas e curriculares (artigo 37.º, p.28), dentro de limites definidos no diploma, mas, obrigando-se ao dever da transparência e da informação à comunidade no que toca aos procedimentos, às regras de funcionamento, ao corpo docente e aos órgãos de direção da escola (artigo 39.º, p.28) (Martins, 2015, p.27).

O ensino privado passa assim a ter total autonomia sobre a sua administração, pedagogia e recrutamento, apesar de muitas das vezes adotar e seguir o currículo académico do ensino público, de modo que os/as alunos/as consigam ter sucesso nos exames nacionais (Härmä, 2013). Segundo Mons (2011), “a privatização tornou-se, uma espécie de “colonização” do público, uma vez que as escolas privadas são submetidas, na maior parte dos países, aos mesmos programas escolares, a avaliações semelhantes, a regras de recrutamento de professores idênticas e a precisões materiais similares” (Barroso, 2013, p.52).

Práticas pedagógicas e de ensino

Quando nos debruçamos sobre as práticas e a qualidade do ensino, são várias as perspetivas em relação ao tema. Exemplo dessas é a distinção que os autores Fenstermacher e Richardson (2005), fizeram entre o que é um bom ensino e um ensino bem-sucedido. No caso do bom ensino, este prende-se com a alta padronização das normas que regem o próprio ensino e os conteúdos lecionados, sendo estes sustentados sobretudo em princípios morais e racionais. O ensino bem-sucedido remete para a fomentação de uma aprendizagem que promova as aprendizagens necessárias para a obtenção do sucesso escolar (Preiss et al., 2014).

Isto sugere que as práticas pedagógicas têm um papel importante na qualidade do ensino.

Neste sentido, fazem parte das práticas pedagógicas a planificação e os métodos utilizados nos processos de aprendizagem, bem como, o envolvimento nos processos que acontecem para além desta. Quando se aborda e reflete sobre esta temática, o principal foco está na implementação de medidas que propiciem a melhor aprendizagem aos/às

alunos/as, isto é, as atitudes e as condutas que proporcionam um processo de aprendizagem mais enriquecedora quer para os/as alunos/as, como para os/as docentes (Eduqo, 2017). Nestas circunstâncias, torna-se fundamental uma análise regular da qualidade da educação e dos métodos de ensino, dado que estes têm uma forte influência no dia a dia escolar (Franco, 2015).

É neste contexto que surge também o Projeto Político Pedagógico (PPP), que remete para a elaboração dos meios necessários para a concretização dos objetivos, metas e aspirações que a escola tenciona atingir e concretizar. Segundo Lopes e Gurgel (2010, 2011) o PPP é:

um projeto que reúne propostas de ação concreta a executar durante determinado período de tempo, é político por considerar a escola como um espaço de formação de cidadãos conscientes, responsáveis e críticos, que atuarão individual e coletivamente na sociedade, modificando os rumos que ela vai seguir, e é pedagógico porque define e organiza as atividades e os projetos educativos necessários ao processo de ensino e aprendizagem (Silva, 2016, p.178).

Sendo os objetivos primordiais das práticas pedagógicas os de formar a sociedade do conhecimento e colaborar no desenvolvimento social sustentável, é essencial que exista uma abordagem educacional consistente que permita a criação de mudanças que estejam em constante construção, que utilizem métodos precisos e que sejam fruto do trabalho colaborativo entre os vários agentes educativos (Tobon, Martinez, Valdez & Quiriz, 2018). O/a professor/a, como agente principal, de modo a converter a sua prática docente em prática pedagógica, terá de refletir criticamente sobre a sua prática profissional e ter perceção dos propósitos que a regem (Franco, 2015).

Entre o ensino público e o privado, a principal diferença prende-se essencialmente com a eficiência organizacional e pedagógica (Barroso, 2013).

Segundo as evidências empíricas, podemos constatar que os pais tendem a matricular os/as seus/as filhos/as em escolas privadas devido ao facto de estas apresentarem melhores condições ao nível do seu funcionamento, ao contrário do que se verifica nas escolas públicas. O ensino privado consegue ter uma maior flexibilidade no que toca à implementação de metodologias e modelos de ensino mais empreendedores,

tem uma maior facilidade e rapidez para atender às necessidades da instituição, e com isto, responder de uma forma mais diversificada às diferentes expectativas dos/as seus/as alunos/as. No que toca ao ensino público, este evidencia ter menos flexibilidade em relação à variedade dos seus serviços (Camelo & Dias, 2014).

De acordo com os resultados de um estudo realizado por Parker (2007), nos Estados Unidos, os pais procuram o ensino privado porque o foco das suas práticas está no aluno e na implementação de projetos que promovam a sua educação (Cheng et al., 2016). Assim sendo, são vários os motivos que levam os/as progenitores/as à escolha deste tipo de ensino, tais como: a qualidade e adequação às suas necessidades, (e.g. horários de funcionamento mais longos); a capacidade organizacional, sendo que este consegue dar uma melhor resposta às expectativas dos/as seus/as alunos/as e de uma forma mais individualizada (através dos seus modos de funcionamento, estruturas e recursos); e também em alguns casos, devido à vinculação religiosa, no caso das escolas convencionais (Barroso, 2013; Härmä, 2011 citada por Härmä, 2013).

A escolha da escola

Tradicionalmente, Tiebout (1956) relacionou a escolha da escola com o local de residência, contudo, atualmente, essa visão tem se vindo a modificar, devido ao facto de onde a criança vive ter perdido relevância, em prol da escolha de uma escola que atenda às necessidades quer dos pais, quer dos/as seus/as filhos/as. Todavia, nos estudos (Alves, Lange & Bonamino (2010), Koslinski & Alves (2012) citados por Nogueira, Resende & Viana, 2015; Stewart & Wolf (2014), Stigler (1961), Trivitt & Wolf (2011), Trivitt & Wolf (2016) citados por Cheng et al., 2016) sobre a escolha do estabelecimento de ensino e desigualdades educacionais, verifica-se que o contexto geográfico tem uma forte influência nas oportunidades disponíveis, nas informações a que os pais têm acesso, nas perceções e nas aspirações que estes têm em relação a essas mesmas oportunidades.

Neste processo de escolha, os pais muitas vezes sentem a pressão de poderem fazer uma má escolha, dado que muitos deles não têm habilitações literárias ou profissionais para avaliar a qualidade da escola (Jacob & Lefgren, 2007, Schneider, Teske & Marschall, 2000, Schneider & Buckley, 2002 citados por Cheng et al., 2016). Porém, apesar destas limitações, estes tendem a apoiar-se nas representações sociais que têm relativamente aos diversos estabelecimentos de ensino. Estas representações acabam por ser condicionadas pela informação que têm ao seu dispor e pela conceção de como deve

ser a educação dos/as seus/as filhos/as (Mancebón Torrubia & Pérez-Ximénez de Embún, 2007 citados por Rogero García & Andrés Candelas, 2016).

Sendo assim, a escolha dos pais baseia-se em alguns aspetos práticos, tais como: o facto de ter outro/a filho/a a estudar nessa mesma escola, o tipo de público atendido, as instalações, a segurança, a organização, a conveniência, a satisfação do/a aluno/a (Hanushek, 1981, Hoxby, 2000, Jacob & Lefgren, 2007 citados por Abdulkadiroglu et al., 2017) e os resultados académicos; e/ou em elementos relacionados com o processo pedagógico, como: a disciplina do estabelecimento de ensino, o grau de exigência do mesmo, o envolvimento do pessoal docente e diretores, as políticas de reprovação implementadas, o acompanhamento prestado aos/às alunos/as com e sem necessidades educativas específicas, a orientação religiosa, entre outros (Nogueira, 1998, Resende, Nogueira, 2011 citados por Nogueira et al., 2015; Mancebón Torrubia & Pérez-Ximénez de Embún, 2007 citados por Rogero García & Andrés Candelas, 2016).

Segundo Carugati e Selleri (1998), neste contexto de escolha é de forte importância compreender o fenómeno de envolvimento dos pais na escolaridade dos filhos, na medida em que este se prende com a promoção de uma aprendizagem mais otimizada e eficaz possível, o que exige que os contextos em que as crianças participam, partilhem os mesmos valores e as mesmas exigências de trabalho (Ruivo, 2014, p.3).

Neste sentido e, como referido anteriormente, são vários os fatores valorizados pelos pais, no momento da escolha da escola para os/as seus/as filhos/as. No entanto, o direcionamento para uma determinada instituição é muitas vezes feito a partir de algumas indicações facultadas por profissionais, amigos/as, familiares ou até mesmo pelo prestígio da própria escola (Nogueira et al., 2015). Nesta conjuntura, torna-se pertinente, conhecer a perceção dos pais, a respeito do ensino privado e do ensino público.

Com base na literatura existente, os principais fatores que levam os pais a procurar/ escolher o ensino privado são: o fundo social/ *status*, bem como o nível económico; a boa reputação deste tipo de ensino; o desempenho da escola, dado que o ensino privado tende a ter melhores resultados escolares; o nível de organização; o ambiente escolar; a qualidade das infraestruturas, recursos educacionais e do corpo docente; o programa escolar; o número reduzido de alunos/a por turma; a disciplina; os

baixos índices de violência; a localização; a menção da tradição; a formação religiosa e o maior grau de autonomia na gestão, o que na opinião dos pais, permite uma maior eficiência (Camelo & Dias, 2014; Giménez & Castro Aristizábal, 2017; Gottau, 2014; Wamalwa, 2018; Yaacob et al., 2014).

Quanto às razões que levam os pais, à escolha da escola pública para os/as seus/as filhos/as, estas prendem-se com: o facto de terem recebido a indicação/sugestão por parte de outra pessoa; conhecerem outras crianças a frequentar essa mesma escola; o desempenho académico; a localização; as políticas de segurança e a disciplina. Contudo, são vários os estudos que constataam que estas famílias acabam por mudar, em parte, a sua perceção, dado que as escolas públicas têm sofrido uma grande deterioração, muitas vezes devido às greves dos/as professores/as, à insegurança, à indisciplina escolar e às precárias condições das infraestruturas (López, 1997, Rossmeier & Sims, 2015, Scialabba, 2006 citados por Narodowski & Moschetti, 2015).

Outras evidências empíricas em relação aos fatores de escolha

As representações sociais que os pais têm acerca dos estabelecimentos de ensino, são fortemente sustentadas nas ideias que estes têm sobre o que é uma educação de qualidade, e sobre o papel que a educação tem na sociedade. Estas representações diferem de família para família, tendo em conta o seu nível cultural e experiência de vida (Alegre & Benito, 2012, Ammermueller & Pischke, 2009, Pérez-Díaz, Rodríguez & Sánchez, 2001, Salinas & Santín, 2012 citados por Rogero García & Andrés Candelas, 2016).

É neste sentido que surge o espírito de competição entre as famílias, relativamente à escolha da escola e até mesmo, entre as escolas, na seleção dos/as seus/as alunos/as, promovendo assim a concentração dos/as alunos/as com base na sua classe social, ou seja, o surgimento e propagação das desigualdades educacionais (Alegre & Benito, 2012, Ball, Vincent, Kemp & Pietikainen, 2004, Prieto & Villamor, 2012 citados por Rogero García & Andrés Candelas, 2016).

Neste processo de escolha, as famílias tendem a selecionar as escolas que melhor representam os seus interesses, e as escolas tendem a acolher as famílias com base no seu capital económico, cultural e social (Tiramonti & Ziegler, 2008 citados por Gottau, 2014). Neste sentido, grande parte das famílias que escolhem o ensino privado, geralmente mais abastadas, priorizam a socialização dos/as seus/as filhos/as, ou seja, a interação com crianças de origem socioeconómica e cultural que possam promover o seu sucesso escolar

e social (Alegre & Benito, 2012, Ammermueller & Pischke, 2009, Pérez-Díaz, Rodríguez & Sánchez, 2001, Salinas & Santín, 2012 citados por Rogero García & Andrés Candelas, 2016). Ao invés das famílias que escolhem o ensino público, valorizando uma população mais heterogênea e móvel (Gottau, 2014).

O setor privado tem vindo a aumentar, principalmente nos concelhos onde a população tem um maior rendimento per capita. É nestes concelhos, com maior número populacional e com maior possibilidade de acesso a serviços educacionais pagos, que se tem verificado um aumento das matrículas nas escolas privadas (Camelo & Dias, 2014). Curi e Menezes-Filho (2009), assinalam que “...as escolas privadas têm o monopólio dos filhos de elite. 80% dos alunos matriculados em escolas particulares pertencem à categoria com o rendimento mais alto e 5% pertencem à categoria de rendimento mais baixo” (Akkari, 2013, p.4). Contudo, devido à seleção económica dos seus estudantes, o ensino privado não é acessível a todas as famílias, dado que muitas delas não conseguem suportar o custo das mensalidades aplicadas. Para além dos fatores económicos, outro fator limitativo das famílias com um rendimento inferior, são as condições geográficas. Posto isto, famílias com menos recursos acabam por dar mais valor à proximidade da residência (Alegre & Benito, 2012, Mancebón-Torrubia & Pérez-Ximénez de Embún, 2007, Rogero-García & Andrés-Candelas, 2014, Villarroja & Escardíbul, 2008 citados por Rogero García & Andrés Candelas, 2016).

Porém, o tipo de população e o rendimento não devem ser suficientes para explicar uma maior participação da rede privada, uma vez que o serviço privado de educação enfrenta um importante concorrente, a escola pública, que tem capacidade (além da obrigação constitucional) de atender a procura da educação básica. Ou seja, não deve haver restrição de capacidade por parte do setor público que ajude a explicar o crescimento das escolas particulares (Camelo & Dias, 2014, p.10).

Para além do fator socioeconómico, a escolaridade dos/as progenitores/as é também um fator determinante na escolha da instituição escolar dos/as seus/as educandos/as.

Podemos constatar que, os pais com um nível de escolaridade mais elevado, tendem a dar mais valor à educação dos/as seus/as filhos/as e, por conseguinte, a escolher as melhores escolas (comumente do ensino privado). Neste contexto, enquadram-se as mudanças que têm ocorrido no papel das mães, ou seja, o facto de as mulheres apostarem cada vez mais na sua instrução e formação profissional. Este investimento leva a um aumento da valorização dada à educação e a melhores condições para investir na educação dos/as seus/as filhos/as (Camelo & Dias, 2014).

Segundo Camelo e Dias (2014), verificou-se que em 2012 nas escolas particulares, 43,1% e 40,4% dos/as alunos/as, tinham pais com o ensino secundário e perto de metade com o ensino superior, o que não se constatou nas escolas públicas, onde nem 7% dos pais tinha o ensino superior completo. Podemos então concluir, que a disparidade entre percentagens, deve-se, em grande parte, ao nível de escolarização dos pais, concomitantemente, com fatores económicos associados.

Assim, face ao que ficou acima exposto, no presente estudo o interesse recai sobre uma melhor compreensão das causas que fundamentam a escolha do estabelecimento de ensino, mais concretamente, os fatores que levam os pais e/ou encarregados/as de educação a fazer essa escolha durante os primeiros quatro anos de ensino dos/as seus/as filhos/as. Tendo em conta esses fatores, o interesse recai, igualmente, na perceção dos professores/as acerca do ensino particular/cooperativo e do ensino público.

II- Método

Na segunda parte da Dissertação será apresentado o estudo empírico, descrevendo a metodologia, os objetivos de investigação, os instrumentos utilizados, a caracterização dos/as participantes e os procedimentos adotados.

2.1. Enquadramento Metodológico

Tendo em conta o objetivo do estudo, na presente investigação será utilizada uma metodologia qualitativa de carácter exploratório. O objetivo desta abordagem de investigação é descrever ou interpretar, mais do que avaliar, promovendo a importância da compreensão do/a investigador/a e dos/as participantes (Fortin, 1999). Este método destaca o interpretativismo, a importância de estudar o todo, centrando-se na experiência subjetiva dos indivíduos, estudando como os mesmos compreendem, criam e interpretam o seu mundo (Resende, 2016).

Para o tratamento da informação foi utilizada a análise de conteúdo, esta é uma das várias metodologias usadas para analisar dados de textos, já que esta metodologia centra-se nas características da linguagem da comunicação, com especial atenção ao conteúdo ou significados contextuais do texto (Budd, Thorp & Donohew, 1967, Lindkvist, 1981, Mctavish & Pirro, 1990, Tesch, 1990 citados por Rossi, Serralvo, & Joao, 2014).

Este tipo de análise distingue-se das técnicas mais objetivas por ser uma interpretação pessoal do/a investigador/a em relação à perceção que tem dos dados, originando interpretações e impossibilitando uma leitura neutra (Moraes, 1999). De acordo com Moraes (1999), a análise de conteúdo, centrada em estudos qualitativos, recorre às seguintes etapas: i) preparação das informações; ii) unitização ou transformação do conteúdo em unidades; iii) categorização ou classificação das unidades em categorias; iv) descrição; e v) interpretação.

2.2. Objetivos

A presente investigação tem como objetivo geral conhecer a perceção dos pais/ encarregados/as de educação e dos/as professores/as acerca do ensino particular/cooperativo e o ensino público, relativamente ao 1º Ciclo do Ensino Básico.

Tendo em conta o objetivo geral atrás referido, foram delineados os seguintes objetivos específicos: identificar quais os fatores de escolha da escola; identificar os recursos e estruturas da própria escola; conhecer a composição do corpo docente das

escolas; identificar as práticas pedagógicas e de ensino da escola, as diferenças que se verificam neste âmbito entre os dois tipos de ensino e o nível de autonomia relativo às práticas pedagógicas/ trabalho docente; conhecer a composição das turmas nas escolas; e identificar o número médio de alunos/as por turma.

2.3. Instrumentos

Para a recolha de dados na presente investigação, optou-se pela utilização da entrevista semiestruturada.

Na investigação qualitativa, as entrevistas são especialmente úteis, pois permitem “aceder à forma como os participantes observam determinado tipo de fenómeno, o que sentem e pensam sobre ele” (Hastie & Hay citados por Resende, 2016, p.52). Entrevista é, assim, “um processo ativo onde o entrevistador e entrevistado, através da sua relação, produzem conhecimento” (Resende, 2016, p.53).

Com efeito, procedemos à construção de um instrumento de recolha de dados, um guião de entrevista (cf. Anexo A e B), organizado em objetivos propostos *à priori* os quais serviram de base à formulação das questões colocadas aos participantes. No referido instrumento de recolha de dados, o mesmo foi estruturado em oito partes, de forma a contemplar: (i) Legitimação da entrevista; (ii) Caracterização Sociodemográfica do/a Entrevistado/a; (iii) Fatores de escolha do Ensino Privado/ Público; (iv) Recursos e Estruturas da escola; (v) Corpo Docente; (vi) Práticas Pedagógicas e de Ensino; (vii) Composição de turmas, Número médio de alunos/as por turma e Algo a acrescentar; (viii) Agradecimento.

A primeira parte do guião, a *Legitimação da entrevista*, foi elaborada com a finalidade de informar o/a entrevistado/a sobre o tema, os objetivos do estudo, os responsáveis pelo mesmo, a metodologia de investigação, e a futura divulgação dos dados. Pretendeu-se ainda nesta primeira parte solicitar a colaboração do/a participante para a consecução do estudo a realizar, assegurar a confidencialidade e o anonimato, solicitar autorização para a gravação áudio da entrevista e para colocar a gravação/transcrição da entrevista à disposição do/a entrevistado/a.

A segunda parte, *Caracterização Sociodemográfica do/a Entrevistado/a*, tem como objetivo caracterizar a amostra do ponto de vista sociodemográfico (e.g. sexo, idade, naturalidade, área de residência, estado civil, habilitações literárias, etc.)

A terceira parte, *Fatores de escolha do Ensino Privado/ Público*, pretende identificar os principais fatores que levaram os pais/ encarregados/as de educação, a escolher o ensino público ou privado para os/as seus/as filhos/as.

A quarta parte, *Recursos e Estruturas da escola*, tem como objetivo conhecer a opinião dos/as professores/as face os recursos e estruturas da sua escola, bem como, no caso dos pais/ encarregados/as de educação, perceber em que medida os recursos e estruturas da escola influenciam a escolha de ensino.

A quinta parte, *Corpo Docente*, foi elaborada com a finalidade de conhecer a perspetiva dos/as professores/as e a perceção dos pais/ encarregados/as de educação em relação ao corpo docente.

A sexta parte, *Práticas Pedagógicas e de Ensino*, foi elaborada com o objetivo de conhecer a opinião dos/as professores/as e dos pais/ encarregados/as de educação, face às práticas pedagógicas e de ensino, bem como, as diferenças que se verificam neste âmbito entre os dois tipos de ensino.

Na sétima parte, *Composição de turmas, Número médio de alunos/as por turma*, e *Algo a acrescentar*, foram elaboradas algumas questões “extra”, com o objetivo de conhecer a composição e número médio de alunos/as nas turmas dos dois tipos de ensino (público e privado), e dar a oportunidade ao/a entrevistado/a de poder acrescentar alguma opinião/tema que considerasse pertinente.

A última parte, corresponde ao agradecimento da participação e disponibilidade do/a entrevistado/a em colaborar no estudo.

Tendo em conta que a entrevista é um modo de comunicação verbal que se estabelece entre duas pessoas, isto é, entrevistador/a e entrevistado/a (Fortin, 2006), ao elaborarmos o guião de entrevista que serviu de suporte à entrevista procurou-se utilizar uma linguagem clara e acessível, de modo a facilitar a interpretação das questões. Dado que se tratava de um guião de entrevista, pretendeu-se que as questões fossem elaboradas e organizadas de forma a tornar as respostas o mais inteligíveis possível.

2.4. Participantes

Participaram no presente estudo (N=20) sujeitos de ambos os sexos: 5 professores/as e 5 pais/ encarregados/as de educação com filhos/as no 1º ciclo do ensino básico, de instituições de ensino particular/cooperativo; 5 professores/as e 5 pais/

encarregados/as de educação com filhos/as no 1º ciclo do ensino básico, de instituições de ensino público.

Apresenta-se nas tabelas 1 e 2, a caracterização sociodemográfica dos/as participantes do estudo (Parte II do Guião de Entrevista).

Tabela 1.*Caracterização Sociodemográfica dos Pais/ Encarregados/as de Educação entrevistados/as*

Sujeito	Sexo	Idade	Estado Civil	Habilitações Literárias	Nº Filhos/as	Idade/ Sexo/ Nível Ensino Filhos/as	Tipo Ensino
PPB1	F	49	Solteira	Licenciatura/ Pós-Graduação	1	8 anos/ Feminino/ 2º ano escolaridade	Público
PPB2	F	46	Divorciada	Ensino Secundário	2	28 anos/ Masculino/ Trabalhador; 9 anos/ Masculino/ 4º ano escolaridade	Público
PPB3	F	29	Solteira	Licenciatura	1	6 anos/ Masculino/ 1º ano escolaridade	Público
PPB4	F	41	Casada	Mestrado	2	10 anos/Masculino/ 4º ano escolaridade; 5 anos/ Feminino/ Pré-Escolar	Público
PPB5	M	36	Solteiro	Bacharelato	1	8 anos/ Feminino/ 2º ano escolaridade	Público
PPR1	F	46	Casada	Licenciatura	1	7 anos/ Feminino/ 2º ano escolaridade	Privado
PPR2	F	47	Casada	Licenciatura	3	23 anos/ Masculino/ Universidade;	Privado

PPR3	F	37	Casada	Licenciatura	1	18 anos/ Feminino/ 12º ano escolaridade; 9 anos/ Feminino/ 4º ano escolaridade	Privado
PPR4	F	47	Casada	Licenciatura	2	8 anos/ Masculino/ 3º ano escolaridade 11 anos/ Masculino/ 6º ano escolaridade; 8 anos/ Feminino/ 2º ano escolaridade	Privado
PPR5	F	48	Casada	1º Ciclo	2	25 anos/ Feminino/ Universidade; 9 anos/ Masculino/ 4º ano escolaridade	Privado

Nota. PPB (Pais ensino público); PPR (Pais ensino privado).

Tabela 2.*Caracterização Sociodemográfica dos/as Professores/as entrevistados/as*

Sujeito	Sexo	Idade	Estado Civil	Habilitações Literárias	Tempo Total Serviço Docente/ Atual Escola	Nível Ensino	Situação Profissional	Tipo Vínculo	Tipo Ensino
PFPB1	F	47	Viúva	Mestrado	22 anos/ 2 anos	1º Ciclo	Total	Funcionário Público	Público
PFPB2	F	50	Casada	Licenciatura	29 anos/ 10 anos	1º Ciclo	Total	Efetiva	Público
PFPB3	F	46	Solteira	Licenciatura	23 anos/ 2 anos	1º Ciclo	Total	Efetiva	Público
PFPB4	F	51	Divorciada	Bacharelato	29 anos/ 2 anos	1º Ciclo	Total	Funcionário Público	Público
PFPB5	F	51	Casada	Bacharelato	28 anos/ 2 anos	1º Ciclo	Total	Efetiva	Público
PFPR1	F	56	Divorciada	Licenciatura	30 anos/ 26 anos	1º Ciclo	Total	Efetiva	Privado
PFPR2	F	44	Casada	Licenciatura	21 anos	1º Ciclo	Total	Efetiva	Privado
PFPR3	M	45	Casado	Licenciatura	20 anos/ 19 anos	1º Ciclo	Total	Efetivo	Privado
PFPR4	F	45	Divorciada	Doutoramento	21 anos	1º Ciclo	Total	Efetiva	Privado
PFPR5	M	52	Casado	Licenciatura	30 anos/ 25 anos	1º Ciclo	Total	Efetivo	Privado

Nota. PFPB (Professores/as ensino público); PFPR (Professores/as ensino privado).

Como podemos verificar na tabela 1, não existe uma homogeneidade relativamente ao género, existindo, portanto, uma predominância de entrevistados do sexo feminino (N=9) em relação ao sexo masculino (N=1). O mesmo acontece na tabela 2, havendo uma predominância de entrevistados do sexo feminino (N=8) em relação ao sexo masculino (N=2). Apesar desta não homogeneidade de género, quando nos referimos a pais é uma referência a ambos os sexos.

Relativamente às idades dos pais/ encarregados/as de educação (Tabela 1) que constituem a amostra, estas encontram-se compreendidas entre a idade mínima de 29 anos e a idade máxima de 49 anos, no caso dos/as professores/as (Tabela 2), estas encontram-se compreendidas entre a idade mínima de 44 anos e a idade máxima de 56 anos. No que concerne ao estado civil, a maior parte dos/as participantes é casado/a (N=11), também existem participantes divorciados/as (N=4), solteiros/as (N=4) e uma participante viúva (N=1).

Em relação às habilitações literárias dos pais/ encarregados/as de educação, consta-se que o mais comum é o curso superior ou pós-graduação (N=8), seguindo-se pais com o ensino secundário (N=1) e pais com o ensino básico (N=1). Em relação às habilitações literárias dos/as professores/as, o mais comum é o curso superior ou pós-graduação (N=9), sendo que uma participante é doutorada (N=1).

Analogamente ao número de filhos/as (Tabela 1), metade da nossa amostra tem 2 ou mais filhos/as (N=5), quando que a outra metade tem apenas um/a filho/a (N=5). Os pais/ encarregados/as de educação que têm apenas um/a filho/a, esses/as filhos/as encontram-se com uma idade mínima de 6 anos de idade e a idade máxima de 8 anos, enquanto que os/as filhos/as de pais com 2 ou mais crianças apresentam uma idade mínima de 5 anos de idade e uma idade máxima de 28 anos de idade.

No que concerne ao tempo total de serviço docente e na atual escola (Tabela 2), podemos verificar que a média de tempo total de serviço é de 25 anos, e na atual escola de 13 anos. Como referido anteriormente, na amostra foram apenas tidos em conta professores/as que lecionem no 1º ciclo do ensino básico, assim sendo, todos eles trabalham nesse nível de ensino (N=10).

Ainda referente aos dados da Tabela 2, em relação à situação profissional dos/as docentes, todos eles/as se encontram a tempo total (N=10), e efetivos/as em relação ao tipo de vínculo (N=10).

2.5. Procedimentos gerais de recolha e tratamento dos dados

Numa fase inicial do processo de recolha de dados, contactaram-se os/as futuros/as participantes da investigação, por via telefónica, a fim de solicitar a sua participação no presente estudo e agendaram-se as entrevistas, de acordo com a disponibilidade dos/as mesmos/as.

A seleção da amostra não foi aleatória, mas sim de conveniência, e resultou de vários contactos realizados entre a investigadora e os/as participantes tendo por base os seguintes critérios de inclusão: ser mãe, pai ou encarregado/a de educação de um/a filho/a que frequente o 1º ciclo do ensino básico, e ser professor/a que leccione, igualmente, o 1º ciclo do ensino básico.

Após a escolha da metodologia a integrar na presente investigação, procedeu-se à construção de um guião de entrevista. O guião de entrevista elaborado divide-se em blocos temáticos, existindo para cada um deles, objetivos e questões específicas (cf. Anexo A e B). No decorrer da sua construção, teve-se especial atenção à formulação e sequência das questões de modo a que o/a entrevistado/a não previsse as mesmas. Assim sendo, o/a entrevistado/a pôde responder às questões de uma forma ampla, demonstrando as suas perceções, e de modo a poder construir e exprimir as suas respostas de forma a não serem incitadas pelo/a entrevistador/a.

Todas as entrevistas foram efetuadas individualmente, sendo que as entrevistas pré-teste foram realizadas presencialmente, e as restantes através da aplicação de software de videoconferência *Zoom*, devido à situação pandémica que o país está a viver.

Inicialmente foi lido o consentimento informado aos/às entrevistados/as, que futuramente seria assinado pelos/as mesmos/as (cf. Anexo C), com indicações sobre o procedimento da investigação. Este é um mecanismo que assegura que os/as participantes “compreenderam o que significa participar num estudo específico para que possam decidir, de uma forma consciente e deliberada, se querem participar” no mesmo (Mack, Woodsong, MacQueen, Guest & Namey, 2005, p.9).

Foi também solicitado aos/às participantes que a informação fosse recolhida por meio de um gravador digital para facilitar a posterior transcrição dos dados, uma vez que na investigação qualitativa sugere-se, sempre que possível, que as entrevistas sejam gravadas (Guerra, 2006). No final da entrevista, foi garantido o anonimato e confidencialidade das respostas e disponibilizado o acesso aos resultados.

No decorrer das entrevistas, manteve-se uma postura de escuta ativa, dando a possibilidade dos/as participantes terem liberdade e tempo suficiente para ponderar e

refletir sobre as questões colocadas. O tempo de duração das entrevistas foi variável entre quinze minutos e vinte minutos, pelo que esta variabilidade esteve necessariamente dependente da capacidade de comunicação, riqueza e complexidade do discurso utilizado ou grau de extroversão dos/as participantes.

Num segundo momento, as entrevistas, foram transcritas e posteriormente codificadas de modo a garantir o anonimato das mesmas e dos/as próprios/as entrevistados/as. Os códigos de cada entrevista dos pais ou encarregados/as de educação do ensino público e particular correspondem às letras PPB (pais ensino público) e PPR (pais ensino privado), seguidos de um número compreendido entre 1 a 5, que representa a ordem dos/as participantes. No que concerne às entrevistas dos/as professores/as do ensino público e particular, os códigos de cada entrevista correspondem às letras PFPB (professores/as ensino público) e PFPR (professores/as ensino privado), seguidos de um número compreendido entre 1 a 5, que representa igualmente a ordem dos/as participantes.

Tendo em conta as características da presente investigação (i.e., qualitativo e exploratório) procedeu-se a análise de conteúdo e neste sentido torna-se fundamental explicar todo o processo que envolveu a análise dos dados. Portanto, numa primeira fase procedemos à transcrição de todas as entrevistas e à leitura pormenorizada de todo o material recolhido, que correspondia ao corpus da investigação. Em seguida, as referidas transcrições foram submetidas a um escrutínio com recuso à técnica de análise de conteúdo, caracterizada por ser uma metodologia utilizada para a investigação qualitativa, onde foram definidos os temas, categorias e subcategorias que foram extraídos da leitura das entrevistas, isto é, procedeu-se à categorização das entrevistas.

No presente estudo, a categorização foi criada à posteriori porque se tratou de um processo indutivo de análise dos dados (Moraes, 1999). Durante o processo de análise de conteúdo foram também definidos dois tipos de unidades: o primeiro, as unidades de registo (UR), que correspondem a palavras e expressões chaves alusivas aos aspetos individuais da experiência dos/as participantes e que permitiram organizar as categorias dentro de um determinado objetivo em análise; e as segundas, as unidades de contagem (UC), que se referem ao número de vezes que cada entrevistado/a faz referência a determinada experiência.

Em resumo, após a gravação das entrevistas, o seu tratamento foi sujeito aos seguintes passos: i) Transcrição das entrevistas; ii) Análise de conteúdo das entrevistas, respeitando a) leitura pormenorizada dos registos e b) sinalização e identificação das

unidades de registo (UR) ou unidades de análise, constituídas por verbalizações dos participantes (informações com significado no âmbito das questões em estudo); e iii) agregação das unidades de registo (UR) ou unidades de análise relacionadas entre si, resultando estas nas categorias que suportam os objetivos em análise.

A categorização dos conteúdos aconteceu ao longo de todo o processo de análise e os títulos foram sendo definidos até ao final do mesmo (Moraes, 1999). O critério de categorização privilegiado foi o semântico, o qual organiza os dados em torno de categorias temáticas (Bardin, 1977), assim como a construção do sistema de categorias e subcategorias foi desenvolvido à posteriori da tabela de referência teórico e emergiu de sucessivas leituras realizadas pelo investigador.

Por fim, procedeu-se à compreensão e interpretação através de análise reflexiva e crítica do conteúdo das entrevistas, relacionando os resultados obtidos e a fundamentação teórica anteriormente referida.

III- Apresentação dos Resultados

Os resultados apresentados foram obtidos com recurso ao método de análise de conteúdo, uma análise minuciosa e escrutinada da produção de dados, e com recurso ao método de análise estatística simples, com o objetivo de recolher dados meramente informativos. Tendo os objetivos sido definidos à *priori*, os dados que consistem nos discursos dos participantes foram reunidos de forma sistemática e classificados em temas, categorias, subcategorias e respetivas unidades de registo (UR, número de entrevistados/as que fizeram descrições para determinada subcategoria) e unidades de contagem (UC, número de descrições realizadas pelos sujeitos), o que permitiu a organização dos dados, com o objetivo de obtermos respostas para as questões de investigação colocadas.

Devido à extensão da informação recolhida optou-se por apresentar a análise detalhada dos resultados em anexo (Anexo D- Descrição dos Resultados). No Anexo E- Perspetiva Global, encontra-se uma tabela síntese onde é apresentada uma perspetiva global dos temas.

Tendo em conta os temas referentes às dimensões centrais da investigação, os resultados da análise de conteúdo (Questão complementar P1 e P2, Tema C, Tema D, Tema E e Tema F) serão apresentados em tabelas, seguidas da respetiva descrição, e posteriormente, será apresentada a descrição dos resultados da análise estatística simples (Questões complementares P3, P3.1 e P.4).

Resultados- Pais/ Encarregados/as de Educação do Ensino Público e Privado

De seguida, será feita a apresentação dos resultados da análise de conteúdo das entrevistas aos pais/encarregados/as de educação do ensino público e privado, seguindo a mesma ordem da apresentação dos objetivos.

Tema C- Fatores de escolha do Ensino Privado/ Público

O tema C, Fatores de escolha do Ensino Privado/ Público, tem como objetivo identificar os principais fatores que levaram os pais/ encarregados/as de educação, a escolher o ensino público ou privado para os/as seus/as filhos/as.

Pais do Ensino Público

Da análise dos resultados referentes aos pais/ encarregados/as de educação do ensino público, emergiram 4 categorias (Proximidade da Residência, Qualidade do Ensino, Fatores Socioeconómicos e Informação sobre o Sistema) e 4 subcategorias: Qualidade Docente, Resultado da Formação (categoria Qualidade do Ensino); Fatores Económicos, Fatores Sociais (categoria Fatores Socioeconómicos).

Pais do Ensino Privado

A respeito da análise dos resultados referentes aos pais/ encarregados/as de educação do ensino privado, emergiram 6 categorias (Maior Oferta, Proximidade da Residência, Segurança/ Vigilância, Informação sobre o Sistema, Qualidade do Ensino e Qualidade das Infraestruturas) e 5 subcategorias: Horário Alargado, Oferta de Atividades Extracurriculares (categoria Maior Oferta); Acompanhamento Escolar, Qualidade Docente, Qualidade dos Métodos de Ensino (categoria Qualidade do Ensino).

Tema D- Recursos e Estruturas da escola

O tema D, Recursos e Estruturas da escola, tem como objetivo perceber em que medida os recursos e estruturas da escola influenciam a escolha de ensino. Deste modo, este tema foi dividido em duas partes, a primeira, referente à opinião dos pais/ encarregados/as de educação acerca das infraestruturas da escola e a segunda em relação aos recursos da mesma.

Pais do Ensino Público

Da análise dos resultados referentes à opinião dos pais/ encarregados/as de educação do ensino público acerca das infraestruturas da escola, emergiram: 2 categorias (Má Qualidade das Infraestruturas e Boa Qualidade das Infraestruturas); 4 subcategorias: Necessidade de Manutenção, Carência de Espaços, Insegurança (categoria Má Qualidade das Infraestruturas); Qualidade/ Diversidade de Espaços (categoria Boa Qualidade das Infraestruturas); e 1 subcategoria secundária: Desadequação/ Desvalorização dos Espaços (subcategoria Carência de Espaços).

Pais do Ensino Privado

Da análise dos resultados referentes à opinião dos pais/ encarregados/as de educação do ensino privado acerca das infraestruturas da escola, emergiu: 1 categoria (Boa Qualidade das Infraestruturas); 2 subcategorias (Qualidade/ Diversidade de Espaços e Valorização/ Conservação dos espaços); e 1 subcategoria secundária: Espaços Amplos (subcategoria Valorização/ Conservação dos espaços).

Pais do Ensino Público

Da análise dos resultados referentes à opinião dos pais/ encarregados/as de educação do ensino público em relação aos recursos da escola, emergiram 2 categorias (Má Qualidade dos Recursos e Boa Qualidade dos Recursos) e 8 subcategorias: Carência de meios Financeiros, Carência de Atividades Extracurriculares, Carência de Recursos Humanos, Carência de Equipamentos, Insegurança/ Pouca Vigilância (categoria Má

Qualidade dos Recursos); Projetos/ Iniciativas Educativas, Relação de Proximidade com Família, Confiança/ Segurança (categoria Boa Qualidade dos Recursos).

Pais do Ensino Privado

Por fim, da análise dos resultados referentes à opinião dos pais/ encarregados/as de educação do ensino particular em relação aos recursos da escola, emergiu 1 categoria (Qualidade e Diversidade de Recursos) e 4 subcategorias: Qualidade dos Recursos Humanos, Oferta de Atividades Extracurriculares, Projetos/ Iniciativas/ Parcerias Educativas e Segurança/ Vigilância.

Tema E- Corpo Docente

O tema E, Corpo Docente, tem como objetivo conhecer a percepção dos pais/ encarregados/as de educação em relação ao corpo docente da escola.

Pais do Ensino Público

Da análise dos resultados referentes aos pais/ encarregados/as de educação do ensino público, emergiu 1 categoria (Boa Qualidade Docente); 7 subcategorias (Responsabilidade, Dedicção/ Preocupação, Eficácia, Qualidade Relação Professor/ Aluno/ Família, Disponibilidade, Experiência e Proatividade); e 3 subcategorias secundárias: Disponibilidade Afetiva, Respeito e Confiança (subcategoria Qualidade Relação Professor/ Aluno/ Família).

Pais do Ensino Privado

Relativamente à análise dos resultados referentes aos pais/ encarregados/as de educação do ensino privado, emergiram: 2 categorias (Boa Qualidade Docente e Média Qualidade Docente); 7 subcategorias: Competência, Responsabilidade, Dedicção/ Preocupação, Qualidade Relação Professor/ Aluno/ Família, Disponibilidade, Corpo Docente Jovem (categoria Boa Qualidade Docente); Carência de Criatividade/ Dinâmica (categoria Média Qualidade Docente); e 1 subcategoria secundária: Respeito (subcategoria Qualidade Relação Professor/ Aluno/ Família).

Tema F- Práticas Pedagógicas e de Ensino

O tema F, Práticas Pedagógicas e de Ensino, tem como objetivo conhecer a opinião dos pais/ encarregados/as de educação, face às práticas pedagógicas e de ensino, bem como, as diferenças que se verificam neste âmbito entre os dois tipos de ensino. Deste modo, este tema foi dividido em duas partes, a primeira, referente à opinião dos pais/ encarregados/as de educação acerca das práticas pedagógicas e de ensino e a segunda, em relação às diferenças existentes entre os dois tipos de ensino.

Pais do Ensino Público

Da análise dos resultados referentes à opinião dos pais/ encarregados/as de educação do ensino público acerca das práticas pedagógicas e de ensino da escola, emergiram: 2 categorias (Qualidade das Práticas Pedagógicas e de Ensino e Inadequação das Práticas Pedagógicas e de Ensino) e 8 subcategorias: Práticas Inclusivas, Práticas Inovadoras, Adequação do Horário, Promoção do Desenvolvimento Pessoal (categoria Qualidade das Práticas Pedagógicas e de Ensino); Inadequação dos Horários, Carência de Feedback, Carência Flexibilidade Curricular, Carência de transmissão de Valores/ Princípios Morais (categoria Inadequação das Práticas Pedagógicas e de Ensino).

Pais do Ensino Privado

Da análise dos resultados referentes à opinião dos pais/ encarregados/as de educação do ensino privado acerca das práticas pedagógicas e de ensino da escola, emergiram: 2 categorias (Qualidade das Práticas Pedagógicas e de Ensino e Inadequação das Práticas Pedagógicas e de Ensino) e 8 subcategorias: Promoção do Desenvolvimento Pessoal, Flexibilidade Curricular, Execução do Currículo, Práticas Inovadoras, Promoção de Projetos Educativos, Adequação do Horário (categoria Qualidade das Práticas Pedagógicas e de Ensino); Carência de Flexibilidade Curricular, Carência Inovação (categoria Inadequação das Práticas Pedagógicas e de Ensino).

Pais do Ensino Público

Da análise dos resultados referentes à opinião dos pais/ encarregados/as de educação do ensino público acerca das diferenças existentes nos dois tipos de ensino em relação às práticas pedagógicas e de ensino da escola, emergiram: 7 categorias (Modelos/ Metodologias Inovadoras, Abertura/ Disponibilidade Docente, Exigência/ Rigor dos Pais/Professores, Horários Alargados, Pouca Flexibilidade Curricular, Qualidade das Infraestruturas e Qualidade dos Recursos) e 3 subcategorias: Recursos Humanos, Recursos de Aprendizagem, Segurança/ Vigilância (categoria Qualidade dos Recursos).

Pais do Ensino Privado

Por fim, da análise dos resultados referentes à opinião dos pais/ encarregados/as de educação do ensino particular acerca das diferenças existentes nos dois tipos de ensino em relação às práticas pedagógicas e de ensino da escola, emergiram: 10 categorias (Infraestruturas, Valorização da Aquisição de Competências, Valorização do Contexto Sociocultural, Exigência/ Rigor, Qualidade das Práticas Pedagógicas, Transmissão de Valores/ Princípios Morais, Valorização dos Resultados, Qualidade dos Recursos Materiais, Menos Indisciplina/ Conflitos e Segurança/ Vigilância) e 5 subcategorias:

Limitação; Melhor Qualidade (categoria Infraestruturas); Modelos/ Metodologias Inovadoras, Boa Coordenação, Acompanhamento Escolar (categoria Qualidade das Práticas Pedagógicas).

Questão complementar P2- Composição de Turmas

A questão complementar P2, Composição de Turmas, tem como objetivo conhecer a opinião dos pais/ encarregados/as de educação face à composição das turmas dos dois tipos de ensino (público e privado), mais concretamente, no que toca à hetero ou homogeneidade de alunos/as.

Pais do Ensino Público

Da análise dos resultados referentes à opinião dos pais/ encarregados/as de educação do ensino público acerca da composição das turmas, emergiu 1 categoria (Diversidade/ Heterogeneidade dos Alunos), e 4 subcategorias: Diferenças Culturais e Socioeconómicas, Equilíbrio entre Sexos, Diferenças Intelectuais e Alunos com Necessidades Educativas Especiais.

Pais do Ensino Privado

Da análise dos resultados referentes à opinião dos pais/ encarregados/as de educação do ensino privado acerca da composição das turmas, emergiu 1 categoria (Homogeneidade dos Alunos) e 3 subcategorias: Ausência de Inclusão de Alunos com Necessidades Educativas Especiais, Igualdade Socioeconómica e Religiosa e Similares em Número e Sexo.

Questão complementar P3 e P3.1- Número Médio de Alunos/as por Turma

As questões complementares P3 e P3.1, Número Médio de Alunos/as por Turma, têm como objetivo identificar o número médio de alunos/as nas turmas do ensino público e privado (P3), bem como, conhecer a opinião dos pais/ encarregados/as de educação face a esse número (P3.1).

Pais do Ensino Público

Da análise das verbalizações referentes ao número médio de alunos/as nas turmas do ensino público, podemos verificar que a média ronda os 19-24 alunos/as. Segundo a opinião dos pais/ encarregados/as de educação do ensino público, este número é bastante elevado o que origina carência de acompanhamento individual e personalizado aos/às alunos/as, carência de inovação e dinâmica e falta de eficácia da mensagem transmitida pelos/as professores/as.

Pais do Ensino Privado

Da análise das verbalizações referentes ao número médio de alunos/as nas turmas do ensino privado, podemos verificar que a média ronda os 20-30 alunos/as. Segundo a opinião dos pais/ encarregados/as de educação do ensino privado apenas dois pais/ encarregados/as de educação indicam que este número é elevado, o que causa uma carência de acompanhamento individual e personalizado aos/às alunos/as, enquanto que os restantes sujeitos (3 sujeitos), indicam que o número é positivo sendo que o comportamento dos/as alunos/as, a qualidade do ensino e o processo de aprendizagem não é afetado.

Resultados- Professores/as do Ensino Público e Privado

Nesta secção será feita a apresentação dos resultados da análise de conteúdo das entrevistas aos/às professores/as do ensino público e privado, seguindo a mesma ordem da apresentação dos objetivos.

Questão complementar P1

A questão complementar P1, tem como objetivo identificar os principais fatores que levaram os/as professores/as a escolher o contexto de ensino onde lecionam (ensino público ou privado).

Professores/as do Ensino Público

Da análise dos resultados referentes aos/às professores/as do ensino público, emergiram: 2 categorias (Fatores Externos e Qualidade do Ensino); 7 subcategorias: Carência de Escolas Privadas, Oportunidade, Influência Familiar, Satisfação Pessoal (categoria Fatores Externos); Liberdade/ Flexibilidade de Ensino, Ensino Universal, Boas Condições de Trabalho (categoria Qualidade do Ensino); e 1 subcategoria secundária: Maior Autonomia (subcategoria Liberdade/ Flexibilidade de Ensino).

Professores/as do Ensino Privado

A respeito da análise dos resultados referentes aos/às professores/as do ensino privado, emergiram: 3 categorias (Fatores Externos, Qualidade do Ensino e Qualidade das Infraestruturas) e 6 subcategorias: Influência Familiar, Oportunidade, Religião, Proximidade da Residência (categoria Fatores Externos); Transmissão de Valores e Disciplina, Segurança (categoria Qualidade do Ensino).

Tema C- Fatores de escolha do Ensino Privado/ Público

O tema C, Fatores de escolha do Ensino Privado/ Público, tem como objetivo identificar os principais fatores que levaram os pais/ encarregados/as de educação, a escolher o ensino público ou privado para os/as seus/as filhos/as.

Professores/as do Ensino Público

Da análise dos resultados referentes à opinião dos/as professores/as do ensino público, emergiram: 5 categorias (Fatores Socioeconômicos, Carência de Escolas Privadas, Proximidade da Residência, Informação sobre o Sistema e Qualidade do Ensino); e 6 subcategorias: Referências sobre o Corpo Docente, Projeto Educativo (categoria Informação sobre o Sistema); Horário, Confiança no Sistema, Inclusão, Promoção da Liberdade Individual (categoria Qualidade do Ensino).

Professores/as do Ensino Privado

Da análise dos resultados referentes à opinião dos/as professores/as do ensino privado, emergiram: 4 categorias (Qualidade do Ensino, Qualidade das Infraestruturas, Maior Oferta e Segurança/ Vigilância) e 7 subcategorias: Rigor, Qualidade do Projeto Educativo, Formação Acadêmica e Pessoal, Estabilidade Docente, Relação de Proximidade com Família (categoria Qualidade do Ensino); Oferta de Atividades Extracurriculares, Horário Alargado (categoria Maior Oferta).

Tema D- Recursos e Estruturas da escola

O tema D, Recursos e Estruturas da escola, tem como objetivo conhecer a opinião dos/as professores/as face os recursos e estruturas da sua escola. Deste modo, este tema foi dividido em duas partes, a primeira, referente à opinião dos/as professores/as acerca das infraestruturas da escola e a segunda, em relação aos recursos da mesma.

Professores/as do Ensino Público

Da análise dos resultados referentes à opinião dos/as professores/as do ensino público acerca das infraestruturas da escola, emergiu: 1 categoria (Má Qualidade das Infraestruturas); 2 subcategorias (Necessidade de Manutenção e Carência de Espaços); e 1 subcategoria secundária: Desadequação/ Desvalorização dos Espaços (subcategoria Carência de Espaços).

Professores/as do Ensino Privado

Da análise dos resultados referentes à opinião dos/as professores/as do ensino privado acerca das infraestruturas da escola, emergiu: 1 categoria (Boa Qualidade das Infraestruturas); 2 subcategorias (Qualidade/ Diversidade de Espaços e Valorização/ Conservação dos espaços); e 3 subcategorias secundárias: Espaços Limpos, Comodidade e Espaços Amplos (subcategoria Valorização/ Conservação dos espaços).

Professores/as do Ensino Público

Da análise dos resultados referentes à opinião dos/as professores/as do ensino público em relação aos recursos da escola, emergiram 2 categorias (Má Qualidade dos

Recursos e Boa Qualidade dos Recursos) e 7 subcategorias: Carência de Recursos Humanos, Carência de Equipamentos, Insegurança/ Pouca Vigilância (categoria Má Qualidade dos Recursos); Projetos/ Iniciativas Educativas, Oferta de Atividades Extracurriculares, Segurança/ Vigilância, Qualidade dos Serviços Administrativos (categoria Boa Qualidade dos Recursos).

Professores/as do Ensino Privado

Por fim, da análise dos resultados referentes à opinião dos/as professores/as do ensino privado em relação aos recursos da escola, emergiram: 2 categorias (Qualidade e Diversidade de Recursos e Carência de Recursos Humanos) e 4 subcategorias: Qualidade dos Recursos Humanos, Oferta de Atividades Extracurriculares, Projetos/ Iniciativas/ Parcerias Educativas, Segurança/ Vigilância (categoria Qualidade e Diversidade de Recursos).

Tema E- Corpo Docente

O tema E, Corpo Docente, tem como objetivo conhecer a perspectiva dos/as professores/as em relação ao corpo docente da escola.

Professores/as do Ensino Público

Da análise dos resultados referentes aos/às professores/as do ensino público, emergiram: 2 categorias (Boa Qualidade Docente e Má Qualidade Docente); 10 subcategorias: Responsabilidade, Dedicção, Eficácia/ Eficiência, Versatilidade, Qualidade Relação Professor/ Aluno/ Família, Experiência, Formação (categoria Boa Qualidade Docente); Modelos Tradicionais, Envelhecido, Intransigência (categoria Má Qualidade Docente); e 2 subcategorias secundárias: Disponibilidade Afetiva, Transmissão de Valores/ Princípios Morais (subcategoria Qualidade Relação Professor/ Aluno/ Família).

Professores/as do Ensino Privado

Da análise dos resultados referentes aos/às professores/as do ensino privado, emergiram: 2 categorias (Boa Qualidade Docente e Má Qualidade Docente); 11 subcategorias: Competência, Responsabilidade, Dedicção, Estabilidade, Experiência, Eficácia/ Eficiência, Sentido de Pertença, Qualidade Relação Professor/ Aluno/ Família (categoria Boa Qualidade Docente); Modelos Tradicionais, Pouco Eficiente, Instabilidade (categorias Má Qualidade Docente); e 5 subcategorias secundárias: Respeito, Empatia, Confiança, Disponibilidade Afetiva (subcategoria Qualidade Relação Professor/ Aluno/ Família); Acomodação (subcategoria Modelos Tradicionais).

Tema F- Práticas Pedagógicas e de Ensino

O tema F, Práticas Pedagógicas e de Ensino, tem como objetivo conhecer a opinião dos/as professores/as, face às práticas pedagógicas e de ensino, as diferenças que se verificam neste âmbito entre os dois tipos de ensino, e identificar o nível de autonomia relativo às práticas pedagógicas/ trabalho docente. Deste modo, este tema foi dividido em duas partes, a primeira, referente à opinião dos/as professores/as acerca das práticas pedagógicas e de ensino e a segunda, em relação às diferenças existentes entre os dois tipos de ensino.

Professores/as do Ensino Público

Da análise dos resultados referentes à opinião dos/as professores/as do ensino público acerca das práticas pedagógicas e de ensino da escola, emergiram: 2 categorias (Qualidade das Práticas Pedagógicas e de Ensino e Inadequação das Práticas Pedagógicas e de Ensino); 12 subcategorias: Práticas Inclusivas, Adequação do Horário, Práticas Inovadoras e Diversificadas, Flexibilidade Curricular, Promoção de Projetos/ Parcerias Educativas, Promoção do Desenvolvimento Pessoal (categoria Qualidade das Práticas Pedagógicas e de Ensino); Necessidade de reforma Organizacional, Inadequação dos Horários, Carência Flexibilidade Curricular, Carência de Inovação/ Criatividade, Carência de transmissão de Valores/ Princípios Morais, Carência de Apoios (categoria Inadequação das Práticas Pedagógicas e de Ensino); e 2 subcategorias secundárias: Carência de Autonomia (subcategoria Carência Flexibilidade Curricular), Indisciplina (subcategoria Carência de transmissão de Valores/ Princípios Morais).

Professores/as do Ensino Privado

Da análise dos resultados referentes à opinião dos/as professores/as do ensino privado acerca das práticas pedagógicas e de ensino da escola, emergiram: 2 categorias (Qualidade das Práticas Pedagógicas e de Ensino e Inadequação das Práticas Pedagógicas e de Ensino); 7 subcategorias: Flexibilidade Curricular, Promoção de Projetos/ Parcerias Educativas, Práticas Inovadoras, Execução do Currículo, Promoção do Desenvolvimento Pessoal (categoria Qualidade das Práticas Pedagógicas e de Ensino); Carência de Flexibilidade Curricular, Uniformização dos Procedimentos (categoria Inadequação das Práticas Pedagógicas e de Ensino).

Professores/as do Ensino Público

Da análise dos resultados referentes à opinião dos/as professores/as do ensino público acerca das diferenças existentes nos dois tipos de ensino em relação às práticas pedagógicas e de ensino da escola, emergiram: 5 categorias (Qualidade/ Diversidade dos

Recursos, Carência Modelos/ Metodologias Inovadoras, Flexibilidade Curricular, Inclusão e Exigência/ Rigor dos Pais/Professores) e 6 subcategorias: Recursos Humanos, Recursos de Aprendizagem (categoria Qualidade/ Diversidade dos Recursos); Carência Flexibilidade Curricular, Autonomia Docente (categoria Flexibilidade Curricular); Carência Inclusão, Promoção do Desenvolvimento Pessoal (categoria Inclusão).

Professores/as do Ensino Privado

Por fim, da análise dos resultados referentes à opinião dos/as professores/as do ensino particular acerca das diferenças existentes nos dois tipos de ensino em relação às práticas pedagógicas e de ensino da escola, emergiram: 4 categorias (Qualidade das Práticas Pedagógicas, Ensino Burocrático e Democrático, Pouca Flexibilidade Curricular e Oferta de Atividades Extracurriculares); e 4 subcategorias: Acompanhamento Personalizado/ Individual, Adequação do Horário (categoria Qualidade das Práticas Pedagógicas); Envolvência da Família (categoria Ensino Burocrático e Democrático); Modelos Tradicionais (categoria Pouca Flexibilidade Curricular).

Questão complementar P2- Composição de Turmas

A questão complementar P2, Composição de Turmas, tem como objetivo conhecer a opinião dos/as professores/as face à composição das turmas dos dois tipos de ensino (público e privado), mais concretamente, no que toca à hétero ou homogeneidade de alunos/as.

Professores/as do Ensino Público

Da análise dos resultados referentes à opinião dos/as professores/as do ensino público acerca da composição das turmas, emergiu 1 categoria (Diversidade/ Heterogeneidade dos Alunos), e 3 subcategorias: Diferenças Culturais e Socioeconómicas, Diferenças Intelectuais e Alunos com Necessidades Educativas Especiais.

Professores/as do Ensino Privado

Da análise dos resultados referentes à opinião dos/as professores/as do ensino privado acerca da composição das turmas, emergiram: 2 categorias (Homogeneidade dos Alunos e Diversidade/ Heterogeneidade dos Alunos); e 6 subcategorias: Social e Económica, Boa Capacidade de Aprendizagem, Imaturidade (categoria Homogeneidade dos Alunos); Diferenças Culturais, Alunos com Necessidades Educativas Especiais, Capacidade de Aprendizagem (categoria Diversidade/ Heterogeneidade dos Alunos).

Questão complementar P3 e P3.1- Número Médio de Alunos/as por Turma

As questões complementares P3 e P3.1, Número Médio de Alunos/as por Turma, têm como objetivo identificar o número médio de alunos/as nas turmas do ensino público e privado (P3), bem como, conhecer a opinião dos/as professores/as face a esse número (P3.1).

Professores/as do Ensino Público

Da análise das verbalizações referentes ao número médio de alunos/as nas turmas do ensino público, podemos verificar que a média ronda os 20-25 alunos/as. Segundo a opinião dos/as professores/as do ensino público, este número é excessivo o que origina: uma falha no processo ensino-aprendizagem, devido à carência de acompanhamento individual e personalizado; à carência de diferenciação pedagógica tendo em conta as características e necessidades dos/as alunos/as; ao processo de aprendizagem que se torna moroso e desmotivante; e um desgaste do pessoal docente.

Professores/as do Ensino Privado

Da análise das verbalizações referentes ao número médio de alunos/as nas turmas do ensino privado, podemos verificar que a média ronda os 20-30 alunos/as. Segundo a opinião dos/as professores/as do ensino privado: 3 sujeitos indicam que este número é muito elevado, o que leva a uma carência de acompanhamento individual e personalizado e a uma carência de diferenciação pedagógica; enquanto que 2 sujeitos indicam que este número é aceitável, dado que a qualidade da aprendizagem dos/as alunos/as não é afetada, conseguindo haver um acompanhamento individual e personalizado.

IV- Discussão dos Resultados

Considerando os dados recolhidos através das entrevistas realizadas, os resultados anteriormente apresentados são analisados à luz da literatura de forma a conferir-lhes uma melhor compreensão. A discussão dos resultados segue a mesma ordem de apresentação dos objetivos descritos no ponto 2.2.

Objetivo 1- Fatores de escolha da escola

O presente objetivo, tem como finalidade identificar os principais fatores que levam à escolha de ensino, público ou privado.

Neste primeiro objetivo, dos resultados obtidos nas *entrevistas aos pais/encarregados/as de educação emergem 7 categorias* (Proximidade da Residência, Qualidade do Ensino, Fatores Socioeconómicos, Informação sobre o Sistema, Maior Oferta, Segurança/ Vigilância, Qualidade das Infraestruturas). De acordo com as perceções dos/as entrevistados/as, é notório que os pais/encarregados/as de educação do ensino público indicam que os principais fatores que os levam a escolher este tipo de ensino são: fatores socioeconómicos, ou seja, o facto de o ensino público ser gratuito e ser um ensino que inclui e integra todo o tipo de alunos; e a qualidade do ensino, mais concretamente, a qualidade do pessoal docente e dos resultados provenientes da formação que é prestada.

Tendo em conta a literatura, muitas das famílias não conseguem suportar o custo das mensalidades aplicadas no ensino privado, o que faz com que este não seja acessível a todas as famílias e que muitas delas acabem por optar pelo ensino público, devido ao facto de este ser gratuito (Alegre & Benito, 2012, Mancebón-Torrubia & Pérez-Ximénez de Embún, 2007, Rogero-García & Andrés-Candelas, 2014, Villarroya & Escardíbul, 2008 citados por Rogero García & Andrés Candelas, 2016). Para além disso, uma das grandes premissas do ensino público passa pela inclusão e integração de todas as crianças e jovens de todos os setores da população que queiram a ele ter acesso, não existindo qualquer tipo de discriminação. O principal objetivo passa também por fornecer uma educação de qualidade a todos os/as alunos/as (Cerde, 2004 citado por Argüelles Bendezu, 2016).

Podemos também constatar que existe congruência entre a literatura existente e os resultados obtidos, em relação a alguns fatores de escolha dos pais/encarregados/as de educação face ao ensino público. Parte deles baseiam-se em aspetos práticos, como os resultados e desempenho académico (Mancebón Torrubia & Pérez-Ximénez de Embún, 2007 citados por Rogero García & Andrés Candelas, 2016; López, 1997, Rossmeier &

Sims, 2015, Scialabba, 2006 citados por Narodowski & Moschetti, 2015), e/ou em elementos relacionados com o processo pedagógico, como o envolvimento do pessoal docente (Nogueira, 1998, Resende, Nogueira, 2011 citados por Nogueira et al., 2015).

No que concerne, às percepções dos pais/encarregados/as de educação do ensino privado, podemos constatar que os principais fatores de escolha deste ensino são também: a qualidade do ensino, nomeadamente, a qualidade do acompanhamento escolar que é prestado, a qualidade do pessoal docente e a qualidade dos métodos de ensino que são utilizados; contudo, acresce ainda uma maior oferta de atividades extracurriculares, um horário escolar mais alargado e a segurança e vigilância que é prestada pelos recursos humanos e pelas infraestruturas da própria escola.

Com base na literatura existente, quando os pais/ encarregados/as de educação escolhem a escola para os/as seus/as filhos/as, existe uma necessidade básica que todos querem ver satisfeita, a segurança escolar (Abdulkadiroglu et al., 2017; Cheng et al., 2016). O ensino particular devido às melhores condições económicas acaba por dar uma melhor resposta às necessidades educacionais dos/as alunos/as, esta resposta é dada, por exemplo: através da qualidade das infraestruturas, com a construção de edifícios novos e/ou de instalações adaptadas a essas mesmas necessidades (Giménez & Castro Aristizábal, 2017; Yaacob et al., 2014), que conseqüentemente, também possibilitam um ambiente seguro; a qualidade dos recursos educacionais e do programa escolar; e a qualidade do corpo docente e do acompanhamento que estes prestam aos/às seus/as alunos/as (Barroso, 2013; Camelo & Dias, 2014; Gottau, 2014; Kelly & Scafidi, 2013, Stewart & Wolf, 2014 citados por Cheng et al., 2016; Wamalwa, 2018).

Dos resultados obtidos nas *entrevistas aos/às professores/as emergem 8 categorias* (Fatores Socioeconómicos, Carência de Escolas Privadas, Proximidade da Residência, Informação sobre o Sistema, Qualidade do Ensino, Qualidade das Infraestruturas, Maior Oferta, Segurança/ Vigilância). De acordo com as percepções dos/as professores/as do ensino público, podemos verificar que existe uma concordância sobre os principais fatores que levam os pais/encarregados/as de educação a escolher este ensino, ou seja: fatores socioeconómicos, relacionados com a situação económica dos pais/encarregados/as de educação e as ajudas sociais que são facultadas aos mesmos; e a qualidade do ensino, que é refletida na inclusão de todo o tipo de alunos/as, na adequação dos horários escolares, na confiança que os pais/encarregados/as de educação depositam na sistema e no facto de o ensino público promover a liberdade individual dos/as seus/as alunos/as. No que concerne às percepções dos/as professores/as do ensino privado,

verificamos também que existe uma concordância sobre os principais fatores que levam os pais/encarregados/as de educação a escolher este ensino: a segurança e vigilância que é prestada; a maior oferta de atividades extracurriculares e de um horário escolar mais alargado; e a qualidade do ensino, sobretudo, a qualidade do projeto educativo, a qualidade da relação que é estabelecida com a família, a qualidade da formação académica e pessoal, o rigor exigido pelo próprio ensino e a estabilidade do corpo docente.

Ainda de acordo com este primeiro objetivo, dos resultados obtidos nas *entrevistas aos professores/as acerca dos fatores que os/as levaram escolher o contexto de ensino onde lecionam*, surgiram 3 categorias (Fatores Externos, Qualidade do Ensino e Qualidade das Infraestruturas). No caso dos professores/as que lecionam no ensino público, os principais fatores, foram fatores externos, como a carência de escolas privadas, oportunidades de vida que possibilitaram a entrada neste contexto de ensino, a influência de familiares e a própria satisfação pessoal por poderem trabalhar com crianças mais desfavorecidas. Em relação aos/as professores/as que lecionam no ensino privado, os principais fatores foram também: fatores externos, como a influência de familiares, oportunidades de vida que possibilitaram a entrada neste contexto de ensino, a religião e a proximidade da sua residência; e neste caso a qualidade do ensino, nomeadamente, no que toca à transmissão de valores e disciplina, bem como, a segurança conferida pelo contexto escolar.

Sobre esta escolha, confirma-se que o contexto geográfico tem influência nas oportunidades disponíveis, nas informações a que os professores/as têm acesso, nas perceções e nas aspirações que estes têm em relação a essas mesmas oportunidades (Alves, Lange & Bonamino (2010), Koslinski & Alves (2012) citados por Nogueira et al., 2015; Stewart & Wolf (2014), Stigler (1961), Trivitt & Wolf (2011), Trivitt & Wolf (2016) citados por Cheng et al., 2016). Estes acabam por se apoiar nas representações sociais que têm relativamente aos diversos estabelecimentos de ensino, representações essas, que acabam por ser condicionadas pela informação que têm ao seu dispor (Mancebón Torrubia & Pérez-Ximénez de Embún, 2007 citados por Rogero García & Andrés Candelas, 2016). O direcionamento para uma determinada instituição é também muitas vezes feito a partir de algumas indicações fornecidas por familiares, amigos/as ou até mesmo pelo prestígio da própria escola (Nogueira et al., 2015).

Objetivo 2- Recursos e estruturas da escola

O segundo objetivo, pretende identificar os recursos e estruturas da própria escola, o qual irá ajudar-nos a perceber em que medida os recursos e estruturas influenciam a escolha de ensino.

No que toca às infraestruturas, dos resultados obtidos nas *entrevistas aos pais/encarregados/as de educação emergem 2 categorias* (Boa Qualidade das Infraestruturas e Má Qualidade das Infraestruturas). De acordo com a minoria das perceções dos pais/encarregados/as de educação do ensino público, as infraestruturas deste ensino são de qualidade e há diversidade de espaços. Contudo, a maior parte dos pais/ encarregados/as de educação têm uma opinião contrária, indicando que as infraestruturas do ensino público não são de qualidade, devido à carência de espaços e manutenção dos mesmos (ex.: desadequação e desvalorização dos espaços), o que, consequentemente, provoca um sentimento de insegurança no seio escolar.

São vários os estudos que constataam que os pais/ encarregados/as de educação acabam por mudar a sua perceção, dado que as escolas públicas têm sofrido uma grande deterioração, muitas vezes devido às greves dos/as professores/as, à insegurança, à indisciplina escolar e às precárias condições das infraestruturas (López, 1997, Rossmeier & Sims, 2015, Scialabba, 2006 citados por Narodowski & Moschetti, 2015).

Tendo em conta a literatura, o ensino público tem alguns entraves que acabam por dificultar o processo de ensino-aprendizagem. Fazem parte desses entraves, a ausência de infraestruturas adequadas ao desenvolvimento da instrução dos/as alunos/as e ao trabalho que o/a professor/a tem de desenvolver (da Silva & de Souza, 2014). Quando existe este tipo de carência, como instalações debilitadas ou inadequadas, falta de recursos financeiros e ausência de alguns espaços fundamentais, a qualidade da educação e a eficácia da escola ficam negativamente comprometidas (de Sousa Monteiro & da Silva, 2015; Garcia et al., 2014).

O oposto verifica-se na unanimidade das perceções dos pais/encarregados/as de educação do ensino privado, dado que todos indicam que as infraestruturas deste ensino são de grande qualidade, existindo uma grande diversidade, valorização e conservação dos espaços (ex.: espaços amplos).

Como foi feita referência no objetivo 1, o ensino particular, devido às melhores condições económicas, acaba por dar uma melhor resposta às necessidades educacionais, através da construção de novos edifícios e/ou de instalações adaptadas a essas mesmas

necessidades (Barroso, 2013; Giménez & Castro Aristizábal, 2017; Yaacob et al., 2014). Os pais que escolhem a escola privada, apontam a organização e a melhor qualidade das infraestruturas, como sendo os principais fatores que os levam a escolher este tipo de ensino (Camelo & Dias, 2014; Kelly & Scafidi, 2013, Stewart & Wolf, 2014 citados por Cheng et al., 2016).

Dos resultados obtidos nas *entrevistas aos/as professores/as emergem 2 categorias* (Má Qualidade das Infraestruturas e Boa Qualidade das Infraestruturas). As percepções dos/as professores/as do ensino público estão de acordo com as dos pais/encarregados/as de educação, sendo que os mesmos consideram que as infraestruturas da escola não são de qualidade, devido também à carência de espaços e manutenção dos mesmos (ex.: desadequação e desvalorização dos espaços).

Esta desadequação e desvalorização dos espaços, poderá ter repercussões na relação que o/a professor/a estabelecer com o/a aluno/a. De acordo com a literatura, os/as professores/as referem que, por exemplo, a desorganização da sala de aula e o espaço reduzido, têm bastante influência na didática dos/as mesmos/as, na concentração dos/as alunos/as e, por consequência, na disciplina e indisciplina escolar (de Sousa Monteiro & da Silva, 2015).

A mesma concordância verifica-se nas percepções dos/as professores/as do ensino privado e pais/encarregados/as de educação deste ensino, dado que ambos são da opinião que as infraestruturas da escola são de qualidade, havendo diversidade de espaços e valorização e conservação dos mesmos (ex.: espaços limpos, amplos e cómodos).

Tendo em conta alguns autores (de Sousa Monteiro & da Silva, 2015; Miranda, 2016), fatores associados ao espaço, como a comodidade, a aparência e acústica da sala, a temperatura, a luminosidade e a disponibilização dos recursos didáticos, têm uma forte influência no desempenho e aproveitamento dos/as alunos/as.

Analogamente aos recursos, dos resultados obtidos nas *entrevistas aos pais/encarregados/as de educação emergem 3 categorias* (Má Qualidade dos Recursos, Boa Qualidade dos Recursos e Qualidade e Diversidade de Recursos). Tendo em conta a maioria das percepções dos pais/encarregados/as de educação do ensino público, os recursos da escola também não são de qualidade, verificando-se diversas carências (ex.: de meios financeiros, atividades extracurriculares, recursos humanos e equipamentos), o que conseqüentemente, provoca insegurança e pouca vigilância dos/as alunos/as. Porém, apesar de em minoria, existem pais/encarregados/as de educação que consideram que os recursos do ensino público são de qualidade, devido à promoção de projetos e iniciativas

educativas, e à relação de proximidade com a família, bem como, de confiança e segurança.

Apesar da minoria verificada nos resultados, a literatura aponta que os pais/encarregados/as de educação que escolhem a escola pública, para além da segurança, um dos principais fatores de escolha prende-se com a maior quantidade de atividades extracurriculares que a escola tem para oferecer aos/às seus/as filhos/as, isto quando comparado com o ensino privado (Fischel, 2009, Powell, Farrar & Cohen, 1985 citados por Cheng et al., 2016).

No caso das perceções dos pais/encarregados/as de educação do ensino privado todos concordam que existe uma grande diversidade e qualidade dos recursos, especialmente, na qualidade dos recursos humanos, na oferta de atividades, projetos, iniciativas e parcerias educativas, e na segurança e vigilância prestada aos/às alunos/as.

Com base na literatura existente, a qualidade dos recursos educacionais e do corpo docente, o programa escolar, os baixos índices de violência (Barroso, 2013; Camelo & Dias, 2014; Giménez & Castro Aristizábal, 2017; Gottau, 2014; Yaacob et al., 2014) e o ambiente seguro (Kelly & Scafidi, 2013, Stewart & Wolf, 2014 citados por Cheng et al., 2016; Wamalwa, 2018) são alguns dos principais fatores que levam os pais a procurar/escolher o ensino privado.

Ainda em relação aos recursos da escola, dos resultados obtidos nas *entrevistas aos/às professores/as emergem 4 categorias* (Má Qualidade dos Recursos, Boa Qualidade dos Recursos, Qualidade e Diversidade de Recursos e Carência de Recursos Humanos). No que toca às perceções dos/as professores/as do ensino público, constata-se uma ambivalência, dado que alguns apontam que: os recursos são de má qualidade, devido à carência de recursos humanos e de equipamentos, e à falta de segurança e vigilância dos/as alunos/as; enquanto outros são da opinião de que os recursos são de qualidade, devido aos projetos e iniciativas educativas que a escola dispõe, à grande oferta de atividades extracurriculares, à qualidade dos serviços administrativos, e ao ambiente de segurança e vigilância aos/às alunos/as. Quanto às perceções dos/as professores/as do ensino privado estas estão em concordância com as dos pais/encarregados/as de educação, dado que ambos são da opinião que os recursos são diversos e de qualidade, particularmente, na qualidade dos recursos humanos, na oferta de apoio pedagógico, atividades, projetos, iniciativas e parcerias educativas, e na segurança e vigilância concedida aos/às alunos/as. No entanto, é de ressaltar que um professor/a do ensino privado faz referência à carência de recursos humanos nas escolas privadas.

A opinião dos mesmos é fundamentada com a literatura, dado que estes assinalam que a existência e a qualidade dos recursos e infraestruturas da escola, são muito importantes para o desenvolvimento do seu trabalho (de Sousa Monteiro & da Silva, 2015). Não é apenas a existência de uma biblioteca com livros apropriados ou de laboratórios e computadores, que irá garantir a aprendizagem dos/as alunos/as, mas sim, a utilização desses mesmos espaços e recursos em articulação com iniciativas e projetos pedagógicos (de Sousa Monteiro & da Silva, 2015; Garcia, 2014).

Objetivo 3- Composição do corpo docente

O terceiro objetivo, tem como intuito conhecer a composição do corpo docente das escolas, ou seja, pretende conhecer a perceção dos pais/ encarregados/as de educação sobre o corpo docente, bem como, a perspetiva dos/as professores/as em relação a este tema.

Dos resultados obtidos nas *entrevistas aos pais/encarregados/as de educação emergem 2 categorias* (Boa Qualidade Docente e Média Qualidade Docente). De acordo com as perceções dos pais/encarregados/as de educação do ensino público o pessoal docente a lecionar neste ensino é de grande qualidade, caracterizando o mesmo como responsável, dedicado e preocupado, eficaz, disponível, experiente, proativo e com uma boa relação com os/as alunos/as e família dos mesmos (ex.: disponibilidade afetiva, respeito e confiança). É de conhecimento geral, que por norma os pais preferem escolas com um corpo docente mais instruído (Abdulkadiroglu et al., 2017). Para além do conhecimento, a eficácia do trabalho docente, exige também competências técnicas e interpessoais.

Quanto aos pais/ encarregados/as de educação do ensino privado, a maioria é da opinião de que o pessoal docente a lecionar no ensino privado também é de grande qualidade, caracterizando o mesmo como competente, responsável, dedicado e preocupado, disponível, jovem e com uma boa relação com os/as alunos/as e família dos mesmos (ex.: respeito). Contudo, um pai/ encarregado/a de educação do ensino privado, assinala que o pessoal docente é de média qualidade, devido à falta de criatividade e dinâmica dos mesmos.

Dos resultados obtidos nas *entrevistas aos/as professores/as emergem 2 categorias* (Boa Qualidade Docente e Má Qualidade Docente). Tendo em conta a perspetiva dos/as professores/as do ensino público, existe uma ambivalência, uns estão de acordo com os pais/ encarregados/as de educação, indicando que o pessoal docente a lecionar neste ensino é de qualidade, descrevendo o mesmo como responsável, dedicado,

eficaz e eficiente, versátil, experiente, com uma boa base de formação e com uma boa relação com os/as alunos/as e família dos/as mesmos/as (ex.: disponibilidade afetiva e transmissão de valores e princípios morais). Tendo em conta alguns estudos, os/as professores/as com mais qualificações dão uma maior contribuição nas turmas com características específicas, como é o caso das turmas do ensino público, dado que estas tendem a ser mais heterogéneas. Esta contribuição passa pelo facto de terem formação que lhes permite aplicar práticas pedagógicas que sejam dirigidas às necessidades deste tipo de turmas (Junior & Stein, 2016).

Porém, outros/as professores/as são da opinião que o pessoal docente a lecionar no ensino público não é de qualidade, dado que empregam ainda os modelos tradicionais, por ser envelhecido e por ser intransigente.

Relativamente aos/às professores/as do ensino particular, a maioria também está de acordo com os pais/ encarregados/as de educação, e considera que o pessoal docente a lecionar neste ensino é de qualidade, descrevendo o mesmo como competente, responsável, dedicado, estável, experiente, eficaz e eficiente, com sentido de pertença e com uma boa relação com os/as alunos/as e família dos/as mesmos/as (ex.: respeito, empatia, confiança e disponibilidade afetiva). Ainda assim, alguns/as professores/as são da opinião que o pessoal docente não é de qualidade, dado que se acomodam e utilizam os modelos tradicionais, por serem pouco eficientes e pouco estáveis, devido à entrada constante de novos/as docentes.

Os resultados obtidos acerca deste objetivo, não estão de acordo com a literatura existente, dado que a maior parte dos estudos apontam para a falta de qualidade do ensino público e dos/as seus/as docentes, ao contrário, do setor privado que é fortemente caracterizado pela sua qualidade educacional e docente (Wilkinson et al. 2004, OCDE, 2005 citados por Yaacob et al., 2014). Apesar de se confirmar efetivamente melhores condições financeiras no setor privado e uma atenção mais individualizada aos/às seus/as alunos/as, no que toca à qualidade, qualificação, responsabilização e dedicação dos/as docentes não se constata diferenças entre os dois contextos de ensino. Podemos então inferir que o ensino privado não tem professores/as com maior qualidade, do que o ensino público.

Objetivo 4- Práticas pedagógicas e de ensino

O quarto objetivo, propõe identificar as práticas pedagógicas e de ensino da escola, as diferenças que se verificam neste âmbito entre os dois tipos de ensino e o nível de autonomia relativo às práticas pedagógicas/ trabalho docente, com o intuito de

conhecer a opinião dos pais/ encarregados/as de educação e dos/as professores/as face a este tema.

Tendo em conta a *opinião dos pais/encarregados/as de educação face às práticas pedagógicas, dos resultados obtidos nas entrevistas emergiram 2 categorias* (Qualidade das Práticas Pedagógicas e de Ensino e Inadequação das Práticas Pedagógicas e de Ensino). Relativamente às perceções dos pais/encarregados/as de educação do ensino público, a maioria defende que as práticas são de qualidade, devido à implementação de práticas inclusivas, inovadoras e que promovem o desenvolvimento pessoal dos/as alunos/as (ex.: transmissão de valores/ princípios morais e promoção de disciplina), e à adequação do horário escolar. Ainda assim, há pais/encarregados/as de educação que defendem que existe uma inadequação das práticas, mais concretamente, uma inadequação dos horários escolares (ex.: elevada carga horária), carência de feedback e de transmissão de valores/princípios morais por parte dos/as docentes e meio escolar (ex.: carência do fomento de responsabilidade e indisciplina dos/as alunos/as), e dificuldade na flexibilização do currículo. O mesmo ocorre com os pais/encarregados/as de educação do ensino privado, sendo que a maioria defende que as práticas são de qualidade, devido à implementação de práticas inovadoras (ex.: utilização da tecnologia) e que promovem o desenvolvimento pessoal dos/as alunos/as (ex.: transmissão de valores/ princípios morais e religiosos e promoção das relações interpessoais), à flexibilidade curricular; à execução do currículo, à promoção de diversos projetos educativos e à adequação do horário escolar. Todavia, apenas um dos pais/encarregados/as de educação fez referência à inadequação das práticas, apoiando-se na falta de flexibilização do currículo e de inovação que se verifica no ensino privado.

Segundo as evidências empíricas, os pais tendem a matricular os/as seus/as filhos/as em escolas privadas devido ao facto de estas apresentarem melhores condições ao nível do seu funcionamento. Contudo, tendo em conta os resultados obtidos, apenas podemos corroborar a literatura no que toca ao facto do ensino privado ter mais flexibilidade na implementação de metodologias e modelos de ensino (Camelo & Dias, 2014). Podemos também verificar que em muitos dos centros privados, estes são geridos por entidades religiosas, como é o caso dos nossos resultados, verificando-se uma forte influência do carácter religioso nos métodos de gestão e de ensino implementados (Giménez & Castro Aristizábal, 2017).

Dos resultados obtidos *nas entrevistas aos/às professores/as emergem também 2 categorias* (Qualidade das Práticas Pedagógicas e de Ensino e Inadequação das Práticas

Pedagógicas e de Ensino). Tendo em conta a perspectiva dos/as professores/as do ensino público existe uma dicotomia de opiniões: uns estão de acordo com os encarregados/as de educação e indicam que as práticas são de qualidade, devido à implementação de práticas inclusivas (de acordo com as necessidades dos/as alunos/as), inovadoras e diversificadas (ex.: reflexão sobre as estratégias e metodologias, modelação e orientação das aprendizagens) e que promovem o desenvolvimento pessoal dos/as alunos/as (ex.: transmissão de valores/ princípios morais, iniciativas de sensibilização, promoção de disciplina e respeito), à adequação do horário escolar, à flexibilidade curricular existente e à promoção de projetos e parcerias educativas; porém grande parte dos/as professores/as também faz referência à inadequação das práticas de ensino, mais concretamente, devido à necessidade de uma reforma organizacional, à inadequação dos horários escolares, à carência de flexibilidade curricular (ex.: carência de autonomia docente), de inovação, de criatividade, de transmissão de valores e princípios morais (ex.: indisciplina) e de apoios sociais.

De acordo com Camelo e Dias (2014), o ensino público evidencia ter menos variedade de serviços, contudo, o mesmo não se comprova nos resultados obtidos, sendo o ensino público um ensino que implementa práticas inclusivas, inovadoras e bastante diversificadas. Porém, existe um fator que está de acordo com a literatura, que é a perda da autonomia docente, sendo este um dos grandes dilemas que os/as professores/as enfrentam no exercício da sua profissão. Este fator irá interferir na rotina escolar e conduz a uma maior padronização, racionalização e burocratização do ensino (Lundström, 2015).

Em relação aos/as professores/as do ensino privado, a maioria está de acordo com os pais/encarregados/as de educação e defendem que as práticas deste ensino são de qualidade, devido à flexibilidade curricular, à promoção de diversos projetos e parcerias educativas, à implementação de práticas inovadoras (ex.: utilização da tecnologia, comunidades de aprendizagem) e que promovem o desenvolvimento pessoal dos/as alunos/as (ex.: transmissão de valores e princípios morais e católicos), e à execução do currículo. Todavia, um dos/as professores/as também fez referência à inadequação das práticas, apoiando-se na falta de flexibilização do currículo e uniformização dos procedimentos dos/as docentes.

Ainda no âmbito do objetivo 4, resta-nos analisar os resultados referentes às diferenças verificadas entre as práticas pedagógicas do ensino público e do ensino particular.

Das percepções dos pais/encarregados/as de educação emergem 15 categorias (Modelos/ Metodologias Inovadoras, Abertura/ Disponibilidade Docente, Exigência/ Rigor, Horários Alargados, Pouca Flexibilidade Curricular, Qualidade das Infraestruturas, Qualidade dos Recursos, Infraestruturas, Valorização da Aquisição de Competências, Valorização do Contexto Sociocultural, Qualidade das Práticas Pedagógicas, Transmissão de Valores/ Princípios Morais, Valorização dos Resultados, Menos Indisciplina/ Conflitos, Segurança/ Vigilância).

Dos resultados referentes às percepções dos pais/ encarregados/as de educação do ensino público, destacam-se as seguintes diferenças: o ensino particular emprega modelos e metodologias de ensino mais inovadoras, tem maior abertura e disponibilidade do pessoal docente, caracteriza-se pelo maior rigor e exigência dos pais e professores/as, tem um horário escolar mais alargado, tem menos flexibilidade curricular e a qualidade das infraestruturas e dos recursos é superior às do ensino público (ex.: qualidade dos recursos humanos e de aprendizagem, e segurança/vigilância prestada). Das percepções dos pais/ encarregados/as de educação do ensino privado, surgiram as seguintes diferenças: no ensino público existe uma limitação nas infraestruturas, o ensino público dá mais valor à aquisição de competências dos/as alunos/as e os modelos e metodologias de ensino são mais inovadoras; enquanto que no ensino privado, as infraestruturas são de melhor qualidade, é dado bastante valor ao contexto sociocultural, é um ensino mais exigente e rigoroso com os/as seus/as alunos/as, existe uma boa coordenação e acompanhamento escolar, há maior transmissão de valores e princípios morais, é dado mais valor aos resultados dos/as alunos/as, existe uma maior qualidade dos recursos materiais, há mais disciplina e menos conflitos entre os/as alunos/as, e há mais segurança e vigilância dos/as mesmos/as.

Os resultados obtidos estão de acordo com alguns dos motivos que levam os/as progenitores/as à escolha do ensino privado, tais como: a qualidade e adequação às suas necessidades (ex.: horários de funcionamento mais longos); a capacidade organizacional, conseguindo dar uma melhor resposta às expectativas dos/as seus/as alunos/as e de uma forma mais individualizada (através dos seus modos de funcionamento, estruturas e recursos) (Barroso, 2013; Härmä, 2011 citada por Härmä, 2013); a menção da tradição e formação religiosa; a disciplina e baixos índices de violência; e o maior grau de autonomia na gestão (Camelo & Dias, 2014; Giménez & Castro Aristizábal, 2017; Gottau, 2014; Wamalwa, 2018; Yaacob et al., 2014).

Podemos também observar que as percepções dos pais/ encarregados/as de educação do ensino público, estão em concordância com as dos pais/ encarregados/as de educação do ensino privado, relativamente ao facto do ensino privado ser um ensino mais exigente e rigoroso com os/as seus/as alunos/as, e a qualidade das suas infraestruturas e recursos serem superiores à do ensino público, havendo mais disciplina, menos conflitos entre os/as alunos/as, e mais segurança e vigilância.

Das percepções dos/as professores/as emergem 9 categorias (Qualidade/ Diversidade dos Recursos, Carência Modelos/ Metodologias Inovadoras, Flexibilidade Curricular, Inclusão, Exigência/ Rigor dos Pais/Professores, Qualidade das Práticas Pedagógicas, Ensino Burocrático e Democrático, Pouca Flexibilidade Curricular, Oferta de Atividades Extracurriculares).

Dos resultados referentes às percepções dos/as professores/as do ensino público, destacam-se as seguintes diferenças: o ensino público é um ensino que promove o desenvolvimento pessoal dos/as seus/as alunos/as e onde existe mais autonomia docente; enquanto que no ensino privado, a qualidade dos recursos é superior (ex.: qualidade dos recursos humanos e de aprendizagem), há um maior rigor e exigência por parte dos pais e professores/as, os modelos e metodologias de ensino não são inovadores, existe menos flexibilidade curricular e há uma grande carência de inclusão de alunos/as. Das percepções dos/as professores/as do ensino privado, surgiram as seguintes diferenças: o ensino público é caracterizado por ser um ensino burocrático e democrático, existindo uma grande envolvimento dos pais e familiares no processo de aprendizagem, e é um ensino com menos flexibilidade curricular, existindo muitos/as docentes a utilizar ainda os modelos/ métodos tradicionais; o ensino particular é caracterizado pela qualidade das suas práticas (ex.: acompanhamento personalizado e individual dos/as alunos/as e adequação do horário) e por ter uma maior oferta de atividades extracurriculares.

Como já sabemos e podemos confirmar, a escola pública defende um “ideal coletivo”, ou seja, o ideal de uma escola democrática e não segregativa, sustentada na universalidade de acesso, na partilha de uma cultura comum e na igualdade de oportunidades (Barroso, 2013, p.56)

No que diz respeito às percepções dos/as professores/as dos dois contextos de ensino, não se verifica concordância de ideias. Contudo, podemos verificar que os pais/ encarregados/as de educação do ensino público e os/as professores/as do ensino público estão de acordo quando referem que o ensino privado tem maior rigor e exigência por parte dos pais e professores/as, tem menos flexibilidade curricular e tem recursos com

melhor qualidade (ex.: qualidade dos recursos humanos e de aprendizagem). E que existe também concordância de ideias entre os pais/ encarregados/as de educação do ensino privado e os/as professores/as do ensino privado, relativamente à qualidade do acompanhamento escolar prestado neste ensino (ex.: acompanhamento personalizado e individual dos/as alunos/as).

Podemos concluir, que entre o ensino público e o privado, a principal diferença prende-se, essencialmente, com a eficiência organizacional e pedagógica (Barroso, 2013). O ensino privado tem total autonomia sobre a sua administração, pedagogia e recrutamento, no entanto, muitas das vezes adota e segue o currículo académico do ensino público (Härmä, 2013).

Objetivo 5- Composição das turmas

O quinto objetivo, tem como finalidade conhecer a composição das turmas nas escolas, de modo a compreendermos se o tipo de ensino tem influência na composição das turmas.

Dos resultados obtidos nas *entrevistas aos pais/encarregados/as de educação emergem 2 categorias* (Diversidade/ Heterogeneidade dos Alunos e Homogeneidade dos Alunos). De acordo com as perceções dos/as entrevistados/as, é notório que os pais/encarregados/as de educação do ensino público são da opinião que este ensino inclui e integra uma grande diversidade e heterogeneidade de alunos/as nas suas turmas (ex.: diferenças culturais, socioeconómicas e intelectuais, equilíbrio entre sexos e inclusão de alunos/as com necessidades educativas especiais). Esta diversidade e heterogeneidade, consoante os mesmos, irá promover: o desenvolvimento pessoal e cívico dos/as alunos/as, fazendo-os/as crescer e estarem preparados/as para o dia-a-dia em sociedade; o relacionamento interpessoal; a solidariedade e cooperação; e o respeito pelas diferenças.

Podemos então confirmar estes resultados com a literatura existente, dado que a mesma indica que as escolas públicas são caracterizadas pela sua natureza não sectária, reunindo um corpo estudantil mais diversificado e heterogéneo. Deste modo, as famílias que valorizam uma população mais heterogenia, móvel e diversidade étnica, tendem a colocar os/as seus/as filhos/as em escolas públicas (Candal & Glenn, 2012, Greene, 1998, Greene & Yellow, 2000, Reardon & Yun, 2003 citados por Cheng et al., 2016; Gottau, 2014).

No que concerne, às perceções dos pais/encarregados/as de educação do ensino privado, podemos constatar que todos eles são da opinião que as turmas deste ensino são, essencialmente, homogéneas, nomeadamente ao nível socioeconómico, religioso, em

número e sexo, existindo uma grande carência de inclusão dos/as alunos/as com necessidades educativas especiais (acompanhamento segue uma perspectiva particular/ individualizada/ personalizada e não generalizada).

Mais uma vez, os resultados vão de encontro com a literatura, visto que no ensino privado, principalmente nas escolas religiosas, a comunidade escolar tem tendência a ser mais homogénea e a acolher menos alunos/as com necessidades educativas especiais (Greene, 1998, Greene & Mellow, 2000, Gutmann, 1987 citados por Cheng et al., 2016; Parry, 1996 citado por Yaacob et al., 2014).

No processo de escolha, as famílias tendem a selecionar as escolas que melhor representam os seus interesses, e as escolas tendem a acolher as famílias com base no seu capital económico, cultural e social (Tiramonti & Ziegler, 2008 citados por Gottau, 2014). Deste modo, a maior parte das famílias que escolhem o ensino privado, geralmente mais abastadas, priorizam: fatores associados a determinadas características da própria família e do/a aluno/a (ex.: económicos, geográficos, ideológicos, religiosos); e a socialização dos/as seus/as filhos/as, ou seja, a interação com crianças de origem socioeconómica e cultural que possam promover o seu sucesso escolar e social (Alegre & Benito, 2012, Ammermueller & Pischke, 2009, Pérez-Díaz, Rodríguez & Sánchez, 2001, Salinas & Santín, 2012 citados por Rogero García & Andrés Candelas, 2016).

Dos resultados obtidos nas *entrevistas aos/as professores/as emergem também 2 categorias* (Diversidade/ Heterogeneidade dos Alunos e Homogeneidade dos Alunos). As perceções dos/as professores/as do ensino público estão de acordo com as dos pais/encarregados/as de educação, sendo que ambos referem que o ensino público é um ensino que inclui e integra uma grande diversidade e heterogeneidade de alunos/as nas suas turmas (ex.: diferenças culturais, socioeconómicas e intelectuais e inclusão de alunos/as com necessidades educativas especiais). Esta diversidade e heterogeneidade, consoante a opinião dos/as mesmos/as, deve-se ao facto do ensino público ser uma instituição inclusiva, onde todos os/as alunos/as têm as mesmas oportunidades, podendo desenvolver as suas capacidades, potenciais e interesses. Assim sendo, a heterogeneidade é uma mais valia para o desenvolvimento/ formação pessoal, académica, cultural e cívica dos/as alunos/as e para que os/as mesmos/as conheçam e convivam com diferentes realidades e pessoas diferentes deles, todavia, também acarreta pontos negativos, como a má educação e indisciplina.

Relativamente às perceções dos/as professores/as do ensino privado, verificamos que a maior parte refere que o ensino privado é um ensino que inclui e integra uma grande

diversidade e heterogeneidade de alunos/as nas suas turmas (ex.: diferenças culturais e de capacidade de aprendizagem e inclusão de alunos/as com necessidades educativas especiais). Porém, alguns/as dos/as professores/as deste ensino estão de acordo com os pais/encarregados/as de educação, indicando que as turmas do ensino privado são homogêneas, nomeadamente, ao nível socioeconómico, na sua capacidade de aprendizagem e na imaturidade dos/as seus/as alunos/as.

Objetivo 6- Número médio de alunos/as por turma

O sexto e último objetivo, pretende identificar o número médio de alunos/as por turma, com o intuito de conhecer a opinião dos/as professores/as e dos pais/encarregados/as de educação sobre esse número.

Segundo os resultados obtidos nas *entrevistas aos pais/ encarregados/as de educação*, o número médio de alunos/as nas turmas do ensino público ronda os/as 19-24 alunos/as, e o número médio de alunos/as nas turmas do ensino privado ronda os/as 20-30 alunos/as. Desde já podemos verificar que as turmas do ensino privado tendem a ser maiores, face às do ensino público, resultados esses que não estão em concordância com o que a literatura nos diz. A mesma indica-nos que as turmas do ensino público tendem a ter um número superior de alunos/as, enquanto as turmas menores tendem a estar associadas às escolas privadas, sendo uma das principais razões que leva os pais/encarregados/as de educação a optar por este tipo de ensino (Härmä, 2013; Kelly & Scafidi, 2013, Snyder & Dillow, 2013 citados por Cheng et al., 2016).

Segundo a opinião dos pais/ encarregados/as de educação do ensino público, este número é bastante elevado causando falta de acompanhamento individual e personalizado aos/às alunos/as, carência de inovação e dinâmica em sala de aula e falta de eficácia da mensagem transmitida pelos/as professores/as aos/às alunos/as. No caso dos pais/encarregados/as de educação do ensino privado existe uma ambivalência de opiniões: uns indicam que este número é elevado, o que leva a uma carência de acompanhamento individual e personalizado aos/às alunos/as; enquanto outros indicam que o número é positivo, dado que o comportamento dos/as alunos/as (turmas disciplinadas), a qualidade do ensino e o processo de aprendizagem não é afetado.

De acordo com os resultados obtidos nas *entrevistas aos/às professores/as* o número médio de alunos/as nas turmas do ensino público ronda os/as 20-25 alunos/as, e o número médio de alunos/as nas turmas do ensino privado ronda os/as 20-30 alunos/as. Voltamos a comprovar que as turmas do ensino privado tendem a ser maiores, face às do

ensino público, e que os/as professores/as e pais/ encarregados/as de educação estão em concordância no que toca ao número médio de alunos/as por turma.

A opinião dos/as professores/as do ensino público em relação a este número é igual à dos pais/ encarregados/as de educação, ou seja, um número excessivo de alunos/as o que origina: uma falha no processo ensino-aprendizagem, devido à carência de acompanhamento individual e personalizado dos/as alunos/as; um carecimento de diferenciação pedagógica tendo em conta as características e necessidades dos/as alunos/as; um processo de aprendizagem moroso e desmotivante; e um desgaste do pessoal docente. Segundo a opinião dos/as professores/as do ensino privado, voltamos a verificar uma ambivalência de opiniões: alguns/as professores/as dizem que este número é muito elevado, o que leva a uma carência de acompanhamento individual e personalizado aos/as alunos/as e a uma falta de diferenciação pedagógica; outros/as professores/as dizem que este número é aceitável, dado que a qualidade da aprendizagem dos/as alunos/as não é afetada, conseguindo haver um acompanhamento individual e personalizado aos mesmos.

As causas negativas apontadas pelos pais/ encarregados/as de educação e professores/as em relação ao número elevado de alunos/as por turma, está de acordo com os estudos realizados acerca deste tema (Blatchford, Bassett & Brown, 2005, Blatchford, Bassett, Goldstein & Martin, 2003, Blatchford & Martin, 1998, Blatchford et al., 2016, Blatchford, Goldstein, Martin & Brown, 2002, Bruhwiler & Blatchford, 2009, Finn & Achilles, 1990, 1999, Harfitt, 2015, Jepsen & Rivkin, 2009, Krueger, 1999, 2002, 2003, Krueger & Whitmore, 2001, Molnar et al., 1999 citados por Mucharreira et al., 2017). Os mesmos apontam que turmas com um número reduzido de alunos/as: influenciam positivamente os resultados escolares dos/as estudantes, bem como, o trabalho realizado em sala de aula; melhoram a organização pedagógica e a qualidade do trabalho docente; possibilitam uma atenção mais individualizada e um melhor domínio e gestão da sala de aula, por parte do/a docente; aprimoram a interação entre o/a professor/a e os/as alunos/as; potenciam a execução de políticas de educação orientadas para o sucesso escolar; e melhoram o ambiente escolar.

Conclusão

Deste modo, numa perspetiva global, podemos concluir que existem algumas diferenças entre os dois contextos de ensino, tais como: melhor qualidade das infraestruturas e recursos do ensino privado, sobretudo, a qualidade dos recursos pedagógicos e humanos, enquanto que no ensino público existe uma grande carência de

recursos humanos (auxiliares de ação educativa); a qualidade do acompanhamento escolar no ensino privado, existindo um acompanhamento mais personalizado e individualizado; o horário escolar mais alargado no ensino privado; maior segurança e vigilância escolar no ensino privado, associadas aos altos índices de disciplina neste contexto o que, conseqüentemente, evita conflitos entre os/as alunos/as; maior rigor e exigência do ensino privado e dos pais/encarregados/as de educação e professores/as deste contexto; maior flexibilidade curricular no ensino privado, enquanto o ensino público apresenta alguma dificuldade na flexibilização do seu currículo e carência de autonomia docente; influência do carácter religioso nos métodos de gestão e de ensino do ensino privado, bem como, nos valores e princípios transmitidos; o facto do ensino público ser gratuito e ser um ensino que inclui e integra uma grande diversidade e heterogeneidade de alunos/as, enquanto que o ensino privado é pago e as turmas tendem a ser mais homogêneas; maior implementação de práticas inclusivas no ensino público; e o facto das turmas do ensino privado tenderem a ser maiores, quando comparadas com as do ensino público.

É importante referir que as diferenças verificadas entre estes dois contextos de ensino justificam a concentração de alunos/as com base na sua classe social. O espírito de competição entre famílias e até mesmo entre as escolas em relação à escolha da mesma, tem levado a uma grande seleção dos/as alunos/as e, conseqüentemente, ao surgimento e perpetuação das desigualdades educacionais (Alegre & Benito, 2012, Ammermueller & Pischke, 2009, Ball, Vincent, Kemp & Pietikainen, 2004, Pérez-Díaz, Rodríguez & Sánchez, 2001, Prieto & Villamor, 2012, Salinas & Santín, 2012 citados por Rogero García & Andrés Candelas, 2016). Segundo Levin (2001, 2003), esta problemática só poderá ser resolvida se “a escolha da escola e a procura da eficiência não se fizerem à custa da equidade e da coesão social” (Barroso, 2013, p.56).

Porém, apesar das diferenças verificadas apresentam algumas semelhanças, nomeadamente: na qualidade do ensino e das práticas pedagógicas, dado que ambos evidenciam bons projetos, iniciativas e parcerias educativas, práticas inovadoras, diversificadas e que promovem o desenvolvimento pessoal dos/as alunos/as, e uma grande oferta de atividades extracurriculares. Acrescenta-se ainda no que diz respeito à qualidade do pessoal docente, que em ambos os contextos existem professores/as a utilizar modelos tradicionais e a não inovarem os seus métodos, contudo apresentam um ensino de qualidade. Além disso, observa-se que existe entre o/a professor/a, os/as

alunos/as e os pais/ encarregados/as de educação, uma relação de proximidade e de confiança no sistema.

Apesar de em menor número e tendo a vantagem de serem mais independentes e autossustentadas (Yaacob et al., 2014), as escolas privadas acabam por ser muito idênticas às escolas públicas, dado que a maior parte destas acaba por ter os mesmos programas escolares e avaliações semelhantes. Neste sentido, segundo Natalie Mons (2011), “a privatização tornou-se uma espécie de “colonização” do público” (Barroso, 2013, p.52).

Os resultados desta investigação permitem um melhor conhecimento dos contextos de ensino público e privado, assim como, das motivações subjacentes à escolha de um ou de outro pelos pais/encarregados/as de educação e professores/as. Os resultados observados poderão ser úteis não só para os pais/ encarregados/as de educação e professores/as, bem como, para todos os agentes educativos (psicólogos, auxiliares de ação educativa, entre outros). Em relação aos pais/encarregados/as de educação, os resultados podem ajudar os/as mesmos/as a refletir e delinear os seus próprios interesses e a perceber em que medida é que esses interesses pessoais poderão ter influência no futuro dos/as seus/as filhos/as. No que diz respeito aos técnicos, os resultados podem favorecer a promoção de um trabalho com as escolas de forma a amenizar as diferenças entre os dois sistemas de ensino e colmatar alguns aspetos menos positivos das mesmas.

Todavia, o estudo apresenta algumas limitações. Apesar da metodologia escolhida parecer ser a mais indicada perante os objetivos de investigação, não podemos deixar de referir a subjetividade inerente à análise qualitativa. Uma outra limitação é o facto de não existirem muitas investigações acerca do tema, sendo que grande parte dos estudos encontrados apenas se reportam a aspetos particulares de cada ensino, não havendo uma correlação entre os dois tipos de ensino, ou até mesmo, entre as perceções dos pais/encarregados/as de educação e professores/as.

Ainda que os resultados obtidos sejam válidos e fiáveis, os/as participantes no estudo são maioritariamente indivíduos do sexo feminino o que se pode configurar como uma limitação. Por fim, uma dificuldade sentida foi o facto de não ter estado presencialmente com os/as entrevistados, o que suscitou pouco à vontade de alguns/as entrevistados/as ao longo da entrevista, fazendo com que por vezes facultassem respostas menos desenvolvidas, o que complexificou a categorização da informação na análise de conteúdo.

O presente estudo poderá também ser o ponto de partida para investigações futuras. Neste sentido, sugerimos que no futuro seria interessante realizar um estudo

semelhante, mas: as entrevistas deveriam de ser realizadas presencialmente, de forma a que se crie maior afinidade/ proximidade com os/as entrevistados/as e os/as mesmos/as se sintam mais à vontade para facultar informação; e com um maior número de participantes do sexo masculino. Deste modo, seria possível tecer comparações e considerações entre os dois grupos. Para além disso, seria também interessante que se fomentasse a investigação sobre a problemática das desigualdades nos contextos educativos, de modo a que se possa criar estratégias para colmatar esta situação e sensibilizar o público em geral para as consequências negativas deste problema na sociedade.

Referências

- Abdulkadiroglu, A., Pathak, P. A., Schellenberg, J., & Walters, C. R. (2017). Do parents value school effectiveness?. *National Bureau of Economic Research*, 1-58.
- Akkari, A. (2013). Blurring The Boundaries Of Public And Private Education In Brazil. *Journal of International Education and Leadership*, 3(1), 1-13.
- Amjad, R., & MacLeod, G. (2014). Academic effectiveness of private, public and private–public partnership schools in Pakistan. *International Journal of Educational Development*, 37, 22-31.
- Argüelles Bendezu, P. (2016). *Representaciones sociales de los estudiantes de liceos municipales emblemáticos y no emblemáticos sobre la educación pública municipal* (Dissertação de Doutorado). Pontificia Universidad Católica de Chile, Chile.
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições Setenta.
- Barroso, J. (2013). Autonomia das escolas: entre público e privado. In V. M. V. Peroni (Eds.), *Redefinições das fronteiras entre o público e o privado: implicações para a democratização da educação* (pp. 48-57). Brasília: Liber Livro.
- Bego, A. M. (2016). Políticas públicas e formação de professores sob a perspectiva da racionalidade comunicativa. *Educação & Formação*, 1(2), 3-24.
- Camelo, R., & Dias, E. C. (2014). *A educação privada em São Paulo: expansão e perspectivas*. São Paulo: Fundação Seade.
- Catanzaro, M. (2013). O trabalho docente no contexto de reforma educacional–autonomia e regulação em questão. *Revista Trabalho Necessário*, 11(17), 1-30.
- Cheng, A., Trivitt, J. R., & Wolf, P. J. (2016). School choice and the branding of Milwaukee private schools. *Social Science Quarterly*, 97(2), 362-375.
- da Silva, A. F., & de Souza, A. L. L. (2014). Condições do trabalho escolar: desafios para os sistemas municipais de ensino. *Cadernos de pesquisa*, 43(150), 772-787.
- da Silva, E. D. (2016). Concepções teóricas que fundamentam as práticas pedagógicas do projeto político pedagógico das escolas públicas do distrito federal. *Revista Uniabeu*, 8(20), 177-186.
- de Sousa Monteiro, J., & da Silva, D. P. (2015). A influência da estrutura escolar no processo de ensino-aprendizagem: uma análise baseada nas experiências do estágio supervisionado em Geografia. *Geografia Ensino & Pesquisa*, 19(3), 19-28.

- Despacho Normativo nº 10-A/2018. (2018). Estabelece o regime de constituição de grupos e turmas e o período de funcionamento dos estabelecimentos de educação e ensino no âmbito da escolaridade obrigatória. Diário da República II Série. Nº 116 (19-06-2018), 17174(4) -17174(6).
- do Carmo, E. F., da Rocha, E. C., Figueiredo Filho, D. B., de Oliveira Silva, L. E., & Ferreira, G. (2015). A ampliação do indicador de formação docente na melhoria do desempenho escolar. *Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica*, 1(1), 11-32.
- Eduqo (2017). Práticas pedagógicas e a qualidade da educação. Recuperado de: <http://blog.eduqo.com.br/educacao/praticas-pedagogicas-e-qualidade-da-educacao/>
- Ferreira, C. A. L. (2015). Pesquisa quantitativa e qualitativa: perspectivas para o campo da educação. *Revista Mosaico*, 8(2), 173-182.
- Fortin, M. (1999). O Processo de Investigação: Da Concepção à Realização. Loures: Lusociência.
- Fortin, M. (2006). *Processo de Investigação*. Lisboa: Lusociência.
- Franco, M. A. S. (2015). Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações. *Educação e Pesquisa*, 41(3), 601-614.
- Garcia, P. S. (2014). Um estudo de caso analisando a infraestrutura das escolas de ensino fundamental. *Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional*, 9, 153-175.
- Garcia, P. S., Prearo, L. C., do Carmo Romero, M., & Bassi, M. S. (2014). A infraestrutura das escolas de ensino fundamental da Região do Grande ABC paulista. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 9(3), 614-631.
- Giménez, G., & Castro Aristizábal, G. (2017). ¿ Por qué los estudiantes de colégios públicos y privados de Costa Rica obtienen distintos resultados académicos?. *Perfiles latinoamericanos*, 25(49), 195-223.
- Gottau, V. (2014). *Los que se quedan: un estudio sobre padres y madres de clase media de la ciudad de Buenos Aires que eligen escuela pública* (Dissertação de Mestrado). Universidad Torcuato Di Tella, Argentina.
- Guerra, I. C. (2006). Pesquisa Qualitativa e Análise de Conteúdo: sentidos e formas de uso. Estoril: Príncipia Editora.
- Härmä, J. (2013). Private responses to state failure: the growth in private education (and why) in Lagos, Nigeria. *Centro Nacional para o Estudo da Privatização na Educação, Teachers College, Columbia University, Occasional Paper*, 215, 1-31.

- Hartog Cuentas, M. M. (2016). *Percepción de los docentes respecto del clima laboral en la institución educativa privada Santa Margarita-Surco-Lima*. Universidade de Piura, Perú.
- Infopédia (2019). Práticas Pedagógicas. Recuperado de: [https://www.infopedia.pt/\\$praticas-pedagogicas](https://www.infopedia.pt/$praticas-pedagogicas)
- Junior, M. V. W., & Stein, G. (2016). Heterogeneidade da turma e o aprendizado escolar: o papel das qualificações do professor. *Planejamento e Políticas Públicas*, (49), 179-194.
- Lundström, U. (2015). Teacher autonomy in the era of New Public Management. *Nordic Journal of Studies in Educational Policy*, 2015(2), 73-85.
- Machado, V. M. (2005). Definições de prática pedagógica e a didática sistêmica: considerações em espiral. *Revista Didática Sistêmica*, (1), 126-134.
- Mack, N., Woodsong, C., MacQueen, K., Guest, G., & Namey, E. (2005). *Qualitative Research Methods: A Data Collector's Field Guide*. Research Triangle Park, NC: Family Health International.
- Madeira, M. C. (2014). *Representações sociais de professores sobre a própria profissão: à busca de sentidos*. Universidade Católica de Petrópolis (UCP), Brasil.
- Martins, A. A. V., & Honório, L. C. (2014). Prazer e sofrimento docente em uma instituição de ensino superior privada em Minas Gerais. *Organizações & Sociedade*, 21(68), 79-95.
- Martins, L. M. P. (2015). *Evolução do papel do Estado no sector da Educação* (Dissertação de Mestrado). Universidade Fernando Pessoa, Porto.
- Mausethagen, S., & Mølsted, C. E. (2015). Shifts in curriculum control: contesting ideas of teacher autonomy. *Nordic Journal of Studies in Educational Policy*, 2015(2), 30-41.
- Miranda, P. (2016). A influência do ambiente escolar no processo de aprendizagem de escolas técnicas. *Seminário Nacional de Pesquisa em Educação*.
- Morais, R. (1999). Análise de conteúdo. *Revista Educação*, 22(37), 7-32.
- Mucharreira, P. R., Cabrito, B., Capucha, L., Carvalho, H., Sebastião, J., Martins, S. D. C., & Tavares, I. (2017). *A dimensão das turmas no sistema educativo português*. Estudo prospetivo, Instituto Universitário de Lisboa.
- Murillo, F. J., & Garrido, C. M. (2017). Segregación social en las escuelas públicas y privadas en América Latina. *Educación & Sociedade*, 38(140), 727-750.

- Narodowski, M., & Moschetti, M. (2015). Why does private school enrollment grow? Evidence from Argentina. *Cogent Education*, 2(1), 1-15.
- Natário, C. S. B. (2014). *Convergências e divergências na avaliação do desempenho docente no ensino particular e cooperativo e no ensino público* (Dissertação de Mestrado). Instituto Politécnico de Leiria, Leiria.
- Nogueira, C. M. M., Resende, T. D. F., & Viana, M. J. B. (2015). Escolha do estabelecimento de ensino, mobilização familiar e desempenho escolar. *Revista Brasileira de Educação*, 20(62), 749-772.
- Penteado, R. Z. (2018). Autonomia do professor: uma perspectiva interdisciplinar para a cultura do cuidado docente. *ETD-Educação Temática Digital*, 20(1), 234-254.
- Persson, L., & Svensson, M. (2017). Classmate characteristics, class composition and children's perceived classroom climate. *Journal of Public Health*, 25(5), 473-480.
- Portal Educação (2019). O Significado de Práticas Pedagógicas. Recuperado de: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/o-significadodepraticas-pedagogicas/25705>
- Preiss, D. D., Calcagni, E., Espinoza, A. M., Gómez, D., Grau, V., Guzmán, V., & Volante, P. (2014). Buenas prácticas pedagógicas observadas en el aula de segundo ciclo básico en Chile. *Psykhé (Santiago)*, 23(2), 1-12.
- Raposo, I. P. D. A. (2015). *O papel da rede de amizades e da formação aleatória de turmas por faixa etária sobre o desempenho escolar* (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Pernambuco, Recife.
- Resende, R. (2016). Técnica de investigação qualitativa: ETCI. *Journal of Sport Pedagogy & Research*, 2(1), 50-57.
- Reyes Sánchez, M. E. (2017). *Planteamientos de política pública para una educación inclusiva y de calidad de estratos sociales marginales en el sector privado católico* (Dissertação de Mestrado). Universidad Andina Simón Bolívar, Sede Ecuador.
- Rodrigues, H. W., & Marocco, A. D. A. L. (2014). Liberdade de cátedra e a Constituição Federal de 1988: alcance e limites da autonomia docentes. *CAÚLA, Bleine Queiroz et al. Diálogo ambiental, constitucional e internacional. Fortaleza: Premius*, 2, 213-238.
- Rogero García, J., & Andrés Candelas, M. (2016). Representaciones sociales de los padres y madres sobre la educación pública y privada en España. *Revista de la Asociación de Sociología de la Educación*, 9(1), 46-58.

- Rossi, G. B., Serralvo, F. A., & Joao, B. N. (2014). Análise de conteúdo. *Revista brasileira de marketing*, 13(4), 39-48.
- Rossmeier, V., & Sims, P. (2015). K-12 Public Education through the Public Eye: Parents' and Adults' Perception of Public Education in New Orleans. *Cowen Institute for Public Education Initiatives*, 1-10.
- Ruivo, M. S. A. M. (2014). *Envolvimento parental na escolaridade dos filhos: Emoções e qualidade percebidas por alunos de 2º e 3º ciclo* (Dissertação de Mestrado). Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa.
- Santana, É. B. D. (2015). *A autonomia docente no contexto da reforma curriculare de cursos de licenciatura da UFPE* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Pernambuco, Brasil.
- Selles, S. E., & Andrade, E. P. (2016). Políticas curriculares e subalternização do trabalho docente. *Educação em Foco*, 21(1), 39-64.
- Tobon, S., Martinez, J. E., Valdez, E., & Quiriz, T. (2018). Prácticas pedagógicas: Análisis mediante la cartografía conceptual. *Revista ESPACIOS*, 39(53).
- Wamalwa, F. M., & Burns, J. (2018). Private schools and student learning achievements in Kenya. *Economics of Education Review*, 1-33.
- Yaacob, N. A., Osman, M. M., & Bachok, S. (2014). Factors influencing parents' decision in choosing private schools. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 153, 242-253.

Anexos

Anexo A- Guião de entrevista aos Pais/ Encarregados/as de Educação



Guião de entrevista Pais/ Encarregados/as de Educação

Título da Tese: Contextos educativos formais: ensino particular cooperativo *versus* ensino público.

Objetivo geral: Conhecer a perceção dos pais/ encarregados/as de educação acerca do ensino particular/cooperativo e o ensino público.

Objetivos específicos:

- 1) Identificar os principais fatores da escolha de ensino.
- 2) Perceber em que medida os recursos e estruturas da escola influenciam a escolha de ensino.
- 3) Conhecer a perceção sobre o corpo docente.
- 4) Conhecer a opinião dos pais/ encarregados/as de educação face às práticas pedagógicas e de ensino.
- 5) Conhecer a composição das turmas.
- 6) Identificar o número médio de alunos/as por turma.

Entrevistados/as:

De acordo com os objetivos da investigação acima destacados, serão entrevistados 10 sujeitos (pais/ encarregados/as de educação) do ensino público (5 sujeitos) e privado (5 sujeitos).

Blocos temáticos	Objetivos específicos	Questões
Tema A: Legitimação da Entrevista	<ul style="list-style-type: none">• Legitimar a entrevista.• Justificar o tema e a entrevista.• Incentivar a colaboração do/a entrevistado/a.	<ul style="list-style-type: none">• Apresentação da entrevistadora.• Informar o/a entrevistado/a sobre:<ul style="list-style-type: none">○ Tema;○ Objetivos do estudo;○ Responsáveis;○ Metodologia;

		<ul style="list-style-type: none"> ○ Apresentação/divulgação dos dados. • Solicitar a colaboração do/a entrevistado/a, para a consecução do estudo a realizar. • Informar o/a entrevistado/a, acerca dos principais objetivos da entrevista. • Assegurar a confidencialidade e o anonimato. • Solicitar autorização para gravação áudio da entrevista. • Colocar a gravação/transcrição da entrevista à disposição do/a entrevistado/a. • Assinatura do Consentimento Informado.
<p>Tema B:</p> <p>Caracterização Sociodemográfica do/a Entrevistado/a</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar o/a entrevistado/a. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dados do Questionário Sociodemográfico - Caracterização do entrevistado/a: <ul style="list-style-type: none"> ○ Sexo; ○ Idade; ○ Estado Civil; ○ Habilitações Literárias; ○ Nº de filhos (idade, sexo, nível de ensino); ○ Tipo de ensino (público/privado).
<p>Tema C:</p> <p>Fatores de Escolha do Ensino Privado/ Público</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os principais fatores da escolha de ensino. 	<p>Questões:</p> <p>1- Quais os fatores que o/a levaram à escolha do ensino privado/público?</p>

<p>Tema D:</p> <p>Recursos e Estruturas da Escola</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber em que medida os recursos e estruturas da escola influenciam a escolha de ensino. 	<p>Questões:</p> <p>2- O que lhe ocorre dizer acerca das infraestruturas da escola?</p> <p>2.1- E dos recursos que esta disponibiliza?</p>
<p>Tema E:</p> <p>Corpo Docente</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a perceção sobre o corpo docente. 	<p>Questões:</p> <p>3- Qual é a sua opinião sobre o corpo docente da escola?</p>
<p>Tema F:</p> <p>Práticas Pedagógicas e de Ensino</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a opinião dos pais/ encarregados/as de educação face às práticas pedagógicas e de ensino. 	<p>Questões:</p> <p>4- Gostava que me falasse um pouco sobre as práticas pedagógicas e as práticas de ensino.</p> <p>5- Comparativamente com a escola pública/ privada, que diferenças encontra no que diz respeito às práticas pedagógicas e às práticas de ensino?</p>
<p>Tema G:</p> <p>Agradecimento aos/às participantes pela participação na investigação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Agradecer a participação e disponibilidade em colaborar no Projeto de Investigação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Agradecer a participação e pedir permissão para caso surja a necessidade de esclarecer algo poder voltar a contactar com o/a entrevistado/a; • Caso o/a entrevistado/a tenha interesse em tomar conhecimento dos resultados do estudo, referir que poderei enviar os resultados por <i>email</i> (solicitar o <i>e-mail</i> do/a entrevistado/a).

P2- No que toca à composição das turmas, como é que estas são?

P3- Qual o número médio de alunos/as por turma? P3.1- E qual é a sua opinião face a esse número?

P4- Gostava de acrescentar mais alguma coisa que considere importante?

Anexo B- Guião de entrevista aos/às Professores/as



Guião de entrevista Professores/as

Título da Tese: Contextos educativos formais: ensino particular cooperativo *versus* ensino público.

Objetivo geral: Conhecer a perceção dos/as professores/as acerca do ensino particular/cooperativo e o ensino público.

Objetivos específicos:

- 1) Identificar os principais fatores que levaram os pais/ encarregados/as de educação a escolher este tipo de ensino.
- 2) Conhecer a opinião dos/as professores/as face aos recursos e estruturas da sua escola.
- 3) Conhecer a perspetiva dos/as professores/as, em relação ao corpo docente.
- 4) Conhecer a opinião dos/as professores/as face às práticas pedagógicas e de ensino.
- 5) Conhecer a composição das turmas.
- 6) Identificar o número médio de alunos/as por turma.

Entrevistados/as:

De acordo com os objetivos da investigação acima destacados, serão entrevistados 10 sujeitos (professores/as) do ensino público (5 sujeitos) e privado (5 sujeitos).

Blocos temáticos	Objetivos específicos	Questões
Tema A: Legitimação da Entrevista	<ul style="list-style-type: none">• Legitimar a entrevista.• Justificar o tema e a entrevista.• Incentivar a colaboração do/a entrevistado/a.	<ul style="list-style-type: none">• Apresentação da entrevistadora.• Informar o/a entrevistado/a sobre:<ul style="list-style-type: none">○ Tema;○ Objetivos do estudo;○ Responsáveis;○ Metodologia;○ Apresentação/divulgação dos dados.

		<ul style="list-style-type: none"> • Solicitar a colaboração do/a entrevistado/a, para a consecução do estudo a realizar. • Informar o/a entrevistado/a, acerca dos principais objetivos da entrevista. • Assegurar a confidencialidade e o anonimato. • Solicitar autorização para gravação áudio da entrevista. • Colocar a gravação/transcrição da entrevista à disposição do/a entrevistado/a. • Assinatura do Consentimento Informado.
<p style="text-align: center;">Tema B:</p> <p>Caracterização Sociodemográfica do/a Entrevistado/a</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar o/a entrevistado/a 	<ul style="list-style-type: none"> • Dados do Questionário Sociodemográfico - Caracterização do entrevistado/a: <ul style="list-style-type: none"> ○ Sexo; ○ Idade; ○ Estado Civil; ○ Habilitações Literárias; ○ Tempo total de serviço docente e na atual escola; ○ Nível de ensino em que trabalha; ○ Situação profissional (tempo total ou parcial); ○ Tipo de vínculo (funcionário público, contrato, em substituição, outra);

		<ul style="list-style-type: none"> ○ Tipo de ensino (público/privado). <p>P1- O que o/a levou a escolher este contexto de ensino?</p>
<p>Tema C:</p> <p>Fatores de Escolha do Ensino Privado/ Público</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os principais fatores que levaram os pais/ encarregados/as de educação a escolher este tipo de ensino. 	<p>Questões:</p> <p>1- Quais acha que são os fatores que levam os pais a escolher o ensino privado/público?</p>
<p>Tema D:</p> <p>Recursos e Estruturas da escola</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a opinião dos/as professores/as face aos recursos e estruturas da sua escola. 	<p>Questões:</p> <p>2- O que lhe ocorre dizer acerca das infraestruturas da escola?</p> <p>2.1- E dos recursos que esta disponibiliza?</p>
<p>Tema E:</p> <p>Corpo Docente</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a perspetiva dos/as professores/as, em relação ao corpo docente. 	<p>Questões:</p> <p>3- Qual é a sua opinião sobre o corpo docente da escola?</p>
<p>Tema F:</p> <p>Práticas Pedagógicas e de Ensino</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a opinião dos/as professores/as face às práticas pedagógicas e de ensino. 	<p>Questões:</p> <p>4- Gostava que me falasse um pouco sobre as práticas pedagógicas e as práticas de ensino.</p> <p>5- Comparativamente com a escola pública/ privada, que diferenças encontra no que diz respeito às práticas pedagógicas e às práticas de ensino?</p>

<p>Tema G:</p> <p>Agradecimento aos/às participantes pela participação na investigação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Agradecer a participação e disponibilidade em colaborar no Projeto de Investigação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Agradecer a participação e pedir permissão para caso surja a necessidade de esclarecer algo poder voltar a contactar com o/a entrevistado/a; • Caso o/a entrevistado/a tenha interesse em tomar conhecimento dos resultados do estudo, referir que poderei enviar os resultados por <i>email</i> (solicitar o <i>e-mail</i> do/a entrevistado/a).
---	---	--

P2- No que toca à composição das turmas, como é que estas são?

P3- Qual o número médio de alunos/as por turma? P3.1- E qual é a sua opinião face a esse número?

P4- Gostava de acrescentar mais alguma coisa que considere importante?

Anexo C- Consentimento Informado



CONSENTIMENTO INFORMADO

Contextos educativos formais: ensino particular cooperativo *versus* ensino público.

Eu, Joana Leal, aluna do Mestrado em Psicologia da Educação, na Universidade de Évora, estou a desenvolver, no âmbito da minha Dissertação de Mestrado, um estudo sobre a perceção dos pais/ encarregados/as de educação e professores/as sobre o ensino particular/cooperativo e o ensino público.

O procedimento de recolha de informação, neste estudo, consiste numa entrevista dirigida aos pais/ encarregados/as de educação e professores/as, de modo a averiguar quais as suas perceções acerca destas duas modalidades de ensino.

Os procedimentos desta investigação não resultarão em nenhum dano físico ou psicológico aos/às participantes. Toda a informação fornecida é confidencial e anónima. Os dados serão apenas utilizados no âmbito desta investigação, não estando de modo algum o seu nome associado a nenhuma outra parte do processo. A sua participação é voluntária, podendo a qualquer momento, recusar participar, desistir e invalidar que os seus dados sejam utilizados. Caso tenha alguma dúvida, ou deseje obter outros esclarecimentos acerca da investigação, pode contactar-me através do número 960 344 563 ou do e-mail joana.leal@hotmail.com.

Após a conclusão do estudo, poderá receber os resultados, se assim o desejar, sendo necessário, para isso, indicar o seu endereço de e-mail.

Ao assinar, concorda que foi informado/a acerca do procedimento, que compreendeu toda a informação e declara, ainda, que aceita participar de livre vontade e que autoriza a gravação da entrevista e a utilização dos dados no âmbito deste estudo.

A sua participação é muito importante para a realização do estudo em causa. Desde já agradeço a sua colaboração.

Data: ____/____/2020

Assinatura do Participante: _____

A Estudante/Investigadora: _____(Joana Leal)

Anexo D- Descrição dos Resultados

Em primeiro lugar serão apresentados os resultados das entrevistas realizadas aos pais/ encarregados/as de educação e, posteriormente, serão apresentados os resultados das entrevistas realizadas aos/às professores/as.

Pais/ Encarregados/as de Educação do Ensino Público e Privado

Tema C- Fatores de escolha do Ensino Privado/ Público

O tema C, Fatores de escolha do Ensino Privado/ Público, tem como objetivo identificar os principais fatores que levaram os pais/ encarregados/as de educação, a escolher o ensino público ou privado para os/as seus/as filhos/as.

Pais do Ensino Público

Da análise dos resultados referentes aos pais/ encarregados/as de educação do ensino público, emergiram 4 categorias (Proximidade da Residência, Qualidade do Ensino, Fatores Socioeconómicos e Informação sobre o Sistema) e 4 subcategorias.

Categoria 1: Proximidade da Residência

A categoria 1, Proximidade da Residência, remete para um dos fatores de escolha do ensino público, que deriva do facto das instalações do ensino público estarem perto do local de residência dos pais/ encarregados/as de educação.

Tabela 1. *Categoria 1: Proximidade da Residência*

Categoria	UR	UC
Proximidade da Residência	1	1

A tabela 1- Categoria 1: Proximidade da Residência, não apresenta subcategorias. A categoria *Proximidade da Residência* resulta da verbalização de 1 pai/ encarregado/a de educação (UC=1): “Escola próxima da residência e coincide com local de trabalho” PPB1.

Categoria 2: Qualidade do Ensino

A categoria 2, Qualidade do Ensino, remete igualmente para um dos fatores de escolha do ensino público, dado que os pais/ encarregados/as de educação referem que este tipo de ensino é caracterizado pela sua qualidade, nomeadamente, a qualidade do seu pessoal docente e dos resultados provenientes da formação prestada. A referida categoria foi descrita por 2 sujeitos com um total de 6 referências, e é de realçar que desta categoria surgem 2 subcategorias: Qualidade Docente e Resultado da Formação.

Tabela 2. *Categoria 2: Qualidade do Ensino*

Categoria	Subcategorias	UR	UC
Qualidade do Ensino	Qualidade Docente	2	3
	Resultado da Formação	2	3

Segundo a tabela 2- Categoria 2: Qualidade do Ensino, a subcategoria *Qualidade Docente* destaca as verbalizações de 2 pais/ encarregados/as de educação (UC=3): “Ensino público português tem bons profissionais” PPB3; “Competências dos docentes e no ensino público existem docentes com muita qualidade” PPB4. Enquanto a subcategoria *Resultado da Formação*, resulta das verbalizações de 2 pais/ encarregados/as de educação (UC=3): “Todas as condições para uma boa formação e educação” PPB3; “Ensino público tem todas as condições para que as crianças possam evoluir e tornarem-se adultos com valores pessoais e profissionais” PPB5.

Categoria 3: Fatores Socioeconómicos

A categoria 3, Fatores Socioeconómicos, é também um fator de escolha do ensino público, dado que segundo os pais/ encarregados/as de educação os fatores económicos e os fatores sociais (i.e., inclusão e integração) são um dos motivos que os levam a escolher este tipo de ensino. A referida categoria foi descrita por 4 sujeitos com um total de 7 referências, e desta categoria surgem 2 subcategorias: Fatores Económicos e Fatores Sociais.

Tabela 3. *Categoria 3: Fatores Socioeconómicos*

Categoria	Subcategorias	UR	UC
Fatores Socioeconómicos	Fatores Económicos	4	6
	Fatores Sociais	1	1

Na tabela 3- Categoria 3: Fatores Socioeconómicos, podemos verificar que a subcategoria *Fatores Económicos* destaca as verbalizações de 4 pais/ encarregados/as de educação (UC=6): “Ensino privado não é justificável os valores que pedem” PPB3; “Questões monetárias” PPB4. E que a subcategoria *Fatores Sociais* resulta da verbalização de 1 pai/ encarregado/a de educação (UC=1): “Integração Social” PPB2.

Categoria 4: Informação sobre o Sistema

A categoria 4, Informação sobre o Sistema, é também um dos fatores de escolha do ensino público. Segundo os pais/ encarregados/as de educação, a escolha do ensino

público derivou do conhecimento e da informação pré-existente que estes tinham relativamente ao modo de funcionamento deste ensino.

Tabela 4. *Categoria 4: Informação sobre o Sistema*

Categoria	UR	UC
Informação sobre o Sistema	1	2

A tabela 4- Categoria 4: Informação sobre o Sistema, não apresenta subcategorias. A categoria *Informação sobre o Sistema* resultou da verbalização de 1 pai/ encarregado/a de educação (UC=2): “Ser professora no ensino público também teve influência na decisão” PPB1; “Estou dentro do meio e já sei como as coisas funcionam” PPB1.

Pais do Ensino Privado

A respeito da análise dos resultados referentes aos pais/ encarregados/as de educação do ensino privado, emergiram 6 categorias (Maior Oferta, Proximidade da Residência, Segurança/ Vigilância, Informação sobre o Sistema, Qualidade do Ensino e Qualidade das Infraestruturas) e 5 subcategorias.

Categoria 1: Maior Oferta

A categoria 1, Maior Oferta, prende-se com o facto de o ensino particular promover um horário mais alargado e uma maior oferta de atividades extracurriculares, sendo um fator determinante para os pais/ encarregados/as de educação na escolha deste tipo de ensino. A categoria mencionada foi descrita por 3 sujeitos com um total de 5 referências, e desta categoria surgem 2 subcategorias: Horário Alargado e Oferta de Atividades Extracurriculares.

Tabela 5. *Categoria 1: Maior Oferta*

Categoria	Subcategorias	UR	UC
Maior Oferta	Horário Alargado	1	2
	Oferta de Atividades Extracurriculares	3	3

Na tabela 5- Categoria 1: Maior Oferta, é possível verificar que a subcategoria *Horário Alargado* destaca as verbalizações de 1 pai/ encarregado/a de educação (UC=2): “Horário de trabalho não permite ir buscar a “I” há hora de saída, nem almoço” PPR1; “Horários de fecho são mais tardios” PPR1. Enquanto que a subcategoria *Oferta de Atividades Extracurriculares* resulta das verbalizações de 3 pais/ encarregados/as de educação (UC=3): “Período em que a minha filha está à espera, vai tendo atividades ou alguém a vigiar o que esta a fazer” PPR1; “Três fatores que são fundamentais, a qualidade,

a segurança e o assegurar que têm atividades extra, tanto em horário escolar, como durante as férias” PPR4.

Categoria 2: Proximidade da Residência

A categoria 2, Proximidade da Residência, remete para um dos fatores de escolha do ensino privado, que deriva do facto das instalações do ensino privado estarem perto do local de residência dos pais/ encarregados/as de educação.

Tabela 6. *Categoria 2: Proximidade da Residência*

Categoria	UR	UC
Proximidade da Residência	1	1

A tabela 6- Categoria 2: Proximidade da Residência, não apresenta subcategorias. A categoria *Proximidade da Residência* resultou da verbalização de 1 pai/ encarregado/a de educação (UC=1): “Colégio privado que até fica muito próximo da nossa residência” PPR2.

Categoria 3: Segurança/ Vigilância

A categoria 3, Segurança/ Vigilância, remete para um dos fatores de escolha do ensino privado sendo que os pais/ encarregados/as de educação referem que a segurança e vigilância que é prestada pelos recursos humanos e pelas próprias infraestruturas das escolas é um fator determinante na sua escolha.

Tabela 7. *Categoria 3: Segurança/ Vigilância*

Categoria	UR	UC
Segurança/ Vigilância	3	3

A tabela 7- Categoria 3: Segurança/ Vigilância, não apresenta subcategorias. A categoria *Segurança/ Vigilância* resulta da verbalização de 3 pais/ encarregados/as de educação (UC=3): “Período em que a minha filha está à espera, vai tendo atividades ou alguém a vigiar o que esta a fazer” PPR1; “E foi pela segurança que garantiam, o acompanhamento escolar de perto, e por todas as condições que a escola tinha” PPR5.

Categoria 4: Informação sobre o Sistema

A categoria 4, Informação sobre o Sistema, é também um dos fatores de escolha do ensino privado. Segundo os pais/ encarregados/as de educação, a escolha do ensino privado derivou do conhecimento e da informação pré-existente que estes tinham relativamente ao modo de funcionamento deste ensino.

Tabela 8. *Categoria 4: Informação sobre o Sistema*

Categoria	UR	UC
Informação sobre o Sistema	2	2

A tabela 8- Categoria 4: Informação sobre o Sistema, não apresenta subcategorias. A categoria *Informação sobre o Sistema* resultou das verbalizações de 2 pais/ encarregados/as de educação (UC=2): “Ótimas referências de amigos em relação à qualidade dos professores e métodos educativos” PPR1; “A minha filha mais velha, ela também frequentou a escola privada” PPR5.

Categoria 5: Qualidade do Ensino

A categoria 5, Qualidade do Ensino, remete igualmente para um dos fatores de escolha do ensino privado, sendo que os pais/ encarregados/as de educação referem que este tipo de ensino é caracterizado pela sua qualidade, nomeadamente, a qualidade do acompanhamento escolar prestado, a qualidade do pessoal docente e a qualidade dos métodos de ensino utilizados. Esta categoria foi descrita por 4 sujeitos com um total de 4 referências, e desta categoria surgem 3 subcategorias: Acompanhamento Escolar, Qualidade Docente e Qualidade dos Métodos de Ensino.

Tabela 9. *Categoria 5: Qualidade do Ensino*

Categoria	Subcategorias	UR	UC
Qualidade do Ensino	Acompanhamento Escolar	1	1
	Qualidade Docente	2	2
	Qualidade dos Métodos de Ensino	1	1

Na tabela 9- Categoria 5: Qualidade do Ensino, a subcategoria *Acompanhamento Escolar* destaca a verbalização de 1 pai/ encarregado/a de educação (UC=1): “E foi pela segurança que garantiam, o acompanhamento escolar de perto, e por todas as condições que a escola tinha” PPR5. Na subcategoria *Qualidade Docente* destacam-se as verbalizações de 2 pais/ encarregados/as de educação (UC=2): “Ótimas referências de amigos em relação à qualidade dos professores e métodos educativos” PPR1; “Tudo bastante melhorado e tinham muito mais para oferecer, como atividades extracurriculares, melhores condições nas salas, os professores deixaram de ser tão tradicionais, modernizaram-se” PPR5. Por fim, a subcategoria *Qualidade dos Métodos de Ensino* resulta da verbalização de 1 pai/ encarregado/a de educação (UC=1): “Ótimas referências de amigos em relação à qualidade dos professores e métodos educativos” PPR1.

Categoria 6: Qualidade das Infraestruturas

A categoria 6, Qualidade das Infraestruturas, denota que um dos fatores que leva os pais/ encarregados/as de educação a escolher o ensino privado é a qualidade das infraestruturas das escolas privadas.

Tabela 10. *Categoria 6: Qualidade das Infraestruturas*

Categoria	UR	UC
Qualidade das Infraestruturas	1	2

A tabela 10- Categoria 6: Qualidade das Infraestruturas, não apresenta subcategorias. A categoria *Qualidade das Infraestruturas* resulta das verbalizações de 1 pai/ encarregado/a de educação (UC=2): “E foi pela segurança que garantiam, o acompanhamento escolar de perto, e por todas as condições que a escola tinha” PPR5; “Tudo bastante melhorado e tinham muito mais para oferecer, como atividades extracurriculares, melhores condições nas salas, os professores deixaram de ser tão tradicionais, modernizaram-se” PPR5.

Tema D- Recursos e Estruturas da escola

O tema D, Recursos e Estruturas da escola, tem como objetivo perceber em que medida os recursos e estruturas da escola influenciam a escolha de ensino. Deste modo, este tema foi dividido em duas partes, a primeira, referente à opinião dos pais/ encarregados/as de educação acerca das infraestruturas da escola e a segunda, em relação aos recursos da mesma.

Pais do Ensino Público

Da análise dos resultados referentes à opinião dos pais/ encarregados/as de educação do ensino público acerca das infraestruturas da escola, emergiram 2 categorias (Má Qualidade das Infraestruturas e Boa Qualidade das Infraestruturas), 4 subcategorias e 1 subcategoria secundária.

Categoria 1: Má Qualidade das Infraestruturas

A categoria 1, Má Qualidade das Infraestruturas, provém da opinião dos pais/ encarregados/as de educação, prenunciando que a qualidade das infraestruturas do ensino público é deficitária, devido à carência de espaços e manutenção dos mesmos, o que, conseqüentemente, também provoca insegurança no seio escolar. Esta categoria foi descrita por 4 sujeitos com um total de 7 referências, e desta categoria surgem 3 subcategorias: Necessidade de Manutenção, Carência de Espaços e Insegurança; e 1

subcategoria secundária: Desadequação/ Desvalorização dos Espaços, derivada da subcategoria Carência de Espaços.

Tabela 11. *Categoria 1: Má Qualidade das Infraestruturas*

Categoria	Subcategorias	UR	UC
Má Qualidade das Infraestruturas	Necessidade de Manutenção	3	4
	Carência de Espaços	2	2
	Insegurança	1	1

Na tabela 11- Categoria 1: Má Qualidade das Infraestruturas, a subcategoria *Necessidade de Manutenção* resulta das verbalizações de 3 pais/ encarregados/as de educação (UC=4): “Devia de haver um melhoramento do espaço de recreio e dos espaços destinados à atividade física” PPB1; “Está no momento de ser alvo de uma intervenção urgente para reparação” PPB3. A subcategoria *Carência de Espaços* resulta das verbalizações de 2 pais/ encarregados/as de educação (UC=2): “Necessidade de haver mais espaços” PPB1; “Com mais espaços próprios e organizados para a brincadeira” PPB3. Por fim, a subcategoria *Insegurança* resulta da verbalização de 1 pai/ encarregado/a de educação (UC=1): “Edifício com construção muito deficitária, com problemas graves de infiltrações, o que pode pôr em risco a segurança dos alunos, dos professores, dos funcionários” PPB1.

Como referido anteriormente, quanto à subcategoria *Carência de Espaços* surgiu a necessidade de criar uma subcategoria secundária, *Desadequação/ Desvalorização dos Espaços*, de modo a torná-la mais completa/clara.

Tabela 12. *Subcategoria Secundária da Subcategoria Carência de Espaços*

Subcategoria	Subcategoria Secundária	UR	UC
Carência de Espaços	Desadequação/ Desvalorização dos Espaços	3	4

Na tabela 12, a subcategoria secundária *Desadequação/ Desvalorização dos Espaços* reúne as percepções de 3 pais/ encarregados/as de educação (UC=4), tendo como exemplos: “A área exterior devia de ser valorizada de uma outra forma” PPB2; “Espaços exteriores podiam estar melhor aproveitados” PPB3.

Categoria 2: Boa Qualidade das Infraestruturas

A categoria 2, Boa Qualidade das Infraestruturas, provém da opinião de alguns pais/ encarregados/as de educação. Segundo os mesmos as infraestruturas do ensino público são de qualidade, existindo também alguma diversidade de espaços. Esta

categoria foi descrita por 2 sujeitos com um total de 3 referências, e desta categoria surge 1 subcategoria: Qualidade/ Diversidade de Espaços.

Tabela 13. *Categoria 2: Boa Qualidade das Infraestruturas*

Categoria	Subcategorias	UR	UC
Boa Qualidade das Infraestruturas	Qualidade/ Diversidade de Espaços	2	3

Na tabela 13- Categoria 2: Boa Qualidade das Infraestruturas, a subcategoria *Qualidade/ Diversidade de Espaços* resulta das verbalizações de 2 pais/ encarregados/as de educação (UC=3): “Tem bons espaços físicos quer interiores, quer exteriores” PPB4; “Cantina, biblioteca, espaços livres, bar, papelaria, considero que são os indicados para a capacidade atual da escola e número de alunos” PPB5.

Pais do Ensino Privado

Da análise dos resultados referentes à opinião dos pais/ encarregados/as de educação do ensino privado acerca das infraestruturas da escola, emergiu 1 categoria (Boa Qualidade das Infraestruturas), 2 subcategorias e 1 subcategoria secundária.

Categoria 1: Boa Qualidade das Infraestruturas

A categoria 1, Boa Qualidade das Infraestruturas, provém da opinião da totalidade dos pais/ encarregados/as de educação do ensino privado, sendo que estes consideram que as infraestruturas são de qualidade, existindo uma grande diversidade de espaços, valorização e conservação dos mesmos. Esta categoria foi descrita por 5 sujeitos com um total de 24 referências, e desta categoria surgem 2 subcategorias: Qualidade/ Diversidade de Espaços e Valorização/ Conservação dos espaços; e 1 subcategoria secundária: Espaços Amplos, derivada da subcategoria Valorização/ Conservação dos espaços.

Tabela 14. *Categoria 1: Boa Qualidade das Infraestruturas*

Categoria	Subcategorias	UR	UC
Boa Qualidade das Infraestruturas	Qualidade/ Diversidade de Espaços	5	17
	Valorização/ Conservação dos espaços	4	7

Na tabela 14- Categoria 1: Boa Qualidade das Infraestruturas, a subcategoria *Qualidade/ Diversidade de Espaços* resulta das verbalizações de 5 pais/ encarregados/as de educação (UC=17): “Fiquei logo com boa impressão, é uma escola que tem instalações com grande qualidade” PPR2; “A escola tem bastantes espaços e recursos para oferecer aos alunos, como uma biblioteca com computadores, um laboratório totalmente equipado,

um pavilhão com várias salas de dança, e também uns balneários bem equipados e bastante limpos” PPR5. Em relação à subcategoria *Valorização/ Conservação dos espaços*, esta resulta das verbalizações de 4 pais/ encarregados/as de educação (UC=7): “Construída a pensar nas necessidades das crianças que la estudam e de todos que la trabalham” PPR2; “Os espaços são limpos, bem cuidados” PPR4.

Como referido anteriormente, da subcategoria *Valorização/ Conservação dos espaços* surgiu a necessidade de criar 1 subcategoria secundária, *Espaços Amplos*, de modo a torná-la mais completa/clara.

Tabela 15. *Subcategoria Secundária da Subcategoria Valorização/ Conservação dos espaços*

Subcategoria	Subcategoria Secundária	UR	UC
Valorização/ Conservação dos Espaços	Espaços Amplos	3	5

Na tabela 15, a subcategoria secundária *Espaços Amplos* reúne as perceções de 3 pais/ encarregados/as de educação (UC=5), tendo como exemplo: “A escola tem boas instalações, os espaços são amplos” PPR1; “Com pátios enormes, vários campos. Há salas de jogos, um pavilhão enorme com imenso material, um grande refeitório” PPR2.

Pais do Ensino Público

Da análise dos resultados referentes à opinião dos pais/ encarregados/as de educação do ensino público em relação aos recursos da escola, emergiram 2 categorias (Má Qualidade dos Recursos e Boa Qualidade dos Recursos) e 8 subcategorias.

Categoria 1: Má Qualidade dos Recursos

A categoria 1, Má Qualidade dos Recursos, resulta da opinião de alguns pais/ encarregados/as de educação do ensino público, sendo que estes consideram que os recursos da escola não são de qualidade, existindo diversas carências, o que conseqüentemente, provoca insegurança e pouca vigilância dos/as alunos/as. Esta categoria foi descrita por 5 sujeitos com um total de 16 referências, e desta categoria surgem 5 subcategorias: Carência de meios Financeiros, Carência de Atividades Extracurriculares, Carência de Recursos Humanos, Carência de Equipamentos e Insegurança/ Pouca Vigilância.

Tabela 16. Categoria 1: Má Qualidade dos Recursos

Categoria	Subcategorias	UR	UC
Má qualidade dos Recursos	Carência de meios Financeiros	1	2
	Carência de Atividades Extracurriculares	2	2
	Carência de Recursos Humanos	5	7
	Carência de Equipamentos	2	3
	Insegurança/ Pouca Vigilância	2	2

Na tabela 16- Categoria 1: Má Qualidade dos Recursos, a subcategoria *Carência de meios Financeiros* reúne as percepções de 1 pai/ encarregado/a de educação (UC=2): “Os recursos não ajudam, quer a nível de pessoas a trabalhar, que são poucas, quer depois a nível de fundos” PPB2; “Há sempre falta de dinheiro para tudo” PPB2. A subcategoria *Carência de Atividades Extracurriculares*, apresenta verbalizações de 2 pais/ encarregados/as de educação (UC=2): “Atividades extracurriculares não foi apresentado nada” PPB2; “Atividades extracurriculares, tem a desvantagem de não as podermos escolher” PPB4. A subcategoria *Carência de Recursos Humanos*, apresenta verbalizações de 5 pais/ encarregados/as de educação (UC=7): “Dificuldades em relação aos recursos humanos, principalmente ao número insuficiente de técnicos operacionais” PPB1; “Podiam ter sido reforçados técnicos como psicólogos, terapeutas da fala...” PPB4. A subcategoria *Carência de Equipamentos*, apresenta verbalizações de 2 pais/ encarregados/as de educação (UC=3): “Ausência de climatização nas salas de aula” PPB1; “Há falta de ares condicionados, de aquecedores, de caldeiras...” PPB5. Por fim, a subcategoria *Insegurança/ Pouca Vigilância*, reúne as percepções de 2 pais/ encarregados/as de educação (UC=2): “Muito pouca segurança” PPB2; “Quando toca à ajuda aos alunos durante os intervalos, a escola tem poucas auxiliares e por isso tem muito pouca vigilância” PPB3.

Categoria 2: Boa Qualidade dos Recursos

A categoria 2, Boa Qualidade dos Recursos, resulta da opinião de alguns pais/ encarregados/as de educação do ensino público, sendo que estes consideram que os recursos são de qualidade, existindo projetos e iniciativas educativas e uma relação de proximidade com a família, bem como, de confiança e segurança. Esta categoria foi descrita por 2 sujeitos com um total de 8 referências, e desta categoria surgem 3 subcategorias: Projetos/ Iniciativas Educativas, Relação de Proximidade com Família e Confiança/ Segurança.

Tabela 17. *Categoria 2: Boa Qualidade dos Recursos*

Categoria	Subcategorias	UR	UC
Boa Qualidade dos Recursos	Projetos/ Iniciativas Educativas	2	3
	Relação de Proximidade com Família	1	1
	Confiança/ Segurança	2	4

Na tabela 17- Categoria 2: Boa Qualidade dos Recursos, a subcategoria *Projetos/ Iniciativas Educativas* resulta das verbalizações de 2 pais/ encarregados/as de educação (UC=3): “Escola que se envolve em projetos educativos” PPB4; “Regularmente também existem iniciativas educativas” PPB5. A subcategoria *Relação de Proximidade com Família*, apresenta a verbalização de 1 pai/ encarregado/a de educação (UC=1): “Contacto próximo entre funcionários e familiares” PPB4. A ultima subcategoria, *Confiança/ Segurança*, apresenta verbalizações de 2 pais/ encarregados/as de educação (UC=4): “A confiança que tinha na cozinheira foi essencial, por isso nunca senti que não fosse um ambiente seguro” PPB4; “Segurança considero-a adequada” PPB5.

Pais do Ensino Privado

Por fim, da análise dos resultados referentes à opinião dos pais/ encarregados/as de educação do ensino particular em relação aos recursos da escola, emergiu 1 categoria (Qualidade e Diversidade de Recursos) e 4 subcategorias.

Categoria 1: Qualidade e Diversidade de Recursos

A categoria 1, Qualidade e Diversidade de Recursos, provém da opinião da totalidade dos pais/ encarregados/as de educação do ensino privado, considerando estes que existe uma grande diversidade e qualidade dos recursos, nomeadamente, na qualidade dos recursos humanos, na oferta de atividades, projetos, iniciativas e parcerias educativas, e na segurança e vigilância prestada. Esta categoria foi descrita por todos os sujeitos (5 sujeitos) com um total de 18 referências, e desta categoria surgem 4 subcategorias: Qualidade dos Recursos Humanos, Oferta de Atividades Extracurriculares, Projetos/ Iniciativas/ Parcerias Educativas e Segurança/ Vigilância.

Tabela 18. *Categoria 1: Qualidade e Diversidade de Recursos*

Categoria	Subcategorias	UR	UC
Qualidade e	Qualidade dos Recursos Humanos	3	4
Diversidade de	Oferta de Atividades Extracurriculares	3	5
Recursos	Projetos/ Iniciativas/ Parcerias Educativas	3	5

Na tabela 18- Categoria 1: Qualidade e Diversidade de Recursos, a subcategoria *Qualidade dos Recursos Humanos* resulta das verbalizações de 3 pais/ encarregados/as de educação (UC=4): “Recursos humanos são muito disponíveis, muito prestáveis, sempre prontos a ajudar e dar apoio” PPR1; “A parte dos recursos humanos, os professores muito mais disponíveis e preocupados” PPR3. A subcategoria *Oferta de Atividades Extracurriculares* resulta das verbalizações de 3 pais/ encarregados/as de educação (UC=5): “Escola que dá resposta adequada às necessidades da família, com oferta de atividades extracurriculares” PPR2; “Desde o primeiro ano que os meus filhos dispõem de atividades e instalações que justificam a minha escolha” PPR4. A subcategoria *Projetos/ Iniciativas/ Parcerias Educativas* resulta das verbalizações de 3 pais/ encarregados/as de educação (UC=5): “Todos os trimestres são realizadas assembleias pedagógicas” PPR4; “A escola tem bastantes iniciativas educativas, tem várias parcerias com instituições” PPR5. Por fim, a subcategoria *Segurança/ Vigilância* resulta das verbalizações de 4 pais/ encarregados/as de educação (UC=4): “Sinto que a minha filha é acompanhada quando não está na sala de aula e que está em segurança” PPR1; “A segurança é o que me deixa mais confortável” PPR5.

Tema E- Corpo Docente

O tema E, Corpo Docente, tem como objetivo conhecer a perceção dos pais/ encarregados/as de educação em relação ao corpo docente da escola.

Pais do Ensino Público

Da análise dos resultados referentes aos pais/ encarregados/as de educação do ensino público, emergiu 1 categoria (Boa Qualidade Docente), 7 subcategorias e 3 subcategorias secundárias.

Categoria 1: Boa Qualidade Docente

A categoria 1, Boa Qualidade Docente, advém da opinião dos pais/ encarregados/as de educação do ensino público, considerando estes que o pessoal docente a lecionar no ensino público é de grande qualidade. Esta categoria foi descrita pela totalidade dos sujeitos (5 sujeitos) com um total de 20 referências, e desta categoria surgem 7 subcategorias: Responsabilidade, Dedicção/ Preocupação, Eficácia, Qualidade Relação Professor/ Aluno/ Família, Disponibilidade, Experiência e Proatividade; e 3 subcategorias secundárias: Disponibilidade Afetiva, Respeito e Confiança, derivadas da subcategoria Qualidade Relação Professor/ Aluno/ Família.

Tabela 19. Categoria 1: Boa Qualidade Docente

Categoria	Subcategorias	UR	UC
Boa Qualidade Docente	Responsabilidade	2	2
	Dedicação/ Preocupação	3	4
	Eficácia	1	1
	Qualidade Relação Professor/ Aluno/ Família	5	10
	Disponibilidade	1	1
	Experiência	1	1
	Proatividade	1	1

Na tabela 19- Categoria 1: Boa Qualidade Docente, estão reunidas 7 subcategorias: a subcategoria *Responsabilidade* agrupa as percepções de 2 pais/ encarregados/as de educação (UC=2): “Grupo de trabalho que é responsável, dedicado e muito comprometido com a qualidade e a eficácia das suas práticas pedagógicas” PPB1; “Num modo geral tem muita experiência e é muito responsável” PPB4. A segunda subcategoria, *Dedicação/ Preocupação*, integra as verbalizações de 3 pais/ encarregados/as de educação (UC=4): “Dedicação em termos pedagógicos” PPB4; “A professora da minha filha é muito proativa, preocupada, interessada e muito afetiva” PPB5. A terceira subcategoria, *Eficácia*, reúne a percepção de 1 pai/ encarregado/a de educação (UC=1): “Grupo de trabalho que é responsável, dedicado e muito comprometido com a qualidade e a eficácia das suas práticas pedagógicas” PPB1. A quarta subcategoria, *Qualidade Relação Professor/ Aluno/ Família*, reúne as percepções de 5 pais/ encarregados/as de educação (UC=10): “Até as professoras de apoio são todas muito atenciosas e boas profissionais, principalmente a nível de ajuda aos encarregados de educação” PPB3; “Conseguem estabelecer uma relação com o aluno muito próxima” PPB4. A quinta subcategoria, *Disponibilidade*, integra a verbalização de 1 pai/ encarregado/a de educação (UC=1): “Demonstram sempre disponibilidade para ajudar os pais” PPB3. A sexta subcategoria, *Experiência*, integra igualmente a verbalização de 1 pai/ encarregado/a de educação (UC=1): “Num modo geral tem muita experiência e é muito responsável” PPB4. Por fim, a sétima subcategoria, *Proatividade*, integra a verbalização de 1 pai/ encarregado/a de educação (UC=1): “A professora da minha filha é muito proativa, preocupada, interessada e muito afetiva” PPB5.

Como referido anteriormente, quanto à subcategoria *Qualidade Relação Professor/ Aluno/ Família* surgiu a necessidade de criar 3 subcategorias secundárias, *Disponibilidade Afetiva*, *Respeito* e *Confiança*, de modo a torná-la mais completa/clara.

Tabela 20. *Subcategorias Secundárias da Subcategoria Qualidade Relação Professor/ Aluno/ Família*

Subcategoria	Subcategoria Secundária	UR	UC
Qualidade Relação Professor/ Aluno/ Família	Disponibilidade Afetiva	4	5
	Respeito	2	2
	Confiança	1	1

Na tabela 20, a subcategoria secundária *Disponibilidade Afetiva* reúne as perceções de 4 pais/ encarregados/as de educação (UC=5), tendo como exemplos: “A professora é uma pessoa super amorosa, paciente e atenciosa com os alunos” PPB3; “A professora da minha filha é muito proativa, preocupada, interessada e muito afetiva” PPB5. A subcategoria secundária *Respeito* reúne as perceções de 2 pais/ encarregados/as de educação (UC=2): “Relacionamento adequado, afável e assertivo com os alunos” PPB1; “As manifestações de alegria e ao mesmo tempo de respeito” PPB5. A subcategoria secundária *Confiança* reúne a perceção de 1 pai/ encarregado/a de educação (UC=1): “Foram duas docentes com uma relação muito próxima das crianças, muito disponíveis em termos afetivos e que conseguiram uma relação de confiança muito forte” PPB4.

Pais do Ensino Privado

Relativamente à análise dos resultados referentes aos pais/ encarregados/as de educação do ensino privado, emergiram 2 categorias (Boa Qualidade Docente e Média Qualidade Docente, 7 subcategorias e 1 subcategoria secundária.

Categoria 1: Boa Qualidade Docente

A categoria 1, Boa Qualidade Docente, advém da opinião dos pais/ encarregados/as de educação do ensino privado, considerando estes que o pessoal docente a lecionar no ensino privado é de grande qualidade. Esta categoria foi descrita por 5 sujeitos com um total de 19 referências, e desta categoria surgem 6 subcategorias: Competência, Responsabilidade, Dedicção/ Preocupação, Qualidade Relação Professor/ Aluno/ Família, Disponibilidade e Corpo Docente Jovem; e 1 subcategoria secundária: Respeito, derivada da subcategoria Qualidade Relação Professor/ Aluno/ Família.

Tabela 21. *Categoria 1: Boa Qualidade Docente*

Categoria	Subcategorias	UR	UC
Boa Qualidade Docente	Competência	1	1
	Responsabilidade	2	2
	Dedicação/ Preocupação	5	8
	Qualidade Relação Professor/ Aluno/ Família	4	6
	Disponibilidade	1	1
	Corpo Docente Jovem	1	1

Na tabela 21- Categoria 1: Boa Qualidade Docente, estão reunidas 6 subcategorias: a subcategoria *Competência* integra a percepção de 1 pai/ encarregado/a de educação (UC=1): “São de elevada competência, responsabilidade e dedicação” PPR1. A segunda subcategoria, *Responsabilidade*, agrupa as verbalizações de 2 pais/ encarregados/as de educação (UC=2): “São de elevada competência, responsabilidade e dedicação” PPR1; “...embora também reconheça responsabilidade e dedicação...” PPR2. A terceira subcategoria, *Dedicação/Preocupação*, reúne as percepções de 5 pais/ encarregados/as de educação (UC=8): “Muito positiva, gosto muito do corpo docente, são muito empenhados, muito interessados” PPR3; “Gosto bastante dos professores do meu filho, todos têm preocupação” PPR5. A quarta subcategoria, *Qualidade Relação Professor/ Aluno/ Família*, reúne as percepções de 4 pais/ encarregados/as de educação (UC=6): “A Relação professor-aluno também é muito boa” PPR3; “Tenho boa comunicação com a escola e com os professores...” PPR5. A quinta subcategoria, *Disponibilidade*, integra a verbalização de 1 pai/ encarregado/a de educação (UC=1): “Professores mais disponíveis e preocupados” PPR3. Por fim, a sexta subcategoria, *Corpo Docente Jovem*, integra igualmente a verbalização de 1 pai/ encarregado/a de educação (UC=1): “Tenho boa comunicação com a escola e com os professores, sinto que têm um corpo docente novo e empenhado” PPR4.

Como referido anteriormente, quanto à subcategoria *Qualidade Relação Professor/ Aluno/ Família* surgiu a necessidade de criar 1 subcategoria secundária, *Respeito*, de modo a torná-la mais completa/clara.

Tabela 22. *Subcategoria Secundária da Subcategoria Qualidade Relação Professor/ Aluno/ Família*

Subcategoria	Subcategoria Secundária	UR	UC
Qualidade Relação Professor/ Aluno/ Família	Respeito	1	1

Na tabela 22, a subcategoria secundária *Respeito* integra a percepção de 1 pai/ encarregado/a de educação (UC=1), tendo como exemplos: “Sinto que os meus filhos têm respeito” PPR4.

Categoria 2: Média Qualidade Docente

A categoria 2, Média Qualidade Docente, deriva da opinião de um pai/ encarregado/a de educação do ensino privado, indicando que o pessoal docente a lecionar no ensino privado é de média qualidade. Esta categoria foi descrita por 1 sujeito com um total de 2 referências, e desta categoria surge 1 subcategoria: Carência de Criatividade/ Dinâmica.

Tabela 23. *Categoria 2: Média Qualidade Docente*

Categoria	Subcategorias	UR	UC
Média Qualidade Docente	Carência de Criatividade/ Dinâmica	1	2

Na tabela 23- Categoria 2: Média Qualidade Docente, a subcategoria *Carência de Criatividade/ Dinâmica* reúne a percepção de 1 pai/ encarregado/a de educação (UC=2): “Os professores da escola são medianos em termos de qualidade pedagógica, embora também reconheça responsabilidade e dedicação, mas em termos de criatividade e dinâmica acho muito fraco” PPR2; “Falta-lhes algo que faça cativar mais os alunos” PPR2.

Tema F- Práticas Pedagógicas e de Ensino

O tema F, Práticas Pedagógicas e de Ensino, tem como objetivo conhecer a opinião dos pais/ encarregados/as de educação, face às práticas pedagógicas e de ensino, bem como, as diferenças que se verificam neste âmbito entre os dois tipos de ensino. Deste modo, este tema foi dividido em duas partes, a primeira, referente à opinião dos pais/ encarregados/as de educação acerca das práticas pedagógicas e de ensino e a segunda, em relação às diferenças existentes entre os dois tipos de ensino.

Pais do Ensino Público

Da análise dos resultados referentes à opinião dos pais/ encarregados/as de educação do ensino público acerca das práticas pedagógicas e de ensino da escola, emergiram 2 categorias (Qualidade das Práticas Pedagógicas e de Ensino e Inadequação das Práticas Pedagógicas e de Ensino) e 8 subcategorias.

Categoria 1: Qualidade das Práticas Pedagógicas e de Ensino

A categoria 1, Qualidade das Práticas Pedagógicas e de Ensino, provém igualmente da opinião dos pais/ encarregados/as de educação do ensino público, dado que os mesmos referem que existe qualidade nas práticas pedagógicas e de ensino, designadamente, na implementação de práticas inclusivas, inovadoras e que promovem o desenvolvimento pessoal dos/as alunos/as, e na adequação do horário escolar. Esta categoria foi descrita por 4 sujeitos com um total de 16 referências, e desta categoria surgem 4 subcategorias: Práticas Inclusivas, Práticas Inovadoras, Adequação do Horário e Promoção do Desenvolvimento Pessoal.

Tabela 24. *Categoria 1: Qualidade das Práticas Pedagógicas e de Ensino*

Categoria	Subcategorias	UR	UC
Qualidade das Práticas Pedagógicas e de Ensino	Práticas Inclusivas	2	5
	Práticas Inovadoras	2	2
	Adequação do Horário	3	4
	Promoção do Desenvolvimento Pessoal	3	5

Na tabela 24- Categoria 1: Qualidade das Práticas Pedagógicas e de Ensino, estão reunidas 4 subcategorias: a subcategoria *Práticas Inclusivas* integra as perceções de 2 pais/ encarregados/as de educação (UC=5): “Pelo que conheço são tomadas todas as práticas necessárias de acordo com as suas necessidades” PPB1; “A escola tem um projeto de nome “Fénix” que trabalha com grupos nível” PPB4. A subcategoria, *Práticas Inovadoras*, agrupa as verbalizações de 2 pais/ encarregados/as de educação (UC=2): “Docentes adotam práticas que permitam chegar a todos, que todos se sintam interessados e motivados” PPB1; “Introdução de novas aulas para expandir os horizontes dos mais novos” PPB3. A terceira subcategoria, *Adequação do Horário*, reúne as perceções de 3 pais/ encarregados/as de educação (UC=4): “Está com um bom horário” PPB2; “Os horários também foram os adequados” PPB4. A quarta subcategoria, *Promoção do Desenvolvimento Pessoal*, reúne as perceções de 3 pais/ encarregados/as de educação (UC=5): “Implantadas novas matérias, como por exemplo, explorar sentimentos e

emoções e saber lidar com os mesmos” PPB3; “Foram desenvolvidos projetos em que se desenvolveram competências como a empatia, respeito pelo outro, essenciais ao desenvolvimento pessoal” PPB4.

Categoria 2: Inadequação das Práticas Pedagógicas e de Ensino

A categoria 2, Inadequação das Práticas Pedagógicas e de Ensino, provém da opinião de alguns dos pais/ encarregados/as de educação do ensino público. Os mesmos referem que existe uma inadequação das práticas pedagógicas e de ensino, nomeadamente, uma inadequação dos horários escolares, carência de feedback e de transmissão de valores e princípios morais por parte dos/as docentes e meio escolar, e dificuldade na flexibilização do currículo. Esta categoria foi descrita por 2 sujeitos com um total de 10 referências, e desta categoria surgem 4 subcategorias: Inadequação dos Horários, Carência de Feedback, Carência Flexibilidade Curricular e Carência de transmissão de Valores/ Princípios Morais.

Tabela 25. *Categoria 2: Inadequação das Práticas Pedagógicas e de Ensino*

Categoria	Subcategorias	UR	UC
Inadequação das Práticas Pedagógicas e de Ensino	Inadequação dos Horários	1	1
	Carência de Feedback	1	1
	Carência Flexibilidade Curricular	2	4
	Carência de transmissão de Valores/ Princípios Morais	1	4

Na tabela 25- Categoria 2: Inadequação das Práticas Pedagógicas e de Ensino, estão reunidas 4 subcategorias: a subcategoria *Inadequação dos Horários* integra a perceção de 1 pai/ encarregado/a de educação (UC=1): “Não concordo com a elevada carga horária diária que é imposta aos alunos” PPB1. A segunda subcategoria, *Carência de Feedback*, integra a perceção de 1 pai/ encarregado/a de educação (UC=1): “As cadernetas existem para haver esse feedback e nunca é posto na caderneta escolar” PPB2. A terceira subcategoria, *Carência Flexibilidade Curricular*, reúne as perceções de 2 pais/ encarregados/as de educação (UC=4): “Não acho que haja assim muita flexibilidade” PPB2; “Os livros adotados já vem o método de ensino automaticamente implantado, é mais difícil dar a escolher aos docentes métodos de acordo com as necessidades dos alunos” PPB3. A quarta subcategoria, *Carência de transmissão de Valores/ Princípios Morais*, integra a perceção de 1 pai/ encarregado/a de educação (UC=4): “Promoção da responsabilidade nos alunos ainda falha” PPB2; “Nem sei se são transmitidos princípios morais” PPB2.

Pais do Ensino Privado

Da análise dos resultados referentes à opinião dos pais/ encarregados/as de educação do ensino privado acerca das práticas pedagógicas e de ensino da escola, emergiram 2 categorias (Qualidade das Práticas Pedagógicas e de Ensino e Inadequação das Práticas Pedagógicas e de Ensino) e 8 subcategorias.

Categoria 1: Qualidade das Práticas Pedagógicas e de Ensino

A categoria 1, Qualidade das Práticas Pedagógicas e de Ensino, provém da opinião dos pais/ encarregados/as de educação do ensino privado, dado que os mesmos referem que existe qualidade nas práticas pedagógicas e de ensino, designadamente: na implementação de práticas inovadoras (ex: utilização da tecnologia) e que promovem o desenvolvimento pessoal dos/as alunos/as; na flexibilidade curricular; na execução do currículo; na promoção de diversos projetos educativos; e na adequação do horário escolar. Esta categoria foi descrita por 4 sujeitos com um total de 15 referências, e desta categoria surgem 6 subcategorias: Promoção do Desenvolvimento Pessoal, Flexibilidade Curricular, Execução do Currículo, Práticas Inovadoras, Promoção de Projetos Educativos e Adequação do Horário.

Tabela 26. *Categoria 1: Qualidade das Práticas Pedagógicas e de Ensino*

Categoria	Subcategorias	UR	UC
Qualidade das Práticas Pedagógicas e de Ensino	Promoção do Desenvolvimento Pessoal	4	6
	Flexibilidade Curricular	2	2
	Execução do Currículo	2	2
	Práticas Inovadoras	2	3
	Promoção de Projetos Educativos	1	1
	Adequação do Horário	1	1

Na tabela 26- Categoria 1: Qualidade das Práticas Pedagógicas e de Ensino, estão reunidas 6 subcategorias: a subcategoria *Promoção do Desenvolvimento Pessoal* integra as perceções de 4 pais/ encarregados/as de educação (UC=6): “São de elevado nível, com consequências praticas no desenvolvimento pedagógico e pessoal dos educandos” PPR1; “Além dos valores diários passados, todos os eventos do calendário católico são celebrados” PPR4. A subcategoria, *Flexibilidade Curricular*, agrupa as verbalizações de 2 pais/ encarregados/as de educação (UC=2): “Grande capacidade de adaptação...” PPR1; “Disponibilizam mais tempo para as disciplinas principais” PPR3. A subcategoria, *Execução do Currículo*, reúne as perceções de 2 pais/ encarregados/as de educação

(UC=2): “Respeitam muito as práticas pedagógicas, o currículo é dado de uma forma muito prática” PPR3; “Metodologias de ensino muito inovadoras e bastante práticas e modernas” PPR5. A subcategoria, *Práticas Inovadoras*, reúne as percepções de 2 pais/ encarregados/as de educação (UC=3): “Nas várias disciplinas podemos encontrar desafios diferentes, mas inovadores” PPR4; “Metodologias de ensino muito inovadoras e bastante práticas e modernas” PPR5. A subcategoria, *Promoção de Projetos Educativos*, integra a percepção de 1 pai/ encarregado/a de educação (UC=1): “A escola organiza uma semana da cultura em que os pais podem ver todos os projetos que eles desenvolveram, além do programa criado pelo gabinete de psicologia, o “Capazmente”” PPR4. A subcategoria, *Adequação do Horário*, integra a percepção de 1 pai/ encarregado/a de educação (UC=1): “Os horários são bastante acessíveis” PPR5.

Categoria 2: Inadequação das Práticas Pedagógicas e de Ensino

A categoria 2, Inadequação das Práticas Pedagógicas e de Ensino, provém da opinião de um dos pais/ encarregados/as de educação do ensino privado. O mesmo refere que existe uma inadequação das práticas pedagógicas e de ensino, nomeadamente, uma carência de flexibilização do currículo e de inovação. Esta categoria foi descrita por 1 sujeito com um total de 3 referências, e desta categoria surgem 2 subcategorias: Carência de Flexibilidade Curricular e Carência Inovação.

Tabela 27. *Categoria 2: Inadequação das Práticas Pedagógicas e de Ensino*

Categoria	Subcategorias	UR	UC
Inadequação das Práticas Pedagógicas e de Ensino	Carência de Flexibilidade Curricular	1	1
	Carência Inovação	1	2

Na tabela 27- Categoria 2: Inadequação das Práticas Pedagógicas e de Ensino, a subcategoria *Carência de Flexibilidade Curricular* integra a percepção de 1 pai/ encarregado/a de educação (UC=1): “Embora considere que há uma preocupação de transmissão de valores, considero a oferta muito limitada, as metodologias limitadas...” PPR2. A subcategoria *Carência Inovação* integra a percepção de 1 pai/ encarregado/a de educação (UC=2): “Embora considere que há uma preocupação de transmissão de valores, considero a oferta muito limitada, as metodologias limitadas e pouco inovadoras” PPR2; “Cariz católico e pais conservadores não permite que haja esse avanço ao nível da inovação” PPR2.

Pais do Ensino Público

Da análise dos resultados referentes à opinião dos pais/ encarregados/as de educação do ensino público acerca das diferenças existentes nos dois tipos de ensino em relação às práticas pedagógicas e de ensino da escola, emergiram 7 categorias (Modelos/ Metodologias Inovadoras, Abertura/ Disponibilidade Docente, Exigência/ Rigor dos Pais/Professores, Horários Alargados, Pouca Flexibilidade Curricular, Qualidade das Infraestruturas e Qualidade dos Recursos) e 3 subcategorias.

Categoria 1: Modelos/ Metodologias Inovadoras

A categoria 1, Modelos/ Metodologias Inovadoras, indica que segundo os pais/ encarregados/as de educação do ensino público, o ensino particular detém modelos e metodologias de ensino mais inovadoras em comparação com o ensino público.

Tabela 28. *Categoria 1: Modelos/ Metodologias Inovadoras*

Categoria	UR	UC
Modelos/ Metodologias Inovadoras	1	1

A tabela 28- Categoria 1: Modelos/ Metodologias Inovadoras, não apresenta subcategorias. Esta categoria resultou da verbalização de 1 pai/ encarregado/a de educação (UC=1): “Os métodos utilizados nos dois tipos de ensino não são muito divergentes, há é uma maior exigência por parte dos pais para métodos mais inovadores” PPB4.

Categoria 2: Abertura/ Disponibilidade Docente

A categoria 2, Abertura/ Disponibilidade Docente, indica que segundo os pais/ encarregados/as de educação do ensino público, existe uma maior abertura e disponibilidade do pessoal docente do ensino particular.

Tabela 29. *Categoria 2: Abertura/ Disponibilidade Docente*

Categoria	UR	UC
Abertura/ Disponibilidade Docente	1	1

A tabela 29- Categoria 2: Abertura/ Disponibilidade Docente, não apresenta subcategorias. Esta categoria resultou da verbalização de 1 pai/ encarregado/a de educação (UC=1): “Em termos de abertura para falar com os professores e disponibilidade, as coisas também são bastantes diferentes” PPB2.

Categoria 3: Exigência/ Rigor dos Pais/Professores

A categoria 3, Exigência/ Rigor dos Pais/Professores, indica que segundo os pais/ encarregados/as de educação do ensino público, existe um maior rigor e exigência dos pais e professores/as do ensino particular.

Tabela 30. *Categoria 3: Exigência/ Rigor dos Pais/Professores*

Categoria	UR	UC
Exigência/ Rigor dos Pais/Professores	2	3

A tabela 30- Categoria 3: Exigência/ Rigor dos Pais/Professores, não apresenta subcategorias. Esta categoria resultou das verbalizações de 2 pais/ encarregados/as de educação (UC=3): “Comparativamente ao nível da escola pública que são demasiado exigentes com as crianças” PPB3; “O facto de pagarem um serviço possibilita aos pais uma maior exigência por parte destes às instituições” PPB4.

Categoria 4: Horários Alargados

A categoria 4, Horários Alargados, indica que segundo os pais/ encarregados/as de educação do ensino público, o ensino particular tem um horário mais alargado em comparação com o do ensino público.

Tabela 31. *Categoria 4: Horários Alargados*

Categoria	UR	UC
Horários Alargados	1	1

A tabela 31- Categoria 4: Horários Alargados, não apresenta subcategorias. Esta categoria resultou da verbalização de 1 pai/ encarregado/a de educação (UC=1): “Horários que são mais alargados do que na escola pública” PPB3.

Categoria 5: Pouca Flexibilidade Curricular

A categoria 5, Pouca Flexibilidade Curricular, indica que segundo os pais/ encarregados/as de educação do ensino público, o ensino particular tem menos flexibilidade curricular quando comparado com o ensino público.

Tabela 32. *Categoria 5: Pouca Flexibilidade Curricular*

Categoria	UR	UC
Pouca Flexibilidade Curricular	1	1

A tabela 32- Categoria 5: Pouca Flexibilidade Curricular, não apresenta subcategorias. Esta categoria resultou da verbalização de 1 pai/ encarregado/a de

educação (UC=1): “Na escola privada a flexibilidade que é exigida é inferior ao ensino público” PPB4.

Categoria 6: Qualidade das Infraestruturas

A categoria 6, Qualidade das Infraestruturas, indica que segundo os pais/ encarregados/as de educação do ensino público, a qualidade das infraestruturas do ensino particular é superior às do ensino público.

Tabela 33. *Categoria 6: Qualidade das Infraestruturas*

Categoria	UR	UC
Qualidade das Infraestruturas	2	2

A tabela 33- Categoria 6: Qualidade das Infraestruturas, não apresenta subcategorias. Esta categoria resultou das verbalizações de 2 pais/ encarregados/as de educação (UC=2): “São espaços muito mais cuidados...” PPB2; “Relativamente à escola privada, o que posso ver de diferente são as instalações que estão em boas condições físicas” PPB3.

Categoria 7: Qualidade dos Recursos

A categoria 7, Qualidade dos Recursos, indica que segundo os pais/ encarregados/as de educação do ensino público, a qualidade dos recursos do ensino particular é superior, nomeadamente, no que toca à qualidade dos recursos humanos e de aprendizagem, e da segurança/vigilância prestada. Esta categoria foi descrita por 2 sujeitos com um total de 4 referências, e desta categoria surgem 3 subcategorias: Recursos Humanos, Recursos de Aprendizagem e Segurança/ Vigilância.

Tabela 34. *Categoria 7: Qualidade dos Recursos*

Categoria	Subcategorias	UR	UC
Qualidade dos Recursos	Recursos Humanos	1	1
	Recursos de Aprendizagem	1	2
	Segurança/ Vigilância	1	1

Na tabela 34- Categoria 7: Qualidade dos Recursos, a subcategoria *Recursos Humanos* integra a perceção de 1 pai/ encarregado/a de educação (UC=1): “São espaços muito mais cuidados, têm muito mais pessoas a trabalhar...” PPB2. A subcategoria *Recursos de Aprendizagem* integra a perceção de 1 pai/ encarregado/a de educação (UC=2): “Oportunidades que têm em ter acesso a meios que outros não terão” PPB4; “As dificuldades de aprendizagem por parte dos alunos na escola privada podem sempre ser

colmatadas com recursos pagos pelos pais” PPB4. A subcategoria *Segurança/Vigilância* integra a percepção de 1 pai/ encarregado/a de educação (UC=1): “São espaços muito mais cuidados, têm muito mais pessoas a trabalhar, logo a vigilância e assistência é completamente diferente” PPB2.

Pais do Ensino Privado

Por fim, da análise dos resultados referentes à opinião dos pais/ encarregados/as de educação do ensino particular acerca das diferenças existentes nos dois tipos de ensino em relação às práticas pedagógicas e de ensino da escola, emergiram 10 categorias (Infraestruturas, Valorização da Aquisição de Competências, Valorização do Contexto Sociocultural, Exigência/ Rigor, Qualidade das Práticas Pedagógicas, Transmissão de Valores/ Princípios Morais, Valorização dos Resultados, Qualidade dos Recursos Materiais, Menos Indisciplina/ Conflitos e Segurança/ Vigilância) e 5 subcategorias.

Categoria 1: Infraestruturas

A categoria 1, Infraestruturas, demonstra que segundo os pais/ encarregados/as de educação do ensino privado, existe uma limitação das infraestruturas do ensino público e melhor qualidade das infraestruturas do ensino privado. Esta categoria foi descrita por 4 sujeitos com um total de 5 referências, e desta categoria surgem 2 subcategorias: Limitação e Melhor Qualidade.

Tabela 35. *Categoria 1: Infraestruturas*

Categoria	Subcategorias	UR	UC
Infraestruturas	Limitação	1	1
	Melhor Qualidade	3	4

Na tabela 35- Categoria 1: Infraestruturas, a subcategoria *Limitação* integra a percepção de 1 pai/ encarregado/a de educação (UC=1): “Embora as condições físicas sejam mais limitadas, considero terem uma oferta pedagógica mais rica e muito mais inovadora em relação ao privado” PPR2. A subcategoria *Melhor Qualidade* engloba as percepções de 3 pais/ encarregados/as de educação (UC=4): “Por muito boa vontade que haja na escola pública, eu não conseguiria, na área de residência, encontrar uma que garantisse todas estas valias num mesmo espaço físico e bem coordenado” PPR4; “Depois as instalações porque os “S” são conhecidos pelas suas grandes escolas e boas condições” PPR5.

Categoria 2: Valorização da Aquisição de Competências

A categoria 2, Valorização da Aquisição de Competências, indica que segundo os pais/ encarregados/as de educação do ensino privado, o ensino público dá mais valor à aquisição de competências dos/as alunos/as quando comparado com o ensino privado.

Tabela 36. *Categoria 2: Valorização da Aquisição de Competências*

Categoria	UR	UC
Valorização da Aquisição de Competências	1	1

A tabela 36- Categoria 2: Valorização da Aquisição de Competências, não apresenta subcategorias. Esta categoria resultou da verbalização de 1 pai/ encarregado/a de educação (UC=1): “O público está mais direcionado para a aquisição de competências...” PPR2.

Categoria 3: Valorização do Contexto Sociocultural

A categoria 3, Valorização do Contexto Sociocultural, indica que segundo os pais/ encarregados/as de educação do ensino privado, o ensino privado dá bastante valor ao contexto sociocultural nas suas escolas.

Tabela 37. *Categoria 3: Valorização do Contexto Sociocultural*

Categoria	UR	UC
Valorização do Contexto Sociocultural	1	2

A tabela 37- Categoria 3: Valorização do Contexto Sociocultural, não apresenta subcategorias. Esta categoria resultou da verbalização de 1 pai/ encarregado/a de educação (UC=2): “A vertente sociocultural é muito valorizada” PPR1; “A educação como pessoa e suas vivências em sociedade são muito valorizadas” PPR1.

Categoria 4: Exigência/ Rigor

A categoria 4, Exigência/ Rigor, indica que segundo os pais/ encarregados/as de educação do ensino privado, o ensino privado é mais exigente e rigoroso com os/as seus/as alunos/as em comparação com o ensino público.

Tabela 38. *Categoria 4: Exigência/ Rigor*

Categoria	UR	UC
Exigência/ Rigor	1	1

A tabela 38- Categoria 4: Exigência/ Rigor, não apresenta subcategorias. Esta categoria resultou da verbalização de 1 pai/ encarregado/a de educação (UC=1): “A

educação como pessoa e suas vivências em sociedade são muito valorizadas, apesar do rigor nos ensinamentos dos conteúdos” PPR1.

Categoria 5: Qualidade das Práticas Pedagógicas

A categoria 5, Qualidade das Práticas Pedagógicas, demonstra que segundo os pais/ encarregados/as de educação do ensino privado, existe uma boa coordenação e acompanhamento escolar no ensino privado, enquanto que no ensino público, os modelos e metodologias de ensino são mais inovadoras. Esta categoria foi descrita por 3 sujeitos com um total de 4 referências, e desta categoria surgem 3 subcategorias: Modelos/ Metodologias Inovadoras, Boa Coordenação e Acompanhamento Escolar.

Tabela 39. *Categoria 5: Qualidade das Práticas Pedagógicas*

Categoria	Subcategorias	UR	UC
Qualidade das Práticas Pedagógicas	Modelos/ Metodologias Inovadoras	1	1
	Boa Coordenação	1	1
	Acompanhamento Escolar	1	2

Na tabela 39- Categoria 5: Qualidade das Práticas Pedagógicas, a subcategoria *Modelos/ Metodologias Inovadoras* integra a percepção de 1 pai/ encarregado/a de educação (UC=1): “Embora as condições físicas sejam mais limitadas, considero terem uma oferta pedagógica mais rica e muito mais inovadora em relação ao privado” PPR2. A subcategoria *Boa Coordenação* integra a percepção de 1 pai/ encarregado/a de educação (UC=1): “Por muito boa vontade que haja na escola pública, eu não conseguiria, na área de residência, encontrar uma que garantisse todas estas valias num mesmo espaço físico e bem coordenado” PPR4. A subcategoria *Acompanhamento Escolar* integra a percepção de 1 pai/ encarregado/a de educação (UC=2): “Na minha opinião é a segurança, o acompanhamento escolar e as instalações” PPR5; “Acho que na escola privada, que o nível de segurança e do acompanhamento aos alunos é mais elevado” PPR5.

Categoria 6: Transmissão de Valores/ Princípios Morais

A categoria 6, Transmissão de Valores/ Princípios Morais, indica que segundo os pais/ encarregados/as de educação do ensino privado, existe uma maior transmissão de valores e princípios morais no ensino privado, em comparação com o ensino público.

Tabela 40. *Categoria 6: Transmissão de Valores/ Princípios Morais*

Categoria	UR	UC
Transmissão de Valores/ Princípios Morais	1	1

A tabela 40- Categoria 6: Transmissão de Valores/ Princípios Morais, não apresenta subcategorias. Esta categoria resultou da verbalização de 1 pai/ encarregado/a de educação (UC=1): “Os princípios morais fazem com que os alunos se desenvolvam a outros níveis, não há tantos conflitos, nem problemas de comportamento como na escola pública” PPR3.

Categoria 7: Valorização dos Resultados

A categoria 7, Valorização dos Resultados, indica que segundo os pais/ encarregados/as de educação do ensino privado, o ensino privado dá mais valor aos resultados dos/as seus/as alunos/as quando comparado com o ensino público.

Tabela 41. *Categoria 7: Valorização dos Resultados*

Categoria	UR	UC
Valorização dos Resultados	1	1

A tabela 41- Categoria 7: Valorização dos Resultados, não apresenta subcategorias. Esta categoria resultou da verbalização de 1 pai/ encarregado/a de educação (UC=1): “O público está mais direcionado para a aquisição de competências, enquanto o privado mais direcionado para os resultados” PPR2.

Categoria 8: Qualidade dos Recursos Materiais

A categoria 8, Qualidade dos Recursos Materiais, indica que segundo os pais/ encarregados/as de educação do ensino privado, existe uma maior qualidade dos recursos materiais no ensino privado.

Tabela 42. *Categoria 8: Qualidade dos Recursos Materiais*

Categoria	UR	UC
Qualidade dos Recursos Materiais	1	1

A tabela 42- Categoria 8: Qualidade dos Recursos Materiais, não apresenta subcategorias. Esta categoria resultou da verbalização de 1 pai/ encarregado/a de educação (UC=1): “A escola particular tem mais recursos materiais, financeiros e espaços adequados” PPR3.

Categoria 9: Menos Indisciplina/ Conflitos

A categoria 9, Menos Indisciplina/ Conflitos, indica que segundo os pais/ encarregados/as de educação do ensino privado, existe mais disciplina e menos conflitos entre os/as alunos/as no ensino privado.

Tabela 43. *Categoria 9: Menos Indisciplina/ Conflitos*

Categoria	UR	UC
Menos Indisciplina/ Conflitos	1	1

A tabela 43- Categoria 9: Menos Indisciplina/ Conflitos, não apresenta subcategorias. Esta categoria resultou da verbalização de 1 pai/ encarregado/a de educação (UC=1): “Os princípios morais fazem com que os alunos se desenvolvam a outros níveis, não há tantos conflitos, nem problemas de comportamento como na escola pública” PPR3.

Categoria 10: Segurança/ Vigilância

A categoria 10, Segurança/ Vigilância, indica que segundo os pais/ encarregados/as de educação do ensino privado, existe uma maior segurança e vigilância no ensino privado.

Tabela 44. *Categoria 10: Segurança/ Vigilância*

Categoria	UR	UC
Segurança/ Vigilância	1	2

A tabela 44- Categoria 10: Segurança/ Vigilância, não apresenta subcategorias. Esta categoria resultou das verbalizações de 1 pai/ encarregado/a de educação (UC=2): “Na minha opinião é a segurança, o acompanhamento escolar e as instalações” PPR5; “Acho que na escola privada, que o nível de segurança e do acompanhamento aos alunos é mais elevado” PPR5.

Questão complementar P2- Composição de Turmas

A questão complementar P2, Composição de Turmas, tem como objetivo conhecer a opinião dos pais/ encarregados/as de educação face à composição das turmas dos dois tipos de ensino (público e privado), mais concretamente, no que toca à hétero ou homogeneidade de alunos/as.

Pais do Ensino Público

Da análise dos resultados referentes à opinião dos pais/ encarregados/as de educação do ensino público acerca da composição das turmas, emergiu 1 categoria (Diversidade/ Heterogeneidade dos Alunos), e 4 subcategorias.

Categoria 1: Diversidade/ Heterogeneidade dos Alunos

A categoria 1, Diversidade/ Heterogeneidade dos Alunos, surge da opinião dos pais/ encarregados/as de educação do ensino público, referindo que o ensino público é

um ensino que inclui e integra uma grande diversidade e heterogeneidade de alunos/as nas suas turmas. Esta categoria foi descrita pela totalidade dos sujeitos (5 sujeitos) com um total de 10 referências, e desta categoria surgem 4 subcategorias: Diferenças Culturais e Socioeconómicas, Equilíbrio entre Sexos, Diferenças Intelectuais e Alunos com Necessidades Educativas Especiais.

Tabela 45. *Categoria 1: Diversidade/ Heterogeneidade dos Alunos*

Categoria	Subcategorias	UR	UC
Diversidade/ Heterogeneidade dos Alunos	Diferenças Culturais e Socioeconómicas	4	5
	Equilíbrio entre Sexos	1	1
	Diferenças Intelectuais	2	2
	Alunos com Necessidades Educativas Especiais	2	2

Na tabela 45- Categoria 1: Diversidade/ Heterogeneidade dos Alunos, a subcategoria *Diferenças Culturais e Socioeconómicas* reúne a perceção de 4 pais/ encarregados/as de educação (UC=5), tendo como exemplos: “Classes sociais também, portanto há ali diferentes classes sociais” PPB2; “Existem meninos de outras culturas, bastante diferentes economicamente” PPB3. A subcategoria *Equilíbrio entre Sexos* integra a perceção de 1 pai/ encarregado/a de educação (UC=1): “Em termos de meninos e meninas, aquilo está mais ou menos equilibrado” PPB2. A subcategoria *Diferenças Intelectuais* reúne as perceções de 2 pais/ encarregados/as de educação (UC=2): “Diferenças de natureza racial, económica e também intelectual” PPB1; As crianças aprendem a conviver com crianças socialmente, fisicamente, intelectualmente e economicamente extremamente diferentes” PPB3. Por fim, a subcategoria *Alunos com Necessidades Educativas Especiais* reúne as perceções de 2 pais/ encarregados/as de educação (UC=2): “O principal objetivo naquela escola é a integração dos meninos com necessidades educativas especiais, de terem uma integração social e académica com os outros meninos” PPB3; “São, na minha opinião, muito diferentes em todos os aspetos, económicos, cultural, necessidades educativas especiais” PPB4.

Pais do Ensino Privado

Da análise dos resultados referentes à opinião dos pais/ encarregados/as de educação do ensino privado acerca da composição das turmas, emergiu 1 categoria (Homogeneidade dos Alunos) e 3 subcategorias.

Categoria 1: Homogeneidade dos Alunos

A categoria 1, Homogeneidade dos Alunos, surge da opinião dos pais/ encarregados/as de educação do ensino privado, referindo que as turmas do ensino privado são, essencialmente, homogêneas nomeadamente ao nível socioeconómico, religioso, em número e sexo, existindo uma grande carência de inclusão dos/as alunos/as com Necessidades Educativas Especiais. Esta categoria foi descrita pela totalidade dos sujeitos (5 sujeitos) com um total de 8 referências, e desta categoria surgem 3 subcategorias: Ausência de Inclusão de Alunos com Necessidades Educativas Especiais, Igualdade Socioeconómica e Religiosa e Similares em Número e Sexo.

Tabela 46. *Categoria 1: Homogeneidade dos Alunos*

Categoria	Subcategorias	UR	UC
Homogeneidade dos Alunos	Ausência de Inclusão de Alunos com Necessidades Educativas Especiais	3	3
	Socioeconómica e Religiosa	4	4
	Similares em Número e Sexo	1	1

Na tabela 46- Categoria 1: Homogeneidade dos Alunos, a subcategoria *Ausência de Inclusão de Alunos com Necessidades Educativas Especiais* reúne as perceções de 3 pais/ encarregados/as de educação (UC=3): “As diferenças estão em minoria e por exemplo, no caso das necessidades especiais é pedido o apoio de todos, sempre numa perspetiva particular e não generalizada” PPR1; “A escola também tem alguns alunos com necessidades especiais que são acompanhados de forma individualizada/ personalizada” PPR4. A subcategoria *Socioeconómica e Religiosa* reúne as perceções de 4 pais/ encarregados/as de educação (UC=4): “Aspetos sociais, económicos, tudo mais parecido” PPR3; “Os alunos são quase todos do mesmo nível económico e também muito ligados à religião católica” PPR4. A subcategoria *Similares em Número e Sexo* integra a perceção de 1 pai/ encarregado/a de educação (UC=1): “As turmas são muito similares, quer em número, quer no número de rapazes e raparigas por turma” PPR4.

Questão complementar P3 e P3.1- Número Médio de Alunos/as por Turma

As questões complementares P3 e P3.1, Número Médio de Alunos/as por Turma, têm como objetivo identificar o número médio de alunos/as nas turmas do ensino público e privado (P3), bem como, conhecer a opinião dos pais/ encarregados/as de educação face a esse número (P3.1).

Pais do Ensino Público

Da análise das verbalizações referentes ao número médio de alunos/as nas turmas do ensino público, podemos verificar que a média ronda os 19-24 alunos/as. Segundo a opinião dos pais/ encarregados/as de educação do ensino público, este número é bastante elevado o que origina: carência de acompanhamento individual e personalizado aos/às alunos/as “Considero que a qualidade do sistema de ensino beneficiaria muito com turmas mais reduzidas, para permitir ao professor um atendimento mais individualizado e personalizado às necessidades dos alunos” (PPB1); “As crianças não conseguem ter a atenção nem o apoio de que necessitam” (PPB3); carência de inovação e dinâmica “Se assim fosse, os professores também conseguiam implementar dinâmicas de sala de aula mais diversificadas e inovadoras” (PPB1); e falta de eficácia da mensagem transmitida pelos/as professores/as “Considero que em turmas mais pequenas a mensagem poderá passar de uma forma mais eficaz” (PPB5).

Pais do Ensino Privado

Da análise das verbalizações referentes ao número médio de alunos/as nas turmas do ensino privado, podemos verificar que a média ronda os 20-30 alunos/as. Segundo a opinião dos pais/ encarregados/as de educação do ensino privado: apenas dois pais/ encarregados/as de educação indicam que este número é elevado, o que causa uma carência de acompanhamento individual e personalizado aos/às alunos/as “Não acredito que haja disponibilidade para atenção individual a alunos que necessitem de a ter” (PPR1); enquanto que os restantes sujeitos (3 sujeitos), indicam que o número é positivo sendo que o comportamento dos/as alunos/as, a qualidade do ensino e o processo de aprendizagem não é afetado “Mas são mais sossegados e têm comportamentos melhores do que na escola pública, onde há comportamentos mais desviantes” (PPR3); “Acho que é um bom número de alunos por turma, até agora não tenho sentido que interferiu na aprendizagem dos meus filhos, portanto concordo” (PPR4); “Acho que é um bom número, as salas são amplas e o ensino e processo de aprendizagem também é bom” (PPR5).

Questão complementar P4- Algo a Acrescentar

A questão complementar P4, Algo a Acrescentar, têm como objetivo dar a oportunidade ao/a entrevistado/a de poder acrescentar alguma opinião/tema que considere pertinente.

Da análise das verbalizações referentes aos pais/ encarregados/as de educação do ensino público, apenas um pai/ encarregado de educação quis acrescentar informação à

sua entrevista, com o seguinte exemplo: “Apesar do ensino público não ser perfeito e ainda ter algumas lacunas por resolver, eu acho que é um ensino com muita qualidade. Acredito e vejo o esforço que as escolas públicas têm feito para melhorar cada vez mais” PPB4.

Da análise das verbalizações referentes aos pais/ encarregados/as de educação do ensino privado, dois pais/ encarregados de educação quiseram acrescentar informação às suas entrevistas, com os seguintes exemplos: “Queria só acrescentar que escolhemos esta escola, pois tinha ótimas referências de amigos, não só em relação à qualidade dos professores, mas também em relação aos métodos educativos utilizados. É uma escola que acompanha a mudança da sociedade, é inovadora e dinâmica nos projetos pedagógicos que propõe aos alunos, na diversidade das atividades extracurriculares que tem, e também nas parcerias que estabelece com outras entidades e instituições” PPR1; “Defendo o ensino privado porque até agora tem sido excelente para a educação dos filhos. Nós lá em casa e tanto na minha família como a do meu marido, sempre fomos católicos e defendemos que a educação católica tem muita importância na educação e também na formação pessoal de uma criança. São esses valores que um dia mais tarde vão fazer a diferença na sua maneira de estar e pensar em sociedade” PPR4.

Professores/as do Ensino Público e Privado

Questão complementar P1

A questão complementar P1, tem como objetivo identificar os principais fatores que levaram os/as professores/as a escolher o contexto de ensino onde lecionam (ensino público ou privado).

Professores/as do Ensino Público

Da análise dos resultados referentes aos/às professores/as do ensino público, emergiram 2 categorias (Fatores Externos e Qualidade do Ensino), 7 subcategorias, e 1 subcategoria secundária.

Categoria 1: Fatores Externos

A categoria 1, Fatores Externos, remete para um dos fatores de escolha do ensino público por parte dos/as professores/as, sendo que os mesmos referem que fatores como a carência de escolas privadas, oportunidades de vida, influência de familiares e a própria satisfação pessoal, os levaram a escolher este contexto de ensino. A referida categoria foi descrita por 4 sujeitos com um total de 7 referências, e é de realçar que desta categoria surgem 4 subcategorias: Carência de Escolas Privadas, Oportunidade, Influência Familiar e Satisfação Pessoal.

Tabela 47. Categoria 1: Fatores Externos

Categoria	Subcategorias	UR	UC
Fatores Externos	Carência de Escolas Privadas	2	2
	Oportunidade	3	3
	Influência Familiar	1	1
	Satisfação Pessoal	1	1

Segundo a tabela 47- Categoria 1: Fatores Externos, a subcategoria *Carência de Escolas Privadas* destaca as verbalizações de 2 professores/as (UC=2): “O ensino público, consegui entrar na altura e aqui no nosso distrito há muito pouco ensino privado” PFPB1; “Após ter terminado o curso apenas meti em questão ir para o ensino público, até porque na nossa cidade só há uma escola privada” PFPB5. Na subcategoria *Oportunidade* destacam-se as verbalizações de 3 professores/as (UC=3): “Foi o ensino público que me possibilitou obter a habilitação para o desempenho da profissão...” PFPB3; “Fui concorrendo, fui fazendo os vários concursos até ficar na posição em que estou, pertencendo a um agrupamento de escolas” PFPB4. A subcategoria *Influência Familiar* resulta da verbalização de 1 professor/a (UC=1): “Depois também tive uma certa influência familiar, os meus pais, sempre foram muito a favor das escolas públicas” PFPB5. Por fim, a subcategoria *Satisfação Pessoal* resulta da verbalização de 1 professor/a (UC=1): “É este contexto de ensino que me dá mais benefícios e que me traz mais satisfação pessoal, posso ajudar as crianças mais desfavorecidas” PFPB3.

Categoria 2: Qualidade do Ensino

A categoria 2, Qualidade do Ensino, remete para um dos fatores de escolha do ensino público por parte dos/as professores/as, sendo que os mesmos referem que este tipo de ensino é caracterizado pela sua qualidade, nomeadamente, a liberdade e flexibilidade do ensino, o facto de ser um ensino universal e de ter boas condições de trabalho. A referida categoria foi descrita por 2 sujeitos com um total de 6 referências, e é de realçar que desta categoria surgem 3 subcategorias: Liberdade/ Flexibilidade de Ensino, Ensino Universal e Boas Condições de Trabalho; e 1 subcategoria secundária: Maior Autonomia, derivada da subcategoria Liberdade/ Flexibilidade de Ensino.

Tabela 48. Categoria 2: Qualidade do Ensino

Categoria	Subcategorias	UR	UC
Qualidade do Ensino	Liberdade/ Flexibilidade de Ensino	1	2

Ensino Universal	2	2
Boas Condições de Trabalho	1	2

Na tabela 48- Categoria 2: Qualidade do Ensino, podemos verificar que a subcategoria *Liberdade/ Flexibilidade de Ensino* destaca a verbalização de 1 professor/a (UC=2): “A liberdade de poder gerir o processo de ensino, de ver o que a monodocência permite, como o facto de poder experimentar diferentes formas de gerir conteúdos, tempos, metodologias, estratégias” PFPB2; “No ensino público, isso é possível, existe essa liberdade” PFPB2. A subcategoria *Ensino Universal* resulta das verbalizações de 2 professores/as (UC=2): “Não esquecendo a relação afetiva de proximidade que se consegue criar com os alunos, que nos permite um conhecimento das necessidades e diferenças de cada um, porque existe uma grande variedade de crianças, quer de personalidade, culturas” PFPB2; “Foi o ensino público que me possibilitou obter a habilitação para o desempenho da profissão, depois pelo facto de ser um ensino universal, integrador e de qualidade” PFPB3. A subcategoria *Boas Condições de Trabalho* destaca a verbalização de 1 professor/a (UC=2): “Achei que era onde tinha melhores condições de trabalho PFPB3; “É este contexto de ensino que me dá mais benefícios...” PFPB3.

Como referido anteriormente, quanto à subcategoria *Liberdade/ Flexibilidade de Ensino* surgiu a necessidade de criar uma subcategoria secundária, *Maior Autonomia*, de modo a torná-la mais completa/clara.

Tabela 49. *Subcategoria Secundária da Subcategoria Liberdade/ Flexibilidade de Ensino*

Subcategoria	Subcategoria Secundária	UR	UC
Liberdade/ Flexibilidade de Ensino	Maior Autonomia	1	1

Na tabela 49, a subcategoria secundária *Maior Autonomia* destaca a verbalização de 1 professor/a (UC=2): “Melhor acesso a formações, maior autonomia no trabalho em sala de aula” PFPB3.

Professores/as do Ensino Privado

A respeito da análise dos resultados referentes aos/às professores/as do ensino privado, emergiram 3 categorias (Fatores Externos, Qualidade do Ensino e Qualidade das Infraestruturas) e 6 subcategorias.

Categoria 1: Fatores Externos

A categoria 1, Fatores Externos, remete para um dos fatores de escolha do ensino privado por parte dos/as professores/as, sendo que os mesmos referem que fatores como a influência de familiares, oportunidades de vida, a religião e a proximidade da escola da sua residência, os levaram a escolher este contexto de ensino. A categoria mencionada foi descrita por 5 sujeitos com um total de 12 referências, e desta categoria surgem 4 subcategorias: Influência Familiar, Oportunidade, Religião e Proximidade da Residência.

Tabela 50. *Categoria 1: Fatores Externos*

Categoria	Subcategorias	UR	UC
Fatores Externos	Influência Familiar	2	2
	Oportunidade	5	6
	Religião	2	3
	Proximidade da Residência	1	1

Na tabela 50- Categoria 1: Fatores Externos, a subcategoria *Influência Familiar* destaca as verbalizações de 2 professores/as (UC=2): “Escolhi este tipo de ensino por questões de influências familiares, pois a minha mãe trabalhava como administrativa na escolas e quando abriu uma vaga, eu concorri e entrei” PFPR1; “A minha mulher já lecionava e continua a lecionar nessa mesma escola há muitos anos e esse fator também acabou por ser benéfico” PFPR3. Na subcategoria *Oportunidade* destacam-se as verbalizações de 5 professores/as (UC=6): “Tive conhecimento da existência de uma vaga no colégio, concorri e entrei” PFPR2; “Foi apenas a oportunidade que surgiu no mercado de trabalho” PFPR3. A subcategoria *Religião* destaca as verbalizações de 2 professores/as (UC=3): “Foi também por acreditar e me identificar com os valores cristãos do mesmo...” PFPR1; “O facto de ser uma escola religiosa, onde é dada muita importância à transmissão de valores e disciplina” PFPR4. Por fim, a subcategoria *Proximidade da Residência* resulta da verbalização de 1 professor/a (UC=1): “Poder lecionar no nível de ensino que sempre pretendi e poder ficar colocado no local de residência” PFPR5.

Categoria 2: Qualidade do Ensino

A categoria 2, Qualidade do Ensino, remete para um dos fatores de escolha do ensino privado por parte dos/as professores/as, sendo que os mesmos referem que este tipo de ensino é caracterizado pela sua qualidade, nomeadamente, no que toca à transmissão de valores e disciplina, bem como, na segurança prestada. A referida

categoria foi descrita por 2 sujeitos com um total de 4 referências, e é de realçar que desta categoria surgem 2 subcategorias: Transmissão de Valores e Disciplina e Segurança.

Tabela 51. *Categoria 2: Qualidade do Ensino*

Categoria	Subcategorias	UR	UC
Qualidade do Ensino	Transmissão de Valores e Disciplina	2	2
	Segurança	1	2

Na tabela 51- Categoria 2: Qualidade do Ensino, podemos verificar que a subcategoria *Transmissão de Valores e Disciplina* destaca as verbalizações de 2 professores/as (UC=2): “Foi também por acreditar e me identificar com os valores cristãos do mesmo e por acreditar que a escola era muito eficaz e reconhecida pela transmissão de valores e conhecimentos” PFPR1; “O facto de ser uma escola religiosa, onde é dada muita importância à transmissão de valores e disciplina” PFPR4. A subcategoria *Segurança* resulta da verbalização de 1 professor/a (UC=2): “Depois existem outros fatores como a segurança” PFPR4; “O que faz com que essa segurança seja dobrada” PFPR4.

Categoria 3: Qualidade das Infraestruturas

A categoria 3, Qualidade das Infraestruturas, denota que um dos fatores que leva os/as professores/as a escolher o ensino privado, é a qualidade das infraestruturas das escolas privadas.

Tabela 52. *Categoria 3: Qualidade das Infraestruturas*

Categoria	UR	UC
Qualidade das Infraestruturas	1	1

A tabela 52- Categoria 3: Qualidade das Infraestruturas, não apresenta subcategorias. A categoria *Qualidade das Infraestruturas* resulta da verbalização de 1 professor/a (UC=1): “A escola também tem excelentes condições, quer ao nível das salas de aula, dos espaços exteriores, pode-se dizer que é uma escola muito completa” PFPR4.

Tema C- Fatores de escolha do Ensino Privado/ Público

O tema C, Fatores de escolha do Ensino Privado/ Público, tem como objetivo identificar os principais fatores que levaram os pais/ encarregados/as de educação, a escolher o ensino público ou privado para os/as seus/as filhos/as.

Professores/as do Ensino Público

Da análise dos resultados referentes à opinião dos/as professores/as do ensino público, emergiram 5 categorias (Fatores Socioeconómicos, Carência de Escolas Privadas, Proximidade da Residência, Informação sobre o Sistema e Qualidade do Ensino) e 6 subcategorias.

Categoria 1: Fatores Socioeconómicos

A categoria 1, Fatores Socioeconómicos, é um fator de escolha do ensino público. Segundo os/as professores/as os fatores económicos e os fatores sociais são um dos motivos que leva os pais/ encarregados/as de educação a escolher este tipo de ensino.

Tabela 53. *Categoria 1: Fatores Socioeconómicos*

Categoria	UR	UC
Fatores Socioeconómicos	5	7

A tabela 53- Categoria 1: Fatores Socioeconómicos, não apresenta subcategorias. A categoria *Fatores Socioeconómicos* resultou das verbalizações de 5 professores/as (UC=7): “Existe para muitas famílias a questão da situação económica que não permite aos pais colocar em escolas particulares” PFPB2; “Mas acima de tudo, o mais relevante são as questões económicas e as ajudas sociais que são dadas” PFPB3.

Categoria 2: Carência de Escolas Privadas

A categoria 2, Carência de Escolas Privadas, é um fator de escolha do ensino público. Segundo os/as professores/as, a falta de escolas privadas é um dos motivos que leva os pais/ encarregados/as de educação a escolher este tipo de ensino.

Tabela 54. *Categoria 2: Carência de Escolas Privadas*

Categoria	UR	UC
Carência de Escolas Privadas	1	1

A tabela 54- Categoria 2: Carência de Escolas Privadas, não apresenta subcategorias. A categoria *Carência de Escolas Privadas* resultou da verbalização de 1 professor/a (UC=1): “Pode ser por questões económicas, eu penso que essencialmente são questões económicas, e depois aqui no Alentejo também há muito poucas escolas de ensino privado” PFPB1.

Categoria 3: Proximidade da Residência

A categoria 3, Proximidade da Residência, remete para um dos fatores de escolha do ensino público, que deriva do facto das instalações do ensino público estarem perto do local de residência dos pais/ encarregados/as de educação.

Tabela 55. *Categoria 3: Proximidade da Residência*

Categoria	UR	UC
Proximidade da Residência	1	1

A tabela 55- Categoria 3: Proximidade da Residência, não apresenta subcategorias. A categoria *Proximidade da Residência* resultou da verbalização de 1 professor/a (UC=1): “Também acho que a proximidade da residência é um fator...” PFPB5.

Categoria 4: Informação sobre o Sistema

A categoria 4, Informação sobre o Sistema, é também um dos fatores de escolha do ensino público. Segundo os/as professores/as, a escolha do ensino público derivou do conhecimento e da informação pré-existente que os pais/ encarregados/as de educação tinham, relativamente, ao corpo docente e ao projeto educativo. A categoria mencionada foi descrita por 1 sujeito com um total de 3 referências, e desta categoria surgem 2 subcategorias: Referências sobre o Corpo Docente e Projeto Educativo.

Tabela 56. *Categoria 4: Informação sobre o Sistema*

Categoria	Subcategorias	UR	UC
Informação sobre o Sistema	Referências sobre o Corpo Docente	1	2
	Projeto Educativo	1	1

Na tabela 56- Categoria 4: Informação sobre o Sistema, a categoria *Referências sobre o Corpo Docente* resulta das verbalizações de 1 professor/a (UC=2): “Também acho que a proximidade da residência é um fator, o conhecimento e algumas referências em relação ao próprio professor” PFPB5; “Os pais muitas vezes procuram saber quais são os professores que estão a lecionar e se têm boa fama ou não” PFPB5. Enquanto que a subcategoria *Projeto Educativo* resulta da verbalização de 1 professor/a (UC=1): “Alguns ainda têm em conta esse fator, que é o fato de conhecerem o projeto educativo do agrupamento e identificarem-se e gostarem do mesmo” PFPB5.

Categoria 5: Qualidade do Ensino

A categoria 5, Qualidade do Ensino, remete igualmente para um dos fatores que leva os pais/ encarregados/as de educação a escolher o ensino público, sendo que os/as professores/as referem que esta qualidade se reflete na inclusão de alunos/as, na adequação dos horários, na confiança depositada no sistema e na promoção da liberdade individual. Esta categoria foi descrita por 2 sujeitos com um total de 4 referências, e desta categoria surgem 4 subcategorias: Horário, Confiança no Sistema, Inclusão e Promoção da Liberdade Individual.

Tabela 57. *Categoria 5: Qualidade do Ensino*

Categoria	Subcategorias	UR	UC
Qualidade do Ensino	Horário	1	1
	Confiança no Sistema	1	1
	Inclusão	1	1
	Promoção da Liberdade Individual	1	1

Na tabela 57- Categoria 5: Qualidade do Ensino, a subcategoria *Horário* destaca a verbalização de 1 professor/a (UC=1): “O ensino público tem vindo a melhorar em termos de respostas horárias às necessidades das famílias” PFPB2. A subcategoria *Confiança no Sistema* destaca a verbalização de 1 professor/a (UC=1): “Pela confiança no sistema público, pela qualidade do ensino prestado...” PFPB3. A subcategoria *Inclusão* destaca a verbalização de 1 professor/a (UC=1): “Pela confiança no sistema público, pela qualidade do ensino prestado, pela igualdade de oportunidades, também muito pela inclusão e universalidade de crianças” PFPB3. Por fim, a subcategoria *Promoção da Liberdade Individual* resulta da verbalização de 1 professor/a (UC=1): “O ensino público é promotor de liberdade individual” PFPB3.

Professores/as do Ensino Privado

Da análise dos resultados referentes à opinião dos/as professores/as do ensino privado, emergiram 4 categorias (Qualidade do Ensino, Qualidade das Infraestruturas, Maior Oferta e Segurança/ Vigilância) e 7 subcategorias.

Categoria 1: Qualidade do Ensino

A categoria 1, Qualidade do Ensino, remete para um dos fatores que leva os pais/ encarregados/as de educação a escolher o ensino privado. Segundo os/as professores/as este tipo de ensino é caracterizado pela sua qualidade, nomeadamente, a qualidade do projeto educativo, a qualidade da relação estabelecida com a família, a qualidade da

formação acadêmica e pessoal dos/as alunos/as, o rigor exigido e a estabilidade docente. Esta categoria foi descrita por 4 sujeitos com um total de 7 referências, e desta categoria surgem 5 subcategorias: Rigor, Qualidade do Projeto Educativo, Formação Acadêmica e Pessoal, Estabilidade Docente e Relação de Proximidade com Família.

Tabela 58. *Categoria 1: Qualidade do Ensino*

Categoria	Subcategorias	UR	UC
Qualidade do Ensino	Rigor	1	1
	Qualidade do Projeto Educativo	2	2
	Formação Acadêmica e Pessoal	1	1
	Estabilidade Docente	2	2
	Relação de Proximidade com Família	1	1

Na tabela 58- Categoria 1: Qualidade do Ensino, a subcategoria *Rigor* destaca a verbalização de 1 professor/a (UC=1): “Pais procuram-nos pelos valores que o colégio exalta, pelo rigor da educação” PFPR1. Na subcategoria *Qualidade do Projeto Educativo* destacam-se as verbalizações de 2 professores/as (UC=2): “É uma escola que tem um projeto educativo exigente, muito amplo e bem definido” PFPR1; “A estabilidade do corpo docente também pode ser vista como um fator e o conhecimento e identificação com o projeto educativo” PFPR2. A subcategoria *Formação Acadêmica e Pessoal* destaca a verbalização de 1 professor/a (UC=1): “Dando-lhes a oportunidade de uma melhor formação acadêmica e pessoal” PFPR1. A subcategoria *Estabilidade Docente* destaca as verbalizações de 2 professores/as (UC=2): “A estabilidade do corpo docente também pode ser vista como um fator...” PFPR2; “É a segurança, a ocupação dos educandos num horário mais alargado e a estabilidade do corpo docente” PFPR3. Por fim, a subcategoria *Relação de Proximidade com Família* resulta da verbalização de 1 professor/a (UC=1): “A qualidade de ensino também é um fator importante, bem como, a proximidade com a escola, no sentido da relação que é estabelecida entre a família e a escola” PFPR5.

Categoria 2: Qualidade das Infraestruturas

A categoria 2, Qualidade das Infraestruturas, denota que segundo os/as professores/as, um dos fatores que leva os pais/ encarregados/as de educação a escolher o ensino privado é a qualidade das instalações das escolas privadas.

Tabela 59. *Categoria 2: Qualidade das Infraestruturas*

Categoria	UR	UC
Qualidade das Infraestruturas	1	1

A tabela 59- Categoria 2: Qualidade das Infraestruturas, não apresenta subcategorias. A categoria *Qualidade das Infraestruturas* resulta da verbalização de 1 professor/a (UC=1):” Com ótimas instalações e com uma oferta muito diversificada de atividades após o horário letivo” PFPR1.

Categoria 3: Maior Oferta

A categoria 3, Maior Oferta, prende-se com o facto de o ensino particular promover um horário mais alargado e uma maior oferta de atividades extracurriculares, sendo, segundo os/as professores/as, um fator determinante para os pais/ encarregados/as de educação na escolha deste tipo de ensino. A categoria mencionada foi descrita pela totalidade dos sujeitos (5 sujeitos) com um total de 7 referências, e desta categoria surgem 2 subcategorias: Oferta de Atividades Extracurriculares e Horário Alargado.

Tabela 60. *Categoria 3: Maior Oferta*

Categoria	Subcategorias	UR	UC
Maior Oferta	Oferta de Atividades Extracurriculares	1	1
	Horário Alargado	5	6

Na tabela 60- Categoria 3: Maior Oferta, é possível verificar que a subcategoria *Oferta de Atividades Extracurriculares* destaca a verbalização de 1 professor/a (UC=1): “Com ótimas instalações e com uma oferta muito diversificada de atividades após o horário letivo” PFPR1. Enquanto que a subcategoria *Horário Alargado* resulta das verbalizações de 5 professores/as (UC=6): “Escolhem também por termos um horário mais alargado” PFPR1; “A escola fica aberta até às sete da noite, tem um horário mais prolongado em comparação com as outras escolas” PFPR4.

Categoria 4: Segurança/ Vigilância

A categoria 4, Segurança/ Vigilância, remete para um dos fatores de escolha do ensino privado, sendo que os/as professores/as referem que a segurança e a vigilância que é prestada é um fator determinante na escolha dos pais/ encarregados/as de educação do ensino privado.

Tabela 61. *Categoria 4: Segurança/ Vigilância*

Categoria	UR	UC
Segurança/ Vigilância	5	9

A tabela 61- Categoria 4: Segurança/ Vigilância, não apresenta subcategorias. A categoria *Segurança/ Vigilância* resulta das verbalizações de 5 professores/as (UC=9): “Procuram-nos também por haver uma maior segurança e controle dos alunos, pois sabem que os filhos aqui dentro estão protegidos e seguros” PFPR1; “Talvez a segurança que as escolas privadas proporcionam, somos um meio mais fechado e com um maior controle” PFPR5.

Tema D- Recursos e Estruturas da escola

O tema D, Recursos e Estruturas da escola, tem como objetivo conhecer a opinião dos/as professores/as face os recursos e estruturas da sua escola. Deste modo, este tema foi dividido em duas partes, a primeira, referente à opinião dos/as professores/as acerca das infraestruturas da escola e a segunda, em relação aos recursos da mesma.

Professores/as do Ensino Público

Da análise dos resultados referentes à opinião dos/as professores/as do ensino público acerca das infraestruturas da escola, emergiu 1 categoria (Má Qualidade das Infraestruturas), 2 subcategorias e 1 subcategoria secundária.

Categoria 1: Má Qualidade das Infraestruturas

A categoria 1, Má Qualidade das Infraestruturas, provém da opinião dos/as professores/as, prenunciando que a qualidade das infraestruturas do ensino público é deficitária, devido à carência de espaços e manutenção dos mesmos. Esta categoria foi descrita pela totalidade dos sujeitos (5 sujeitos), com um total de 9 referências, e desta categoria surgem 2 subcategorias: Necessidade de Manutenção e Carência de Espaços; e 1 subcategoria secundária: Desadequação/ Desvalorização dos Espaços, derivada da subcategoria Carência de Espaços.

Tabela 62. *Categoria 1: Má Qualidade das Infraestruturas*

Categoria	Subcategorias	UR	UC
Má Qualidade das Infraestruturas	Necessidade de Manutenção	4	6
	Carência de Espaços	1	3

Na tabela 62- Categoria 1: Má Qualidade das Infraestruturas, a subcategoria *Necessidade de Manutenção* resulta das verbalizações de 4 professores/as (UC=6): “No

entanto, penso que todas as escolas pertencentes a este agrupamento estão a necessitar de intervenção, existe uma grande falha na sua manutenção” PFPB3; “Realmente não foi construída a pensar no clima da região em que se situa, e com alguns anos de uso verificou-se que era já necessária uma intervenção a nível de melhoramentos e manutenção” PFPB4. A subcategoria *Carência de Espaços* resulta das verbalizações de 1 professor/a (UC=3): “O que ocorre dizer logo que penso sobre as infraestruturas da escola onde leciono é que são poucos” PFPB2; “As salas são poucas para o número de turmas existentes, os espaços físicos das salas são pequenos” PFPB2.

Como referido anteriormente, quanto à subcategoria *Carência de Espaços* surgiu a necessidade de criar uma subcategoria secundária, *Desadequação/ Desvalorização dos Espaços*, de modo a torná-la mais completa/clara.

Tabela 63. *Subcategoria Secundária da Subcategoria Carência de Espaços*

Subcategoria	Subcategoria Secundária	UR	UC
Carência de Espaços	Desadequação/ Desvalorização dos Espaços	2	4

Na tabela 63, a subcategoria secundária *Desadequação/ Desvalorização dos Espaços* reúne as perceções de 2 professores/as (UC=4), tendo como exemplos: “Depois o espaço exterior tem poucos abrigos” PFPB2; “Os espaços físicos não são adequados ao tipo de ensino atual” PFPB5.

Professores/as do Ensino Privado

Da análise dos resultados referentes à opinião dos/as professores/as do ensino privado acerca das infraestruturas da escola, emergiu 1 categoria (Boa Qualidade das Infraestruturas), 2 subcategorias e 3 subcategorias secundárias.

Categoria 1: Boa Qualidade das Infraestruturas

A categoria 1, Boa Qualidade das Infraestruturas, provém da opinião da totalidade dos/as professores/as do ensino privado, sendo que estes consideram que as infraestruturas são de qualidade, existindo uma grande diversidade de espaços, valorização e conservação dos mesmos. Esta categoria foi descrita por 5 sujeitos com um total de 14 referências, e desta categoria surgem 2 subcategorias: Qualidade/ Diversidade de Espaços e Valorização/ Conservação dos espaços; e 3 subcategorias secundárias: Espaços Limpos, Comodidade e Espaços Amplos, derivadas da subcategoria Valorização/ Conservação dos espaços.

Tabela 64. *Categoria 1: Boa Qualidade das Infraestruturas*

Categoria	Subcategorias	UR	UC
Boa Qualidade das	Qualidade/ Diversidade de Espaços	5	9
Infraestruturas	Valorização/ Conservação dos espaços	4	5

Na tabela 64- Categoria 1: Boa Qualidade das Infraestruturas, a subcategoria *Qualidade/ Diversidade de Espaços* resulta das verbalizações de 5 professores/as (UC=9): “As instalações interiores e exteriores são muito boas, muito” PFPR1; “São espaços com excelentes condições, é uma escola enorme, com imensos espaços exteriores” PFPR5. Em relação à subcategoria *Valorização/ Conservação dos espaços*, esta resulta das verbalizações de 4 professores/as (UC=5): “Preocupação por parte da administração em melhorar as infraestruturas, e em dotar o colégio de várias valências e espaços” PFPR2; “Existência de espaços com qualidade e que atendem às necessidades dos nossos educandos, professores, assistentes” PFPR3.

Como referido anteriormente, da subcategoria *Valorização/ Conservação dos espaços* surgiu a necessidade de criar 3 subcategorias secundárias, *Espaços Limpos*, *Comodidade* e *Espaços Amplos*, de modo a torná-la mais completa/clara.

Tabela 65. *Subcategoria Secundária da Subcategoria Valorização/ Conservação dos espaços*

Subcategoria	Subcategoria Secundária	UR	UC
Valorização/ Conservação dos espaços	Espaços Limpos	1	1
	Comodidade	1	1
	Espaços Amplos	1	1

Na tabela 65, a subcategoria secundária *Espaços Limpos* resulta da perceção de 1 professor/a (UC=1), tendo como exemplo: “As instalações são renovadas e diariamente limpas” PFPR4. A subcategoria secundária *Comodidade* resulta da perceção de 1 professor/a (UC=1): “É uma escola que trabalha diariamente para dar a maior e melhor comodidade a quem la estuda e trabalha” PFPR5. E a subcategoria secundária *Espaços Amplos* resulta da perceção de 1 professor/a (UC=1): “São espaços com excelentes condições, é uma escola enorme, com imensos espaços exteriores” PFPR5.

Professores/as do Ensino Público

Da análise dos resultados referentes à opinião dos/as professores/as do ensino público em relação aos recursos da escola, emergiram 2 categorias (Má Qualidade dos Recursos e Boa Qualidade dos Recursos) e 7 subcategorias.

Categoria 1: Má Qualidade dos Recursos

A categoria 1, Má Qualidade dos Recursos, resulta da opinião dos/as professores/as do ensino público, sendo que estes consideram que os recursos da escola não são de qualidade, existindo diversas carências, o que conseqüentemente, provoca insegurança e pouca vigilância dos/as alunos/as. Esta categoria foi descrita por 5 sujeitos com um total de 16 referências, e desta categoria surgem 3 subcategorias: Carência de Recursos Humanos, Carência de Equipamentos e Insegurança/ Pouca Vigilância.

Tabela 66. *Categoria 1: Má Qualidade dos Recursos*

Categoria	Subcategorias	UR	UC
Má Qualidade dos Recursos	Carência de Recursos Humanos	5	8
	Carência de Equipamentos	3	6
	Insegurança/ Pouca Vigilância	2	2

Na tabela 66- Categoria 1: Má Qualidade dos Recursos, a subcategoria *Carência de Recursos Humanos*, apresenta verbalizações de 5 professores/as (UC=8): “Os recursos humanos também está escasso, nomeadamente os assistentes operacionais” PFPB1; “Em relação aos recursos humanos, há bastante falta de recursos humanos e é difícil gerir uma escola com tão poucos” PFPB4. A subcategoria *Carência de Equipamentos*, apresenta verbalizações de 3 professores/as (UC=7): “Os equipamentos e materiais pedagógicos também ficam muito distantes das exigências que a era digital impõe, esta escola necessita de uma profunda reforma informática” PFPB2; “Sem equipamentos de climatização adequados” PFPB5. Por fim, a subcategoria *Insegurança/ Pouca Vigilância*, reúne as percepções de 2 professores/as (UC=2): “Devido à falta de assistentes operacionais, não se torna muito segura, torna-se insegura” PFPB3; “Esses e os recursos materiais, equipamentos, os pedagógicos, a segurança, estão em falta” PFPB1.

Categoria 2: Boa Qualidade dos Recursos

A categoria 2, Boa Qualidade dos Recursos, resulta da opinião de alguns professores/as do ensino público, sendo que estes consideram que os recursos são de qualidade, nomeadamente, em relação aos projetos e iniciativas educativas, à grande oferta de atividades extracurriculares, à qualidade dos serviços administrativos, e ao

ambiente de segurança e vigilância. Esta categoria foi descrita por 5 sujeitos com um total de 16 referências, e desta categoria surgem 4 subcategorias: Projetos/ Iniciativas Educativas, Oferta de Atividades Extracurriculares, Segurança/ Vigilância e Qualidade dos Serviços Administrativos.

Tabela 67. *Categoria 2: Boa Qualidade dos Recursos*

Categoria	Subcategorias	UR	UC
Boa Qualidade dos Recursos	Projetos/ Iniciativas Educativas	5	5
	Oferta de Atividades Extracurriculares	4	7
	Segurança/ Vigilância	2	3
	Qualidade dos Serviços Administrativos	1	1

Na tabela 67- Categoria 2: Boa Qualidade dos Recursos, a subcategoria *Projetos/ Iniciativas Educativas* resulta das verbalizações de 5 professores/as (UC=5): “Existem atividades e projetos pedagógicos, existe uma grande dinâmica ao nível do agrupamento, muita diversidade, e os projetos são adequados às necessidades da população educativa” PFPB2; “As iniciativas educativas e os projetos pedagógicos existem muitos” PFPB3. A subcategoria *Oferta de Atividades Extracurriculares*, apresenta as verbalizações de 4 professores/as (UC=7): “Também temos como recurso as atividades de enriquecimento curricular, que na minha opinião são uma oferta diversificada” PFPB2; “A escola tem bastantes projetos pedagógicos, bastantes mesmo, tem também atividades, as AECS, e penso que sim, que está recheada e apresenta um leque variado em termos de atividades” PFPB4. A subcategoria *Segurança/ Vigilância*, apresenta as verbalizações de 2 professores/as (UC=3): “A nível de segurança penso que sim, que a escola tem segurança e mesmo a direção da escola preocupa-se bastante com esse fator, fazendo com que sejam controladas as saídas e entradas” PFPB4; “Isto não quer dizer que a escola se torne menos segura ou menos vigiada, se houvesse mais auxiliares aia se tornaria mais” PFPB5. A última subcategoria, *Qualidade dos Serviços Administrativos*, apresenta a verbalização de 1 professor/a (UC=1): “Serviços administrativos têm dado uma boa resposta” PFPB5.

Professores/as do Ensino Privado

Por fim, da análise dos resultados referentes à opinião dos/as professores/as do ensino privado em relação aos recursos da escola, emergiram 2 categorias (Qualidade e Diversidade de Recursos e Carência de Recursos Humanos) e 4 subcategorias.

Categoria 1: Qualidade e Diversidade de Recursos

A categoria 1, Qualidade e Diversidade de Recursos, provém da opinião da totalidade dos/as professores/as do ensino privado, considerando estes que existe uma grande diversidade e qualidade dos recursos, nomeadamente, na qualidade dos recursos humanos, na oferta de apoio pedagógico, de atividades, projetos, iniciativas e parcerias educativas, e na segurança e vigilância prestada. Esta categoria foi descrita por todos os sujeitos (5 sujeitos) com um total de 15 referências, e desta categoria surgem 4 subcategorias: Qualidade dos Recursos Humanos, Oferta de Atividades Extracurriculares, Projetos/ Iniciativas/ Parcerias Educativas e Segurança/ Vigilância.

Tabela 68. *Categoria 1: Qualidade e Diversidade de Recursos*

Categoria	Subcategorias	UR	UC
Qualidade e Diversidade de Recursos	Qualidade dos Recursos Humanos	3	3
	Oferta de Atividades Extracurriculares	3	4
	Projetos/ Iniciativas/ Parcerias Educativas	3	5
	Segurança/ Vigilância	3	3

Na tabela 68- Categoria 1: Qualidade e Diversidade de Recursos, a subcategoria *Qualidade dos Recursos Humanos* resulta das verbalizações de 3 professores/as (UC=3): “Mobilizamos os recursos humanos de forma a estabelecer uma proximidade entre os agentes educativos” PFPR2; “Verdadeira valorização dos recursos humanos” PFPR3. A subcategoria *Oferta de Atividades Extracurriculares* resulta das verbalizações de 3 professores/as (UC=4): “Temos o cuidado de apresentar uma grande variedade de atividades extracurriculares” PFPR1; “... e existe no colégio uma grande diversidade de atividades extracurriculares” PFPR4. A subcategoria *Projetos/ Iniciativas/ Parcerias Educativas* resulta das verbalizações de 3 professores/as (UC=5): “Temos o cuidado de apresentar uma grande variedade de atividades extracurriculares, de projetos educativos e pedagógicos, muitos deles em colaboração com entidades exteriores à escola” PFPR1; “Muitos serviços e iniciativas educativas, bem como, projetos pedagógicos de qualidade” PFPR4. Por fim, a subcategoria *Segurança/ Vigilância* resulta das verbalizações de 3 professores/as (UC=3): “Grande preocupação do colégio face à segurança dos alunos” PFPR2; “Os alunos estão em segurança e existe no colégio uma grande diversidade de atividades extracurriculares” PFPR4.

Categoria 2: Carência de Recursos Humanos

A categoria 2, Carência de Recursos Humanos, provém da opinião de um professor/a do ensino privado, considerando este que existe falta de recursos humanos no ensino privado.

Tabela 69. *Categoria 2: Carência de Recursos Humanos*

Categoria	UR	UC
Carência de Recursos Humanos	1	1

A tabela 69- Categoria 2: Carência de Recursos Humanos, não apresenta subcategorias. A categoria *Carência de Recursos Humanos* resulta da verbalização de 1 professor/a (UC=1): “Recursos pedagógicos são acessíveis, e os humanos por vezes são diminutos” PFPR4.

Tema E- Corpo Docente

O tema E, Corpo Docente, tem como objetivo conhecer a perspectiva dos/as professores/as em relação ao corpo docente da escola.

Professores/as do Ensino Público

Da análise dos resultados referentes aos/às professores/as do ensino público, emergiram 2 categorias (Boa Qualidade Docente e Má Qualidade Docente), 10 subcategorias e 2 subcategorias secundárias.

Categoria 1: Boa Qualidade Docente

A categoria 1, Boa Qualidade Docente, advém da opinião dos/as professores/as do ensino público, considerando estes que o pessoal docente a lecionar no ensino público é de qualidade. Esta categoria foi descrita por 5 sujeitos com um total de 20 referências, e desta categoria surgem 7 subcategorias: Responsabilidade, Dedicção, Eficácia/Eficiência, Versatilidade, Qualidade Relação Professor/ Aluno/ Família, Experiência e Formação; e 2 subcategorias secundárias: Disponibilidade Afetiva e Transmissão de Valores/ Princípios Morais, derivadas da subcategoria Qualidade Relação Professor/ Aluno/ Família.

Tabela 70. *Categoria 1: Boa Qualidade Docente*

Categoria	Subcategorias	UR	UC
Boa Qualidade Docente	Responsabilidade	2	2
	Dedicção	4	5
	Eficácia/ Eficiência	2	2

Versatilidade	1	1
Qualidade Relação Professor/ Aluno/ Família	3	6
Experiência	3	3
Formação	1	1

Na tabela 70- Categoria 1: Boa Qualidade Docente, estão reunidas 7 subcategorias: a subcategoria *Responsabilidade* agrupa as percepções de 2 professores/as (UC=2): “Responsável e dedicado” PFPB1, “O corpo docente da escola é muito experiente, responsável, dedicado e eficiente” PFPB5; a segunda subcategoria, *Dedicação*, integra as verbalizações de 4 professores/as (UC=5): “Mas de forma geral é um corpo docente experiente, muito dedicado...” PFPB3, “São pessoas que se dedicam e que gostam do que fazem” PFPB4; a terceira subcategoria, *Eficácia/ Eficiência*, reúne as percepções de 2 professores/as (UC=2): “Mas de forma geral é um corpo docente experiente, muito dedicado, que acolhe e integra um público muito abrangente, e dentro desta exigente realidade é eficaz” PFPB3, “O corpo docente da escola é muito experiente, responsável, dedicado e eficiente” PFPB5; a quarta subcategoria, *Versatilidade*, destaca a percepção de 1 professor/a (UC=1): “É necessário que o perfil do corpo docente tenha uma consciência muito versátil para gerir todos os “handicaps”” PFPB2; a quinta subcategoria, *Qualidade Relação Professor/ Aluno/ Família*, integra as verbalizações de 3 professores/as (UC=6): “Existe um grande esforço para a manutenção de uma boa relação entre escola e alunos, e as famílias” PFPB3, “Esta qualidade depois reflete-se também na nossa relação com eles, é muito saudável” PFPB5; a sexta subcategoria, *Experiência*, integra as verbalizações de 3 professores/as (UC=3): “Mas de forma geral é um corpo docente experiente...” PFPB3, “É um corpo docente dedicado, muito experiente” PFPB4; por fim, a sétima subcategoria, *Formação*, integra a verbalização de 1 professor/a (UC=1): “Mas são professores com uma boa base de formação...” PFPB3.

Como referido anteriormente, quanto à subcategoria *Qualidade Relação Professor/ Aluno/ Família* surgiu a necessidade de criar 2 subcategorias secundárias, *Disponibilidade Afetiva* e *Transmissão de Valores/ Princípios Morais*, de modo a torná-la mais completa/clara.

Tabela 71. *Subcategorias Secundárias da Subcategoria Qualidade Relação Professor/ Aluno/ Família*

Subcategoria	Subcategoria Secundária	UR	UC
Qualidade Relação	Disponibilidade Afetiva	1	1
Professor/ Aluno/ Família	Transmissão de Valores/ Princípios Morais	2	3

Na tabela 71, a subcategoria secundária *Disponibilidade Afetiva* integra a verbalização de 1 professor/a (UC=1), tendo como exemplo: “Mas são professores com uma boa base de formação, têm uma capacidade afetiva de promover o sucesso e o desenvolvimento dos seus alunos” PFPB3. A subcategoria secundária *Transmissão de Valores/ Princípios Morais* reúne as percepções de 2 professores/as (UC=3): “Trabalha-se muito no sentido de essa relação, ser uma relação aberta, ser uma relação compreensiva e que passe para os alunos em termos de valores éticos e morais” PFPB4; “Dentro da sala de aula é fomentado o espírito de grupo, a socialização, os afetos” PFPB5.

Categoria 2: Má Qualidade Docente

A categoria 2, Má Qualidade Docente, advém da opinião dos/as professores/as do ensino público, considerando estes que o pessoal docente a lecionar no ensino público não é de qualidade. Esta categoria foi descrita por 4 sujeitos com um total de 5 referências, e desta categoria surgem 3 subcategorias: Modelos Tradicionais, Envelhecido e Intransigência.

Tabela 72. *Categoria 2: Má Qualidade Docente*

Categoria	Subcategorias	UR	UC
Má Qualidade Docente	Modelos Tradicionais	1	1
	Envelhecido	3	3
	Intransigência	1	1

Na tabela 72- Categoria 2: Má Qualidade Docente, a subcategoria *Modelos Tradicionais* integra a verbalização de 1 professor/a (UC=1): “... muito menos quando os modelos do processo ensino-aprendizagem continuam baseados nos modelos tradicionais” PFPB2. A subcategoria *Envelhecido* reúne as percepções de 3 professores/as (UC=3): “Podemos considerar que é um corpo docente envelhecido” PFPB4; “Todo o corpo docente atual, começa a estar envelhecido” PFPB5. A subcategoria *Intransigência*

integra a verbalização de 1 professor/a (UC=1): “Às vezes deparo-me com a existência de alguma intransigência de alguns docentes...” PFPB2.

Professores/as do Ensino Privado

Da análise dos resultados referentes aos/às professores/as do ensino privado, emergiram 2 categorias (Boa Qualidade Docente e Má Qualidade Docente), 11 subcategorias e 5 subcategorias secundárias.

Categoria 1: Boa Qualidade Docente

A categoria 1, Boa Qualidade Docente, advém da opinião dos/as professores/as do ensino privado, considerando estes que o pessoal docente a lecionar no ensino privado é de qualidade. Esta categoria foi descrita por 5 sujeitos com um total de 27 referências, e desta categoria surgem 8 subcategorias: Competência, Responsabilidade, Dedicção, Estabilidade, Experiência, Eficácia/ Eficiência, Sentido de Pertença e Qualidade Relação Professor/ Aluno/ Família; e 4 subcategorias secundárias: Respeito, Empatia, Confiança e Disponibilidade Afetiva derivadas da subcategoria Qualidade Relação Professor/ Aluno/ Família.

Tabela 73. *Categoria 1: Boa Qualidade Docente*

Categoria	Subcategorias	UR	UC
Boa Qualidade Docente	Competência	1	1
	Responsabilidade	3	3
	Dedicção	4	4
	Estabilidade	3	3
	Experiência	4	4
	Eficácia/ Eficiência	2	2
	Sentido de Pertença	1	1
	Qualidade Relação Professor/ Aluno/ Família	4	9

Na tabela 73- Categoria 1: Boa Qualidade Docente, estão reunidas 8 subcategorias: a subcategoria *Competência* integra a percepção de 1 professor/a (UC=1): “Competentes no que fazem” PFPR1; a segunda subcategoria, *Responsabilidade*, agrupa as verbalizações de 3 professores/as (UC=3): “Demonstram dedicação ao projeto educativo e responsabilidade no exercício das funções” PFPR2, “Encontra-se estável, é muito responsável...” PFPR5; a terceira subcategoria, *Dedicção*, reúne as percepções de 4 professores/as (UC=4): “... demonstrando dedicação aos seus educandos” PFPR1, “Demonstram dedicação ao projeto educativo...” PFPR2; a quarta subcategoria,

Estabilidade, reúne as percepções de 3 professores/as (UC=3): “O corpo docente do colégio mantém-se estável o que permite o conhecimento prévio das competências de cada professor” PFPR2, “Encontra-se estável...” PFPR5; a quinta subcategoria, *Experiência*, reúne as percepções de 4 professores/as (UC=4): “Muito responsável, estável, com experiência docente...” PFPR1, “Muito experiente...” PFPR3; a sexta subcategoria, *Eficácia/ Eficiência*, reúne as percepções de 2 professores/as (UC=2): “É eficaz...” PFPR3, “São de uma forma geral dedicados e eficientes” PFPR4; a sétima subcategoria, *Sentido de Pertença*, integra a verbalização de 1 professor/a (UC=1): “Existe um sentido de pertença a uma causa, um projeto educativo e uma identidade” PFPR2; por fim, a oitava subcategoria, *Qualidade Relação Professor/ Aluno/ Família*, reúne as percepções de 4 professores/as (UC=9): “Relações entre professores e pais sejam mais próximas” PFPR1, “Cuidado redobrado na relação professor-aluno” PFPR2.

Como referido anteriormente, quanto à subcategoria *Qualidade Relação Professor/ Aluno/ Família* surgiu a necessidade de criar 4 subcategorias secundárias, *Respeito*, *Empatia*, *Confiança* e *Disponibilidade Afetiva* de modo a torná-la mais completa/clara.

Tabela 74. Subcategoria Secundária da Subcategoria *Qualidade Relação Professor/ Aluno/ Família*

Subcategoria	Subcategoria Secundária	UR	UC
Qualidade Relação Professor/ Aluno/ Família	Respeito	2	2
	Empatia	1	1
	Confiança	1	1
	Disponibilidade Afetiva	1	1

Na tabela 74, a subcategoria secundária *Respeito* integra as percepções de 2 professores/as (UC=2): “Relação de confiança, de empatia, de respeito e de compromisso entre ambas as partes” PFPR2; Os alunos respeitam e cumprem as regras” PFPR5. A subcategoria secundária *Empatia* integra as percepção de 1 professor/a (UC=1): “Relação de confiança, de empatia, de respeito e de compromisso entre ambas as partes” PFPR1. A subcategoria secundária *Confiança* integra as percepção de 1 professor/a (UC=1): “Relação de confiança, de empatia, de respeito e de compromisso entre ambas as partes” PFPR1. A subcategoria secundária *Disponibilidade Afetiva* integra as percepção de 1 professor/a (UC=1): “...mas apesar disso os professores têm uma boa relação com alunos e são muito acarinhados e mimados por eles” PFPR4.

Categoria 2: Má Qualidade Docente

A categoria 2, Má Qualidade Docente, advém da opinião dos/as professores/as do ensino privado, considerando estes que o pessoal docente a lecionar no ensino privado não é de qualidade. Esta categoria foi descrita por 2 sujeitos com um total de 4 referências, e desta categoria surgem 3 subcategorias: Modelos Tradicionais, Pouco Eficiente e Instabilidade; e 1 subcategoria secundária: Acomodação derivada da subcategoria Modelos Tradicionais.

Tabela 75. *Categoria 2: Má Qualidade Docente*

Categoria	Subcategorias	UR	UC
Má Qualidade Docente	Modelos Tradicionais	1	1
	Pouco Eficiente	1	2
	Instabilidade	1	1

Na tabela 75- Categoria 2: Má Qualidade Docente, a subcategoria *Modelos Tradicionais* integra a verbalização de 1 professor/a (UC=1): “Muitos deles ainda utilizam o ensino tradicional...” PFPR4. A subcategoria *Pouco Eficiente* integra as verbalizações de 1 professor/a (UC=2): “É eficaz, no entanto pouco eficiente” PFPR3; “Se somos eficazes, mas com elevados custos emocionais, físicos e até familiares, não estamos a ser eficientes” PFPR3. A subcategoria *Instabilidade* integra a verbalização de 1 professor/a (UC=1): “Possui alguma experiência, no entanto devido a várias colocações o colégio está constantemente a receber novos professores” PFPR4.

Como referido anteriormente, quanto à subcategoria *Modelos Tradicionais* surgiu a necessidade de criar 1 subcategoria secundária, *Acomodação*, de modo a torná-la mais completa/clara.

Tabela 76. *Subcategoria Secundária da Subcategoria Modelos Tradicionais*

Subcategoria	Subcategoria Secundária	UR	UC
Modelos Tradicionais	Acomodação	1	1

Na tabela 76, a subcategoria secundária *Acomodação* integra a percepção de 1 professor/a (UC=1): “Muito experiente, mas um pouco acomodado às suas zonas de conforto” PFPR3.

Tema F- Práticas Pedagógicas e de Ensino

O tema F, Práticas Pedagógicas e de Ensino, tem como objetivo conhecer a opinião dos/as professores/as, face às práticas pedagógicas e de ensino, as diferenças que

se verificam neste âmbito entre os dois tipos de ensino, e identificar o nível de autonomia relativo às práticas pedagógicas/ trabalho docente. Deste modo, este tema foi dividido em duas partes, a primeira, referente à opinião dos/as professores/as acerca das práticas pedagógicas e de ensino e a segunda, em relação às diferenças existentes entre os dois tipos de ensino.

Professores/as do Ensino Público

Da análise dos resultados referentes à opinião dos/as professores/as do ensino público acerca das práticas pedagógicas e de ensino da escola, emergiram 2 categorias (Qualidade das Práticas Pedagógicas e de Ensino e Inadequação das Práticas Pedagógicas e de Ensino), 12 subcategorias e 2 subcategorias secundárias.

Categoria 1: Qualidade das Práticas Pedagógicas e de Ensino

A categoria 1, Qualidade das Práticas Pedagógicas e de Ensino, provém da opinião dos/as professores/as do ensino público, dado que os mesmos referem que existe qualidade nas práticas pedagógicas e de ensino, designadamente: na implementação de práticas inclusivas (de acordo com as necessidades dos/as alunos/as), inovadoras e que promovem o desenvolvimento pessoal dos/as alunos/as (transmissão de valores/princípios morais, iniciativas de sensibilização, promoção de disciplina e respeito), na adequação do horário escolar, na flexibilidade curricular existente e na promoção de projetos e parcerias educativas. Esta categoria foi descrita por 4 sujeitos com um total de 17 referências, e desta categoria surgem 6 subcategorias: Práticas Inclusivas, Adequação do Horário, Práticas Inovadoras e Diversificadas, Flexibilidade Curricular, Promoção de Projetos/ Parcerias Educativas e Promoção do Desenvolvimento Pessoal.

Tabela 77. *Categoria 1: Qualidade das Práticas Pedagógicas e de Ensino*

Categoria	Subcategorias	UR	UC
Qualidade das Práticas Pedagógicas e de Ensino	Práticas Inclusivas	1	2
	Adequação do Horário	2	2
	Práticas Inovadoras e Diversificadas	3	5
	Flexibilidade Curricular	2	3
	Promoção de Projetos/ Parcerias Educativas	1	1
	Promoção do Desenvolvimento Pessoal	2	4

Na tabela 77- Categoria 1: Qualidade das Práticas Pedagógicas e de Ensino, estão reunidas 6 subcategorias: a subcategoria *Práticas Inclusivas* integra a perceção de 1 professor/a (UC=2): "... tenta-se realmente que haja diversidade e que os métodos de

ensino e as estratégias sejam de acordo com os interesses e necessidades dos alunos” PFPB4, “São utilizadas estratégias diferenciadas de acordo com os interesses e necessidades dos alunos” PFPB4; a subcategoria, *Adequação do Horário*, agrupa as verbalizações de 2 professores/as (UC=2): “O meu horário é flexível” PFPB1, “Horário está pensado tendo em conta os interesses dos alunos e não prejudicando a atividade letiva” PFPB4; a terceira subcategoria, *Práticas Inovadoras e Diversificadas*, reúne as percepções de 3 professores/as (UC=5): “É um agrupamento que inova bastante” PFPB3, “As práticas pedagógicas são diversas, tenta-se realmente que haja diversidade...” PFPB4; a quarta subcategoria, *Flexibilidade Curricular*, reúne as percepções de 2 professores/as (UC=3): “Existe flexibilidade para implementar modelos e novas metodologias” PFPB1, “Há flexibilidade e há a adaptação caso a caso de alunos” PFPB4; a quinta subcategoria, *Promoção de Projetos/ Parcerias Educativas*, integra a percepção de 1 professor/a (UC=1): “Aplicam-se diferentes métodos de ensino, há envolvimento em inúmeros projetos com entidades exteriores à escola” PFPB3; por fim, a sexta subcategoria, *Promoção do Desenvolvimento Pessoal*, reúne as percepções de 2 professores/as (UC=4): “Professor passa muito tempo da aula a tentar transmitir esses valores morais e éticos aos seus alunos” PFPB4, “Corpo docente mantém a disciplina e os princípios morais, uma vez que têm capacidade para impor normas e respeito” PFPB5.

Categoria 2: Inadequação das Práticas Pedagógicas e de Ensino

A categoria 2, Inadequação das Práticas Pedagógicas e de Ensino, provém da opinião de alguns dos/as professores/as do ensino público. Os mesmos referem que existe uma inadequação das práticas pedagógicas e de ensino, nomeadamente, necessidade de uma reforma organizacional, inadequação dos horários escolares, carência de flexibilidade curricular, de inovação e criatividade, de transmissão de valores e princípios morais e de apoios sociais. Esta categoria foi descrita por 4 sujeitos com um total de 13 referências, e desta categoria surgem 6 subcategorias: Necessidade de reforma Organizacional, Inadequação dos Horários, Carência Flexibilidade Curricular, Carência de Inovação/ Criatividade, Carência de transmissão de Valores/ Princípios Morais e Carência de Apoios; e 2 subcategorias secundárias: Carência de Autonomia derivada da subcategoria Carência Flexibilidade Curricular, e Indisciplina derivada da subcategoria Carência de transmissão de Valores/ Princípios Morais.

Tabela 78. *Categoria 2: Inadequação das Práticas Pedagógicas e de Ensino*

Categoria	Subcategorias	UR	UC
	Necessidade de reforma Organizacional	1	1
Inadequação	Inadequação dos Horários	2	3
das Práticas	Carência Flexibilidade Curricular	3	5
Pedagógicas	Carência de Inovação/ Criatividade	1	1
e de Ensino	Carência de transmissão de Valores/ Princípios Morais	1	2
	Carência de Apoios	1	1

Na tabela 78- Categoria 2: Inadequação das Práticas Pedagógicas e de Ensino, estão reunidas 6 subcategorias: a subcategoria *Necessidade de reforma Organizacional* integra a percepção de 1 professor/a (UC=1): “Existe uma grande necessidade de mudança ao nível organizacional...” PFPB2; a subcategoria *Inadequação dos Horários* integra as percepções de 2 professores/as (UC=3): “Não considero os horários compatíveis com a capacidade de concentração desta faixa etária” PFPB5, “Preenchimento diário com atividades que são sempre dirigidas, o que não lhes permite descansar nem acalmar” PFPB5; a terceira subcategoria, *Carência Flexibilidade Curricular*, integra as percepções de 3 professores/as (UC=5): “É difícil flexibilizar metodologias” PFPB3, “Barreira de aceitação perante os modelos e metodologias impostas, porque algumas já são impostas” PFPB5; a quarta subcategoria, *Carência de Inovação/ Criatividade*, integra a percepção de 1 professor/a (UC=1): “... são limitações para quem aprecia a liberdade e a criatividade no desempenho das práticas pedagógicas que sejam mais inovadoras” PFPB2; a quinta subcategoria, *Carência de transmissão de Valores/ Princípios Morais*, reúne a percepção de 1 professor/a (UC=2): “A nível de princípios morais aqui é um bocado mau” PFPB1, “Sinto que o professor tenta transmitir o máximo que pode, mas há aqui uma comunidade escolar muito diversificada e nem sempre é fácil” PFPB1; a última e sexta subcategoria, *Carência de Apoios*, integra a percepção de 1 professor/a (UC=1): “... e os apoios são muito poucos” PFPB3.

Como referido anteriormente, quanto à subcategoria *Carência Flexibilidade Curricular* surgiu a necessidade de criar 1 subcategoria secundária, *Carência de Autonomia*, de modo a torná-la mais completa/clara.

Tabela 79. *Subcategoria Secundária da Subcategoria Carência Flexibilidade Curricular*

Subcategoria	Subcategoria Secundária	UR	UC
Carência Flexibilidade Curricular	Carência de Autonomia	2	2

Na tabela 79, a subcategoria secundária *Carência de Autonomia* integra as percepções de 2 professores/as (UC=2): “Devia de haver mais autonomia para o professor desenvolver a sua prática pedagógica” PFPB3; “O professor perde um pouco a sua autonomia na gestão do seu método de trabalho” PFPB5.

Em relação à subcategoria *Carência de transmissão de Valores/ Princípios Morais* surgiu a necessidade de criar 1 subcategoria secundária, *Indisciplina*, de modo a torná-la mais completa/clara.

Tabela 80. *Subcategoria Secundária da Subcategoria Carência de transmissão de Valores/ Princípios Morais*

Subcategoria	Subcategoria Secundária	UR	UC
Carência de transmissão de Valores/ Princípios Morais	Indisciplina	1	2

Na tabela 80, a subcategoria secundária *Indisciplina* integra a percepção de 1 professor/a (UC=2): “Por vezes o excesso de projetos, a indisciplina por parte dos alunos, a falta de recursos humanos, dificulta muito o dia-a-dia” PFPB3; “O pouco interesse, o nível de indisciplina e as dificuldades cognitivas dos alunos, não permite realizar certas atividades e os apoios são muito poucos” PFPB3.

Professores/as do Ensino Privado

Da análise dos resultados referentes à opinião dos/as professores/as do ensino privado acerca das práticas pedagógicas e de ensino da escola, emergiram 2 categorias (Qualidade das Práticas Pedagógicas e de Ensino e Inadequação das Práticas Pedagógicas e de Ensino), 7 subcategorias.

Categoria 1: Qualidade das Práticas Pedagógicas e de Ensino

A categoria 1, Qualidade das Práticas Pedagógicas e de Ensino, provém da opinião dos/as professores/as do ensino privado, dado que os mesmos referem que existe qualidade nas práticas pedagógicas e de ensino, designadamente: na flexibilidade curricular; na promoção de diversos projetos e parcerias educativas; na implementação de práticas inovadoras (ex: utilização da tecnologia, comunidades de aprendizagem) e que promovem o desenvolvimento pessoal dos/as alunos/as (transmissão de valores e

princípios morais e católicos); e na execução do currículo. Esta categoria foi descrita por 4 sujeitos com um total de 15 referências, e desta categoria surgem 5 subcategorias: Flexibilidade Curricular, Promoção de Projetos/ Parcerias Educativas, Práticas Inovadoras, Execução do Currículo e Promoção do Desenvolvimento Pessoal.

Tabela 81. *Categoria 1: Qualidade das Práticas Pedagógicas e de Ensino*

Categoria	Subcategorias	UR	UC
Qualidade das Práticas Pedagógicas e de Ensino	Flexibilidade Curricular	4	4
	Promoção de Projetos/ Parcerias Educativas	3	3
	Práticas Inovadoras	2	4
	Execução do Currículo	1	2
	Promoção do Desenvolvimento Pessoal	2	2

Na tabela 81- Categoria 1: Qualidade das Práticas Pedagógicas e de Ensino, estão reunidas 5 subcategorias: a subcategoria, *Flexibilidade Curricular*, agrupa as verbalizações de 4 professores/as (UC=4): “Cada professor na sua sala de aula, pode desenvolver projetos à luz da realidade do seu grupo” PFPR2, “Temos total liberdade para podermos aplicar a nossa identidade e a nossa metodologia” PFPR5; a subcategoria, *Promoção de Projetos/ Parcerias Educativas*, agrupa as verbalizações de 3 professores/as (UC=3): “Defendo e tento a custo levar as colegas a desenvolver projetos” PFPR4, “Somos uma escola que trabalha muito em parcerias de pares, trabalhamos bastante sob trabalho de projetos” PFPR5; a subcategoria, *Práticas Inovadoras*, reúne as percepções de 2 professores/as (UC=4): “Procuro também bastante na internet, novos e diferentes suportes de aprendizagem, que sejam apelativos” PFPR1, “Aprendizagem através de pequenas comunidades de aprendizagem” PFPR4; a subcategoria, *Execução do Currículo*, integra a percepção de 1 professor/a (UC=2): “Todos os dias “luto” para tentar mudar hábitos de ensino e tentar retirar os alunos das aulas teóricas e levar à prática” PFPR4, “Mas os alunos aprendem praticando e fazendo pesquisas e investigação” PFPR4; a subcategoria *Promoção do Desenvolvimento Pessoal* integra as percepções de 2 professores/as (UC=2): “Está sempre presente a ideologia cristã, na prática e transmissão dos valores que passo” PFPR1, “Somos uma escola cristã por isso praticamos essa religião e esses valores na comunidade escolar” PFPR5.

Categoria 2: Inadequação das Práticas Pedagógicas e de Ensino

A categoria 2, Inadequação das Práticas Pedagógicas e de Ensino, provém da opinião de um dos/as professores/as do ensino privado. O mesmo refere que existe uma

inadequação das práticas pedagógicas e de ensino, no que concerne à carência de flexibilização do currículo e uniformização dos procedimentos dos/as docentes. Esta categoria foi descrita por 1 sujeito com um total de 2 referências, e desta categoria surgem 2 subcategorias: Carência de Flexibilidade Curricular e Uniformização dos Procedimentos.

Tabela 82. *Categoria 2: Inadequação das Práticas Pedagógicas e de Ensino*

Categoria	Subcategorias	UR	UC
Inadequação das Práticas Pedagógicas e de Ensino	Carência Flexibilidade Curricular	1	1
	Uniformização dos Procedimentos	1	1

Na tabela 82- Categoria 2: Inadequação das Práticas Pedagógicas e de Ensino, a subcategoria *Carência de Flexibilidade Curricular* integra a percepção de 1 professor/a (UC=1): “Cada vez há menos abertura para modelar o ensino segundo a nossa imagem e conforme as nossas convicções” PFPR3. A subcategoria *Uniformização dos Procedimentos* integra a percepção de 1 professor/a (UC=1): “Grande tendência para a uniformização dos procedimentos e para a especialização, o que faz com que haja uma diminuição da valência de professor generalista” PFPR3.

Professores/as do Ensino Público

Da análise dos resultados referentes à opinião dos/as professores/as do ensino público acerca das diferenças existentes nos dois tipos de ensino em relação às práticas pedagógicas e de ensino da escola, emergiram 5 categorias (Qualidade/ Diversidade dos Recursos, Carência Modelos/ Metodologias Inovadoras, Flexibilidade Curricular, Inclusão e Exigência/ Rigor dos Pais/Professores) e 6 subcategorias.

Categoria 1: Qualidade/ Diversidade dos Recursos

A categoria 1, Qualidade/ Diversidade dos Recursos, indica que segundo os/as professores/as do ensino público, a qualidade dos recursos do ensino particular é superior, nomeadamente, no que toca à qualidade dos recursos humanos e de aprendizagem. Esta categoria foi descrita por 3 sujeitos com um total de 6 referências, e desta categoria surgem 2 subcategorias: Recursos Humanos e Recursos de Aprendizagem.

Tabela 83. *Categoria 1: Qualidade/ Diversidade dos Recursos*

Categoria	Subcategorias	UR	UC
Qualidade/ Diversidade dos Recursos	Recursos Humanos	3	3
	Recursos de Aprendizagem	3	3

Na tabela 83- Categoria 1: Qualidade/ Diversidade dos Recursos, a subcategoria *Recursos Humanos* integra as percepções de 3 professores/as (UC=3): “Privado têm mais recursos humanos e mais recursos materiais” PFPB1; “Ao nível de recursos, tantos humanos como materiais, o privado está em vantagem em relação ao público” PFPB5. A subcategoria *Recursos de Aprendizagem* integra as percepções de 3 professores/as (UC=3): “Ainda que não tenho um conhecimento real das escolas privadas, penso que a diferença poderá verificar-se nos recursos materiais de que possam dispor” PFPB2; “Ao nível de recursos, tantos humanos como materiais, o privado está em vantagem em relação ao público” PFPB5.

Categoria 2: Carência Modelos/ Metodologias Inovadoras

A categoria 2, Carência Modelos/ Metodologias Inovadoras, indica que segundo um dos/as professores/as do ensino público, o ensino particular não carece de modelos e metodologias de ensino inovadoras.

Tabela 84. *Categoria 2: Carência Modelos/ Metodologias Inovadoras*

Categoria	UR	UC
Carência Modelos/ Metodologias Inovadoras	1	1

A tabela 84- Categoria 2, Carência Modelos/ Metodologias Inovadoras, não apresenta subcategorias. Esta categoria resultou da verbalização de 1 professor/a (UC=1): “Devem de existir entraves possivelmente do foro organizacional que não lhes permitem ascender a conceções de práticas pedagógicas mais inovadoras” PFPB2.

Categoria 3: Flexibilidade Curricular

A categoria 3, Flexibilidade Curricular, indica que segundo alguns/as professores/as do ensino público, o ensino particular tem menos flexibilidade curricular quando comparado com o ensino público, e que existe mais autonomia docente no ensino público. Esta categoria foi descrita por 2 sujeitos com um total de 2 referências, e desta categoria surgem 2 subcategorias: Carência Flexibilidade Curricular e Autonomia Docente.

Tabela 85. *Categoria 3: Flexibilidade Curricular*

Categoria	Subcategorias	UR	UC
Flexibilidade Curricular	Carência Flexibilidade Curricular	1	1
	Autonomia Docente	1	1

Na tabela 85- Categoria 3: Flexibilidade Curricular, a subcategoria *Carência Flexibilidade Curricular* resulta da verbalização de 1 professor/a (UC=1): “Penso que esta liberdade de diversidade de estratégias, no privado não existe” PFPB3. A subcategoria *Autonomia Docente* resulta da verbalização de 1 professor/a (UC=1): “Na escola pública nós temos mais à vontade, temos mais autonomia dentro da sala de aula e mesmo na escola, para levar a “bom porto” projetos” PFPB4.

Categoria 4: Inclusão

A categoria 4, Inclusão, indica que segundo os/as professores/as do ensino público, o ensino particular tem uma grande carência de inclusão quando comparado com o ensino público, e que o ensino público promove o desenvolvimento pessoal dos/as seus/as alunos/as. Esta categoria foi descrita por 2 sujeitos com um total de 5 referências, e desta categoria surgem 2 subcategorias: Carência Inclusão e Promoção do Desenvolvimento Pessoal.

Tabela 86. *Categoria 4: Inclusão*

Categoria	Subcategorias	UR	UC
Inclusão	Carência Inclusão	2	2
	Promoção do Desenvolvimento Pessoal	1	2

Na tabela 86- Categoria 4: Inclusão, a subcategoria *Carência Inclusão* resulta das verbalizações de 2 professores/as (UC=2): “Há logo à partida a seleção dos alunos” PFPB3; “No ensino privado fomenta-se muito a desigualdade” PFPB5. A subcategoria *Promoção do Desenvolvimento Pessoal* resulta das verbalizações de 1 professor/a (UC=2): “A principal diferença é a socialização entre crianças de vários estratos sociais e a consciencialização para a vida real” PFPB5; “No ensino privado fomenta-se muito a desigualdade, enquanto no público se desenvolvem as capacidades de aceitação e igualdade” PFPB5.

Categoria 5: Exigência/ Rigor dos Pais/Professores

A categoria 5, Exigência/ Rigor dos Pais/Professores, indica que segundo os/as professores/as do ensino público, existe um maior rigor e exigência dos pais e professores/as do ensino particular.

Tabela 87. *Categoria 5: Exigência/ Rigor dos Pais/Professores*

Categoria	UR	UC
Exigência/ Rigor dos Pais/Professores	2	4

A tabela 87- Categoria 5: Exigência/ Rigor dos Pais/Professores, não apresenta subcategorias. Esta categoria resultou das verbalizações de 2 professores/as (UC=4): “A disciplina é capaz de ser mais apertada numa escola privada” PFPB4; “No privado são dadas mais facilidades de opinião aos pais” PFPB5.

Professores/as do Ensino Privado

Por fim, da análise dos resultados referentes à opinião dos/as professores/as do ensino particular acerca das diferenças existentes nos dois tipos de ensino em relação às práticas pedagógicas e de ensino da escola, emergiram 4 categorias (Qualidade das Práticas Pedagógicas, Ensino Burocrático e Democrático, Pouca Flexibilidade Curricular e Oferta de Atividades Extracurriculares) e 4 subcategorias.

Categoria 1: Qualidade das Práticas Pedagógicas

A categoria 1, Qualidade das Práticas Pedagógicas, demonstra que segundo os/as professores/as do ensino privado, o ensino particular é caracterizado pela qualidade das suas práticas, nomeadamente, no acompanhamento personalizado e individual dos/as alunos/as e na adequação do horário. Esta categoria foi descrita por 2 sujeitos com um total de 4 referências, e desta categoria surgem 2 subcategorias: Acompanhamento Personalizado/ Individual e Adequação do Horário.

Tabela 88. *Categoria 1: Qualidade das Práticas Pedagógicas*

Categoria	Subcategorias	UR	UC
Qualidade das Práticas Pedagógicas	Acompanhamento Personalizado/ Individual	2	3
	Adequação do Horário	1	1

Na tabela 88- Categoria 1: Qualidade das Práticas Pedagógicas, a subcategoria *Acompanhamento Personalizado/ Individual* resultou das verbalizações de 2 professores/as (UC=3): “O apoio que se dá ao aluno aqui, é mais personalizado, o ensino é mais personalizado” PFPR1; “... prestamos ajuda mais individualizada aos alunos” PFPR5. A subcategoria *Adequação do Horário* integra a perceção de 1 professor/a (UC=1): “Nós no privado cumprimos sempre com tudo, horários...” PFPR5.

Categoria 2: Ensino Burocrático e Democrático

A categoria 2, Ensino Burocrático e Democrático, demonstra que segundo os/as professores/as do ensino privado, o ensino público é caracterizado por ser um ensino burocrático e democrático, existindo uma grande envolvência dos pais e familiares no processo de aprendizagem. Esta categoria foi descrita por 1 sujeito com um total de 2 referências, e desta categoria surge 1 subcategoria: Envolvência da Família.

Tabela 89. *Categoria 2: Ensino Burocrático e Democrático*

Categoria	Subcategorias	UR	UC
Ensino Burocrático e Democrático	Envolvência da Família	1	1

Na tabela 89- Categoria 2: Ensino Burocrático e Democrático, a subcategoria *Envolvência da Família* resultou da verbalização de 1 professor/a (UC=1): “Os pais influenciam em demasia o processo de ensino-aprendizagem” PFPR3.

Categoria 3: Pouca Flexibilidade Curricular

A categoria 3, Pouca Flexibilidade Curricular, indica que segundo os/as professores/as do ensino privado, o ensino público tem menos flexibilidade curricular quando comparado com o ensino privado, existindo muitos/as docentes a utilizar modelos/ métodos tradicionais. Esta categoria foi descrita por 1 sujeito com um total de 3 referências, e desta categoria surge 1 subcategoria: Modelos Tradicionais.

Tabela 90. *Categoria 3: Pouca Flexibilidade Curricular*

Categoria	Subcategorias	UR	UC
Pouca Flexibilidade Curricular	Modelos Tradicionais	1	3

Na tabela 90- Categoria 3: Pouca Flexibilidade Curricular, a subcategoria *Modelos Tradicionais* resultou das verbalizações de 1 professor/a (UC=3): “Certos agrupamentos das escolas públicas estão a pôr em prática projetos e atividades no âmbito da flexibilização curricular, mas nem todos trabalham ainda com vista a esse objetivo” PFPR4; “Ainda estão um pouco presos aos métodos tradicionais” PFPR4.

Categoria 4: Oferta de Atividades Extracurriculares

A categoria 4, Oferta de Atividades Extracurriculares, indica que segundo os/as professores/as do ensino privado, existe uma maior oferta de atividades extracurriculares no ensino privado.

Tabela 91. *Categoria 4: Oferta de Atividades Extracurriculares*

Categoria	UR	UC
Oferta de Atividades Extracurriculares	1	1

A tabela 91- Categoria 4: Oferta de Atividades Extracurriculares, não apresenta subcategorias. Esta categoria resultou da verbalização de 1 professor/a (UC=1): “Nós no privado cumprimos sempre com tudo, horários, aulas substituição, ocupação para além do horário...” PFPR5.

Questão complementar P2- Composição de Turmas

A questão complementar P2, Composição de Turmas, tem como objetivo conhecer a opinião dos/as professores/as face à composição das turmas dos dois tipos de ensino (público e privado), mais concretamente, no que toca à hétero ou homogeneidade de alunos/as.

Professores/as do Ensino Público

Da análise dos resultados referentes à opinião dos/as professores/as do ensino público acerca da composição das turmas, emergiu 1 categoria (Diversidade/Heterogeneidade dos Alunos), e 3 subcategorias.

Categoria 1: Diversidade/ Heterogeneidade dos Alunos

A categoria 1, Diversidade/ Heterogeneidade dos Alunos, surge da opinião dos/as professores/as do ensino público, referindo que o ensino público é um ensino que inclui e integra uma grande diversidade e heterogeneidade de alunos/as nas suas turmas. Esta categoria foi descrita pela totalidade dos sujeitos (5 sujeitos) com um total de 12 referências, e desta categoria surgem 3 subcategorias: Diferenças Culturais e Socioeconómicas, Diferenças Intelectuais e Alunos com Necessidades Educativas Especiais.

Tabela 92. *Categoria 1: Diversidade/ Heterogeneidade dos Alunos*

Categoria	Subcategorias	UR	UC
Diversidade/ Heterogeneidade dos Alunos	Diferenças Culturais e Socioeconómicas	4	4
	Diferenças Intelectuais	1	1
	Alunos com Necessidades Educativas Especiais	1	1

Na tabela 92- Categoria 1: Diversidade/ Heterogeneidade dos Alunos, a subcategoria *Diferenças Culturais e Socioeconómicas* reúne a perceção de 4 professores/as (UC=4), tendo como exemplos: “Elas também são muito diversificadas também a nível cultural, socioeconómico” PFPB1; “Nós temos crianças de vários estratos sociais” PFPB4. A subcategoria *Diferenças Intelectuais* integra a perceção de 1 professor/a (UC=1): “Dentro do mesmo nível de ensino há vários patamares” PFPB1. Por fim, a subcategoria *Alunos com Necessidades Educativas Especiais* integra a perceção de 1 professor/a (UC=1): “Crescente integração de alunos na educação especial, que apresentam dificuldades de aprendizagem” PFPB3.

Professores/as do Ensino Privado

Da análise dos resultados referentes à opinião dos/as professores/as do ensino privado acerca da composição das turmas, emergiram 2 categorias (Homogeneidade dos Alunos e Diversidade/ Heterogeneidade dos Alunos), e 6 subcategorias.

Categoria 1: Homogeneidade dos Alunos

A categoria 1, Homogeneidade dos Alunos, surge da opinião dos/as professores/as do ensino privado, referindo que as turmas do ensino privado são, essencialmente, homogéneas, nomeadamente, ao nível socioeconómico, na sua capacidade de aprendizagem e na imaturidade dos/as seus/as alunos/as. Esta categoria foi descrita por 2 sujeitos com um total de 3 referências, e desta categoria surgem 3 subcategorias: Social e Económica, Boa Capacidade de Aprendizagem e Imaturidade.

Tabela 93. *Categoria 1: Homogeneidade dos Alunos*

Categoria	Subcategorias	UR	UC
Homogeneidade dos Alunos	Social e Económica	1	1
	Boa Capacidade de Aprendizagem	1	1
	Imaturidade	1	1

Na tabela 93- Categoria 1: Homogeneidade dos Alunos, a subcategoria *Social e Económica* integra a perceção de 1 professor/a (UC=1): “Os nossos alunos pertencem a uma classe social e económica média-alta...” PFPR1. A subcategoria *Boa Capacidade de Aprendizagem* integra a perceção de 1 professor/a (UC=1): “Os nossos alunos pertencem a uma classe social e económica média-alta, e isso faz com que intelectualmente, à partida, sejam alunos com uma boa ou melhor capacidade de aprendizagem” PFPR1. A subcategoria *Imaturidade* integra a perceção de 1 professor/a (UC=1): “Mas nota-se uma maior homogeneidade em termos de imaturidade para a aprendizagem” PFPR3.

Categoria 2: Diversidade/ Heterogeneidade dos Alunos

A categoria 2, Diversidade/ Heterogeneidade dos Alunos, surge da opinião dos/as professores/as do ensino privado, referindo que o ensino privado é um ensino que inclui e integra uma grande diversidade e heterogeneidade de alunos/as nas suas turmas. Esta categoria foi descrita por 5 sujeitos com um total de 8 referências, e desta categoria surgem 3 subcategorias: Diferenças Culturais, Alunos com Necessidades Educativas Especiais e Capacidade de Aprendizagem.

Tabela 94. *Categoria 2: Diversidade/ Heterogeneidade dos Alunos*

Categoria	Subcategorias	UR	UC
Diversidade/	Diferenças Culturais	2	2
Heterogeneidade	Alunos com Necessidades Educativas Especiais	3	3
dos Alunos	Capacidade de Aprendizagem	1	1

Na tabela 94- Categoria 2: Diversidade/ Heterogeneidade dos Alunos, a subcategoria *Diferenças Culturais* reúne a percepção de 2 professores/as (UC=2): “As turmas tendem a uma maior heterogeneidade cultural” PFPR3; “Em todas as turmas temos alunos culturalmente diversificados” PFPR5. A subcategoria *Alunos com Necessidades Educativas Especiais* reúne a percepção de 3 professores/as (UC=3): “... mas quase todas elas com alunos abrangidos pelo Decreto- Lei nº54” PFPR1; “A recepção de alunos com NEE tem vindo a crescer” PFPR4. A subcategoria *Capacidade de Aprendizagem* integra a percepção de 1 professor/a (UC=1): “Os alunos são muito heterogêneos nas suas aprendizagens” PFPR4.

Questão complementar P3 e P3.1- Número Médio de Alunos/as por Turma

As questões complementares P3 e P3.1, Número Médio de Alunos/as por Turma, têm como objetivo identificar o número médio de alunos/as nas turmas do ensino público e privado (P3), bem como, conhecer a opinião dos/as professores/as face a esse número (P3.1).

Professores/as do Ensino Público

Da análise das verbalizações referentes ao número médio de alunos/as nas turmas do ensino público, podemos verificar que a média ronda os 20-25 alunos/as. Segundo a opinião dos/as professores/as do ensino público, este número é excessivo o que origina: uma falha no processo ensino-aprendizagem, devido à carência de acompanhamento individual e personalizado “Difícil atender a essa diversidade e à maneira de ser de cada um e aos seus ritmos de aprendizagem” (PFPB4); “O professor não consegue dar respostas adequadas a todas as necessidades” (PFPB5), à carência de diferenciação pedagógica tendo em conta as características e necessidades dos/as alunos/as “É um número muito excessivo de alunos porque tem de se fazer muita diferenciação pedagógica” (PFPB1); “O ideal seria que o número de alunos por turma fosse definido de acordo com as características e necessidades dos alunos dessa turma” (PFPB2), ao processo de aprendizagem que se torna moroso e desmotivante “Esse número é muito elevado e a existência de muitos alunos com dificuldades de aprendizagem nas turmas,

torna o processo de aprendizagem num processo moroso e desmotivante para os alunos” (PFPB3); e um desgaste do pessoal docente “Para o professor é um processo desgastante” (PFPB3).

Professores/as do Ensino Privado

Da análise das verbalizações referentes ao número médio de alunos/as nas turmas do ensino privado, podemos verificar que a média ronda os 20-30 alunos/as. Segundo a opinião dos/as professores/as do ensino privado: 3 sujeitos indicam que este número é muito elevado, o que leva a uma carência de acompanhamento individual e personalizado “Mas num grupo com elementos com trabalho diferenciado e a necessitarem de acompanhamento personalizado, é um número elevado” (PFPR2); “As turmas que têm mais de 20 alunos é muito difícil de dar a mesma atenção a todos, não consigo chegar a todos da mesma forma” (PFPR4) e a uma carência de diferenciação pedagógica “Mas num grupo com elementos com trabalho diferenciado e a necessitarem de acompanhamento personalizado, é um número elevado” (PFPR2); enquanto que 2 sujeitos indicam que este número é aceitável, dado que a qualidade da aprendizagem dos/as alunos/as não é afetada, conseguindo haver um acompanhamento individual e personalizado “É um número muito aceitável para este nível de ensino” (PFPR3); “Os alunos fazem aprendizagens positivas e em tempo aceitável das diferentes matérias e eu consigo ajudar aqueles que revelam maiores dificuldades” (PFPR5).

Questão complementar P4- Algo a Acrescentar

A questão complementar P4, Algo a Acrescentar, têm como objetivo dar a oportunidade ao/a entrevistado/a de poder acrescentar alguma opinião/tema que considere pertinente.

Da análise das verbalizações referentes aos/às professores/as do ensino público, dois professores/as quiseram acrescentar informação às suas entrevistas, com os seguintes exemplos: “O número de alunos deveria de ser constituído de modo a que o professor pudesse na sua ação educativa contribuir para a formação afetiva de futuras pessoas e cidadãos completos, com capacidades de intervenção” PFPB3; “Em termos de sucesso escolar, podemos encontrá-lo tanto no público como no privado. Tem tudo a ver com o tipo do público alvo, tem a ver com as capacidades dos alunos, com a sua condição socioeconómica, com o envolvimento dos pais e professores no processo ensino-aprendizagem. Acho que é um mito dizer-se que o ensino privado forma melhores alunos que o ensino público” PFPB5.

Da análise das verbalizações referentes aos/às professores/as do ensino privado, três professores/as quiseram acrescentar informação às suas entrevistas, com os seguintes exemplos: “A escola onde trabalho, é uma escola com uma cultura e uma tradição muito própria e muito específica e que apresenta propostas educativas muito diferentes das do ensino público” PFPR1; “É notório que o ensino privado tem características muito próprias, muito peculiares, e é nesse aspeto que se destaca dos outros tipos de ensino” PFPR2; “A consideração que se tem pelos docentes do ensino privado. Geralmente somos vistos como uns privilegiados pois estamos a trabalhar no local de residência, mas na questão de trabalharmos mais horas e termos maior contacto com os encarregados de educação, não comentam. Ainda por vezes, o reconhecimento do nosso esforço diário para o sucesso dos alunos nem sempre é reconhecido. Gosto muito de trabalhar no privado e nesta escola, mas trabalho muito mais do que se estivesse no ensino público” PFPR5.

Anexo E- Perspetiva Global

Análise Respostas Pais/ Encarregados/as de Educação

Tema C- Fatores de escolha do Ensino Privado/ Público				
Questão 1- Quais os fatores que o/a levaram à escolha do ensino privado/público?				
Ensino Público				
Participante	Verbalizações	Unidades de Significado	Categorias	Subcategorias
PPB1	Qualidade do ensino prestado; Escola próxima da residência e coincide com local de trabalho; Ser professora no ensino público também teve influência na decisão; Estou dentro do meio e já sei como as coisas funcionam.	-Qualidade ensino; -Proximidade residência; -Informação.	1- Proximidade da Residência. 2- Qualidade do Ensino.	2.1- Qualidade Docente. 2.2- Resultado da Formação.
PPB2	Fatores económicos; Integração Social.	-Fatores económicos; -Fatores sociais.	3- Fatores Socioeconómicos.	3.1- Fatores Económicos. 3.2- Fatores Sociais.
PPB3	Ensino público português tem bons profissionais; Ensino privado não é justificável os valores que pedem; Ensino privado extremamente caro;	-Qualidade docente; -Fatores económicos; -Formação pessoal e académica.	4- Informação sobre o Sistema.	

	Tem bons professores; Todas as condições para uma boa formação e educação.			
PPB4	Questões monetárias; Qualidade do ensino público; Competências dos docentes e no ensino público existem docentes com muita qualidade.	-Fatores económicos; -Qualidade ensino; -Qualidade docente.		
PPB5	Fator monetário; Ensino privado é bastante dispendioso; Ensino público tem todas as condições para que as crianças possam evoluir e tornarem-se adultos com valores pessoais e profissionais; Condições adequadas para serem pessoas de sucesso.	-Fatores económicos; -Formação pessoal e académica.		
Ensino Privado				
Participante	Verbalizações	Unidades de Significado	Categorias	Subcategorias
PPR1	Horário de trabalho não permite ir buscar a “I” à hora de saída, nem	-Horário alargado; -Atividades extracurriculares;	1- Maior Oferta.	1.1- Horário Alargado.

	almoço; Não temos familiares na zona de residência que possam prestar apoio; Horários de fecho são mais tardios; Período em que a minha filha está à espera, vai tendo atividades ou alguém a vigiar o que esta a fazer; Ótimas referências de amigos em relação à qualidade dos professores e métodos educativos.	-Segurança/vigilância; -Informação; -Qualidade docente; -Qualidade métodos educativos.	2- Proximidade da Residência. 3- Segurança/Vigilância. 4- Informação sobre o Sistema. 5- Qualidade do Ensino. 6- Qualidade das Infraestruturas.	1.2- Oferta de Atividades Extracurriculares. 5.1- Acompanhamento Escolar. 5.2- Qualidade Docente. 5.3- Qualidade dos Métodos de Ensino.
PPR2	Colégio privado que até fica muito próximo da nossa residência.	-Proximidade residência.		
PPR3	Descontente com ensino público; Muito descontente com vários professores.	-Qualidade ensino.		
PPR4	Três fatores que são fundamentais, a qualidade, a segurança e o assegurar que têm atividades extra, tanto em horário escolar, como durante as férias.	-Qualidade ensino; -Segurança/vigilância; -Atividades extracurriculares.		

PPR5	A minha filha mais velha, ela também frequentou a escola privada; E foi pela segurança que garantiam, o acompanhamento escolar de perto, e por todas as condições que a escola tinha; Tudo bastante melhorado e tinham muito mais para oferecer, como atividades extracurriculares, melhores condições nas salas, os professores deixaram de ser tão tradicionais, modernizaram-se.	<ul style="list-style-type: none"> -Informação; -Segurança/vigilância; -Acompanhamento escolar; -Maior oferta; -Atividades extracurriculares; -Qualidade instalações; -Qualidade docente. 		
------	---	--	--	--

Tema D- Recursos e Estruturas da escola					
Questão 2- O que lhe ocorre dizer acerca das infraestruturas da escola?					
Ensino Público					
Participante	Verbalizações	Unidades de Significado	Categorias	Subcategorias	Subcategorias Secundárias
PPB1	Edifício com construção muito deficitária, com problemas graves de infiltrações, o que pode pôr em risco a segurança dos alunos, dos professores, dos funcionários; Necessidade de haver mais espaços; Devia de haver um melhoramento do espaço de recreio e dos espaços destinados à atividade física.	-Má qualidade; -Necessidade de manutenção; -Insegurança; -Carência espaços.	1- Má Qualidade das Infraestruturas. 2- Boa Qualidade das Infraestruturas.	1.1- Necessidade de Manutenção. 1.2- Carência de Espaços. 1.3- Insegurança. 2.1- Qualidade/ Diversidade de Espaços.	1.2.1- Desadequação/ Desvalorização dos Espaços.
PPB2	Em termos de infraestruturas está ruim; A área exterior devia de ser valorizada de uma outra forma; Já fizeram umas coisinhas, mas acho que tinham muito mais para fazer.	-Má qualidade; -Desvalorização/ desadequação espaços.			
PPB3	Não é das melhores; Está no momento de ser alvo de uma	-Má qualidade;			

	intervenção urgente para reparação; Espaços exteriores podiam estar melhor aproveitados; Com mais espaços próprios e organizados para a brincadeira.	-Necessidade de manutenção; -Desvalorização/desadequação espaços; -Carência espaços.			
PPB4	Ainda está bem conservada; Tem bons espaços físicos quer interiores, quer exteriores.	-Qualidade infraestruturas; -Qualidade de espaços.			
PPB5	Têm vários problemas de infiltrações, tem um pavilhão desportivo que não é utilizado pelos alunos; Cantina, biblioteca, espaços livres, bar, papelaria, considero que são os indicados para a capacidade atual da escola e número de alunos.	-Necessidade de manutenção; -Desvalorização/desadequação espaços; -Diversidade de espaços.			
Ensino Privado					
Participante	Verbalizações	Unidades de Significado	Categorias	Subcategorias	Subcategorias Secundárias
PPR1	São excelentes; A escola tem boas instalações, os espaços são amplos; Salas e gabinetes específicos de	-Qualidade espaços; -Espaços amplos;	1- Boa Qualidade das Infraestruturas.	1.1- Qualidade/ Diversidade de Espaços.	

	acordo com as atividades que os alunos vão realizar; O mobiliário está bem conservado; A sala da minha filha é agradável e com muita luz natural; Vejo sempre tudo limpo.	-Valorização/ conservação espaços.		1.2- Valorização/ Conservação dos espaços.	1.2.1- Espaços Amplos.
PPR2	Fiquei logo com boa impressão, é uma escola que tem instalações com grande qualidade; Construída a pensar nas necessidades das crianças que lá estudam e de todos que lá trabalham; Com pátios enormes, vários campos. Há salas de jogos, um pavilhão enorme com imenso material, um grande refeitório; O colégio tem excelentes condições físicas.	-Qualidade/ diversidade espaços; -Valorização/ conservação espaços; -Espaços amplos.			
PPR3	São ótimas; Andei a conhecer as instalações e os espaços, e foi uma das coisas que me levou a colocá-lo no privado.	-Qualidade espaços.			

PPR4	Muito boas condições; Os espaços são limpos, bem cuidados; É uma escola muito agradável de se estar; Desde o primeiro ano que os meus filhos dispõem de atividades e instalações que justificam a minha escolha.	-Qualidade espaços; -Valorização/ conservação espaços.			
PPR5	A escola tem bastantes espaços e recursos para oferecer aos alunos, como uma biblioteca com computadores, um laboratório totalmente equipado, um pavilhão com várias salas de dança, e também uns balneários bem equipados e bastante limpos; Têm um pátio muito grande com várias balizas e tabelas, uma cantina com todas as condições necessárias para os alunos almoçarem; Condições mesmo muito boas.	-Qualidade/ diversidade espaços; -Valorização/ conservação espaços; -Espaços amplos.			

PPB3	Bons recursos, tanto humanos como materiais; Quando toca à ajuda aos alunos durante os intervalos, a escola tem poucas auxiliares e por isso tem muito pouca vigilância.	<ul style="list-style-type: none"> -Qualidade recursos; -Carência recursos humanos; -Insegurança/ pouca vigilância. 		2.3- Confiança/ Segurança.
PPB4	Tem equipamentos novos; Podiam ter sido reforçados técnicos como psicólogos, terapeutas da fala; O recurso a mais técnicos poderia ter sido uma mais valia; Atividades extracurriculares, tem a desvantagem de não as podermos escolher; Escola que se envolve em projetos educativos; Nunca senti qualquer insegurança, até pelo contrário; Contacto próximo entre funcionários e familiares; Entradas e saídas sempre foram muito controladas; A confiança que tinha na cozinheira foi essencial, por isso	<ul style="list-style-type: none"> -Qualidade recursos; -Carência recursos humanos; -Carência atividades extracurriculares; -Projetos/ iniciativas educativas; -Segurança/ confiança; -Relação proximidade. 		

	nunca senti que não fosse um ambiente seguro.			
PPB5	Tem meios deficientes a nível de aquecimento e refrigeração; Há falta de ares condicionados, de aquecedores, de caldeiras; A exceção é o rácio de funcionários e auxiliares por aluno, neste ponto existe um potencial de melhoria enorme; Regularmente também existem iniciativas educativas; Projeto pedagógico é bastante adaptado à idade dos alunos e estruturado de forma correta; Segurança considero-a adequada.	-Carência de equipamentos; -Carência recursos humanos; -Projetos/ iniciativas educativas; -Segurança/ confiança.		
Ensino Privado				
Participante	Verbalizações	Unidades de Significado	Categorias	Subcategorias
PPR1	As salas estão bem apetrechadas de materiais; Acho que os recursos são bons; Recursos humanos são muito	-Qualidade/ diversidade recursos; -Qualidade recursos humanos; -Segurança/ vigilância.	1- Qualidade e Diversidade de Recursos.	1.1- Qualidade dos Recursos Humanos.

	disponíveis, muito prestáveis, sempre prontos a ajudar e dar apoio; Sinto que a minha filha é acompanhada quando não está na sala de aula e que está em segurança.			<p>1.2- Oferta de Atividades Extracurriculares.</p> <p>1.3- Projetos/ Iniciativas/ Parcerias Educativas.</p> <p>1.4- Segurança/ Vigilância.</p>
PPR2	Um pavilhão enorme com imenso material; Escola que dá resposta adequada às necessidades da família, com oferta de atividades extracurriculares, com recursos humanos suficientes para haver uma boa vigilância e controlo das crianças; Muito rica em recursos materiais, humanos, em atividades, projetos.	<ul style="list-style-type: none"> -Qualidade/ diversidade recursos; -Atividades extracurriculares; -Qualidade recursos humanos; -Segurança/ vigilância; -Projetos/ iniciativas educativas. 		
PPR3	Há imensos recursos; A parte dos recursos humanos, os professores muito mais disponíveis e preocupados e os recursos	<ul style="list-style-type: none"> -Qualidade/ diversidade recursos; -Qualidade recursos humanos; -Segurança/ vigilância. 		

	materiais, imensos; Muito boa segurança.			
PPR4	Todas as salas têm ar condicionado; Desde o primeiro ano que os meus filhos dispõem de atividades e instalações que justificam a minha escolha; Têm Inglês, Educação Física, música, informática e biblioteca incluídos no programa curricular; Todos os trimestres são realizadas assembleias pedagógicas.	-Atividades extracurriculares -Qualidade/ diversidade recursos; -Projetos/ iniciativas educativas.		
PPR5	A escola tem bastantes espaços e recursos para oferecer aos alunos, como uma biblioteca com computadores, um laboratório totalmente equipado, um pavilhão com várias salas de dança, e também uns balneários bem equipados; Salas de aulas com	-Qualidade/ diversidade recursos; -Atividades extracurriculares; -Projetos/ iniciativas/ parcerias educativas; -Segurança/ vigilância.		

	<p>mesas com mais arrumação e cadeiras mais confortáveis; Bastantes recursos para oferecer aos alunos; Todos os recursos que os alunos necessitam; Uma quantidade de coisas; Em relação aos recursos pedagógicos há uma oferta muito grande e o mesmo acontece com atividades extracurriculares; Várias modalidades desportivas; A escola tem bastantes iniciativas educativas, tem várias parcerias com instituições; A segurança é o que me deixa mais confortável.</p>			
--	---	--	--	--

Tema E- Corpo docente					
Questão 3-Qual é a sua opinião sobre o corpo docente da escola?					
Ensino Público					
Participante	Verbalizações	Unidades de Significado	Categorias	Subcategorias	Subcategorias Secundárias
PPB1	Grupo de trabalho que é responsável, dedicado e muito comprometido com a qualidade e a eficácia das suas práticas pedagógicas; Relacionamento adequado, afável e assertivo com os alunos; E não só com os alunos, também posso dizer o mesmo em relação aos pais.	-Responsabilidade; -Dedicação; -Qualidade; -Eficácia; -Qualidade relação professor/ aluno; -Disponibilidade afetiva; -Respeito.	1- Boa Qualidade Docente.	1.1- Responsabilidade. 1.2- Dedicação/ Preocupação. 1.3- Eficácia. 1.4- Qualidade Relação Professor/ Aluno/ Família. 1.5- Disponibilidade. 1.6- Experiência. 1.7- Proatividade.	1.4.1- Disponibilidade Afetiva. 1.4.2- Respeito. 1.4.3- Confiança.
PPB2	Não conheço bem o corpo docente; Aqueles que conheço, não tenho nada a apontar; Relação professor-aluno-pais tem corrido bem.	-Qualidade; -Qualidade relação professor/ aluno/ família.			
PPB3	A professora é uma pessoa super amorosa, paciente e atenciosa com os alunos; Até as professoras de apoio são todas muito atenciosas e	-Disponibilidade afetiva; -Qualidade; -Disponibilidade;			

	boas profissionais, principalmente, a nível de ajuda aos encarregados de educação; Demonstram sempre disponibilidade para ajudar os pais.	-Qualidade relação professor/ aluno/ família.			
PPB4	Num modo geral tem muita experiência e é muito responsável; Conseguem estabelecer uma relação com o aluno muito próxima; Foram duas docentes com uma relação muito próxima das crianças, muito disponíveis em termos afetivos e que conseguiram uma relação de confiança muito forte; Dedicção em termos pedagógicos.	-Experiência; -Responsabilidade; -Qualidade relação professor/ aluno; -Disponibilidade afetiva; -Confiança; -Dedicção.			
PPB5	Bastante favorável; A professora da minha filha é muito proativa, preocupada, interessada e muito afetiva; Fico muito contente por ver que as crianças adoram a professora; As manifestações de	-Qualidade; -Proatividade; -Preocupação; -Dedicção; -Disponibilidade afetiva;			

PPR3	Muito positiva, gosto muito do corpo docente, são muito empenhados, muito interessados; A relação professor-aluno também é muito boa; É uma relação mais próxima; Professores mais disponíveis e preocupados.	-Dedicação/ preocupação; -Qualidade relação professor/ aluno; -Disponibilidade.			
PPR4	Tenho boa comunicação com a escola e com os professores, sinto que têm um corpo docente novo e empenhado; São como uma família; Sinto que os meus filhos têm respeito.	-Qualidade relação professor/aluno/família; -Jovem; -Dedicação; -Respeito.			
PPR5	Gosto bastante dos professores do meu filho, todos têm preocupação; Todos os professores se preocupam em ter uma boa relação com os alunos.	-Preocupação; -Qualidade relação professor/ aluno.			

Tema F- Práticas Pedagógicas e de Ensino

Questão 4- Gostava que me falasse um pouco sobre as práticas pedagógicas e as práticas de ensino.

Ensino Público

Participante	Verbalizações	Unidades de Significado	Categorias	Subcategorias
PPB1	Estão adequadas às necessidades dos alunos; Pelo que conheço são tomadas todas as práticas necessárias de acordo com as suas necessidades; Docentes adotam práticas que permitam chegar a todos, que todos se sintam interessados e motivados; Não concordo com a elevada carga horária diária que é imposta aos alunos.	-Práticas inclusivas; -Práticas inovadoras; -Inadequação horário.	1- Qualidade das Práticas Pedagógicas e de Ensino.	1.1- Práticas Inclusivas. 1.2- Práticas Inovadoras. 1.3- Adequação do Horário. 1.4- Promoção de Projetos Educativos. 1.5- Promoção do Desenvolvimento Pessoal.
PPB2	Agora há certas e determinadas matérias que é um saltar; As cadernetas existem para haver esse feedback e nunca é posto na caderneta escolar; Promoção da responsabilidade nos alunos ainda falha; A nível de disciplina falha um bocado; Não acho que haja assim muita flexibilidade; A nível de horários não me posso queixar;	-Carência feedback; -Carência flexibilidade; -Adequação horário; -Carência transmissão valores/ princípios morais.	2- Inadequação das Práticas Pedagógicas e de Ensino.	2.1- Inadequação dos Horários. 2.2- Carência de Feedback. 2.3- Carência Flexibilidade Curricular. 2.4- Carência de transmissão de Valores/ Princípios Morais.

	Está com um bom horário; Nem sei se são transmitidos princípios morais; Só são transmitidos quando há situações mais graves.			
PPB3	Existe uma limitação muito grande; Os livros adotados já vem o método de ensino automaticamente implantado, é mais difícil dar a escolher aos docentes métodos de acordo com as necessidades dos alunos; Implantadas novas matérias, como por exemplo, explorar sentimentos e emoções e saber lidar com os mesmos; Introdução de novas aulas para expandir os horizontes dos mais novos.	-Carência flexibilidade; -Práticas inovadoras; -Promoção desenvolvimento pessoal.		
PPB4	Relativamente ao meu filho foram as adequadas e relativamente a alunos com dificuldades foram também	-Qualidade práticas; -Práticas inclusivas; -Adequação horário;		

	adequadas; A escola tem um projeto de nome “Fénix” que trabalha com grupos nível; Os horários também foram os adequados; Valores morais foram também os adequados; Foram desenvolvidos projetos em que se desenvolveram competências como a empatia, respeito pelo outro, essenciais ao desenvolvimento pessoal.	-Projetos educativos; -Promoção desenvolvimento pessoal.		
PPB5	Estão de acordo com aquilo que considero correto; Quer em horários, quer em disciplina, quer em princípios morais, na escola da minha filha todos estes pontos estão implementados e de forma adequada.	-Qualidade práticas; -Adequação horário; -Promoção desenvolvimento pessoal.		
Ensino Privado				
Participante	Verbalizações	Unidades de Significado	Categorias	Subcategorias
PPR1	São de elevado nível, com consequências práticas no desenvolvimento pedagógico e pessoal dos educandos; Grande capacidade de	-Qualidade práticas; -Promoção desenvolvimento pessoal; -Flexibilidade curricular.	1- Qualidade das Práticas Pedagógicas e de Ensino.	1.1- Promoção do Desenvolvimento Pessoal. 1.2- Flexibilidade Curricular. 1.3- Execução do Currículo.

	adaptação, com preocupação constante nas relações interpessoais.			
PPR2	Embora considere que há uma preocupação de transmissão de valores, considero a oferta muito limitada, as metodologias limitadas e pouco inovadoras; Cariz católico e pais conservadores não permite que haja esse avanço ao nível da inovação.	-Promoção desenvolvimento pessoal; -Carência de flexibilidade; -Carência inovação.		
PPR3	Respeitam muito as práticas pedagógicas, o currículo é dado de uma forma muito prática; Disponibilizam mais tempo para as disciplinas principais.	-Qualidade práticas; -Execução do currículo; -Flexibilidade curricular.		
PPR4	Nas várias disciplinas podemos encontrar desafios diferentes, mas inovadores; A escola organiza uma semana da cultura em que os pais podem ver todos os projetos que eles desenvolveram, além do programa criado pelo gabinete de psicologia, o “Capazmente”; Além dos valores	-Práticas inovadoras; -Projetos educativos; -Promoção desenvolvimento pessoal.		
			2- Inadequação das Práticas Pedagógicas e de Ensino.	1.4- Práticas Inovadoras. 1.5- Promoção de Projetos Educativos. 1.6- Adequação do Horário. 2.1- Carência de Flexibilidade Curricular. 2.2- Carência Inovação.

	diários passados, todos os eventos do calendário católico são celebrados.			
PPR5	Metodologias de ensino muito inovadoras e bastante práticas e modernas; Têm vários quadros interativos e jogam bastante com esse método de ensino; Incutem os princípios da igreja católica; É uma educação e uma formação muito baseada nos princípios da igreja; Os horários são bastante acessíveis.	<ul style="list-style-type: none"> -Práticas inovadoras; -Execução do currículo; -Utilização tecnologia; -Promoção desenvolvimento pessoal; -Adequação horário. 		

Tema F- Práticas Pedagógicas e de Ensino

Questão 5- Comparativamente com a escola pública/ privada, que diferenças encontra no que diz respeito às práticas pedagógicas e às práticas de ensino?

Ensino Público

Participante	Verbalizações	Unidades de Significado	Categorias	Subcategorias
PPB1	Não acho que existam muitas diferenças, creio que em ambas as escolas podemos encontrar exemplos de boas práticas pedagógicas e de modelos e metodologias de ensino inovadoras.	-Sem diferenças.	<p>1- Modelos/ Metodologias Inovadoras.</p> <p>2- Abertura/ Disponibilidade Docente.</p>	
PPB2	As diferenças são abismais; São espaços muito mais cuidados, têm muito mais pessoas a trabalhar, logo a vigilância e assistência é completamente diferente; Em termos de abertura para falar com os professores e disponibilidade,	<p>-Qualidade infraestruturas;</p> <p>-Quantidade recursos humanos;</p> <p>-Segurança/ vigilância;</p> <p>-Abertura/ disponibilidade docente.</p>	<p>3- Exigência/ Rigor dos Pais/Professores.</p> <p>4- Horários Alargados.</p> <p>5- Pouca Flexibilidade Curricular.</p>	

	as coisas também são bastantes diferentes.		6- Qualidade das Infraestruturas. 7- Qualidade dos Recursos.	7.1- Recursos Humanos. 7.2- Recursos de Aprendizagem. 7.3- Segurança/ Vigilância.
PPB3	Relativamente à escola privada, o que posso ver de diferente são as instalações que estão em boas condições físicas; Comparativamente ao nível da escola pública que são demasiado exigentes com as crianças; Horários que são mais alargados do que na escola pública.	-Qualidade infraestruturas; -Exigência/ rigor; -Horários alargados.		
PPB4	Na escola privada a flexibilidade que é exigida é inferior ao ensino público; Oportunidades que têm em ter acesso a meios que outros não terão; As dificuldades de aprendizagem por parte dos alunos na escola privada podem sempre ser colmatadas com recursos pagos pelos pais; O facto de pagarem um	-Pouca flexibilidade; -Recursos aprendizagem; -Exigência/ rigor; -Modelos/ metodologias inovadoras.		

	serviço possibilita aos pais uma maior exigência por parte destes às instituições; Os métodos utilizados nos dois tipos de ensino não são muito divergentes, há é uma maior exigência por parte dos pais para métodos mais inovadores.			
PPB5	Não tenho termo comparativo nem tenho conhecimento para poder formalizar opinião.	-Sem opinião.		
Ensino Privado				
Participante	Verbalizações	Unidades de Significado	Categorias	Subcategorias
PPR1	Nunca houve interrupções seja por que razões forem; A vertente sociocultural é muito valorizada; A educação como pessoa e suas vivências em sociedade são muito valorizadas, apesar do rigor nos ensinos dos conteúdos.	-Valorização contexto sociocultural; -Maior exigência/ rigor.	1- Infraestruturas. 2- Valorização da Aquisição de Competências.	1.1- Limitação. 1.2- Melhor Qualidade.

PPR2	Embora as condições físicas sejam mais limitadas, considero terem uma oferta pedagógica mais rica e muito mais inovadora em relação ao privado; O público está mais direcionado para a aquisição de competências, enquanto o privado mais direcionado para os resultados.	<ul style="list-style-type: none"> -Limitação infraestruturas; -Modelos/ metodologias inovadoras; -Valorização aquisição competências; -Valorização resultados. 	<p>3- Valorização do Contexto Sociocultural.</p> <p>4- Exigência/ Rigor.</p> <p>5- Qualidade das Práticas Pedagógicas.</p> <p>6- Transmissão de Valores/ Princípios Morais.</p> <p>7- Valorização dos Resultados.</p> <p>8- Qualidade dos Recursos Materiais.</p>	<p>5.1- Modelos/ Metodologias Inovadoras.</p> <p>5.2- Boa Coordenação.</p> <p>5.3- Acompanhamento Escolar.</p>
PPR3	A escola particular tem mais recursos materiais, financeiros e espaços adequados; Há outras coisas que fazem com que esse ensino acabe por ser mais completo; Os princípios morais faz com que os alunos se desenvolvam a outros níveis, não há tantos conflitos, nem problemas de comportamento como na escola	<ul style="list-style-type: none"> -Recursos materiais; -Qualidade infraestruturas; -Menos conflitos/ indisciplina; -Transmissão valores/ princípios morais. 		

	pública; Os horários são semelhantes.		9- Menos Indisciplina/ Conflitos. 10- Segurança/ Vigilância.	
PPR4	Por muito boa vontade que haja na escola pública, eu não conseguiria, na área de residência, encontrar uma que garantisse todas estas valias num mesmo espaço físico e bem coordenado.	-Qualidade infraestruturas; -Boa coordenação.		
PPR5	Na minha opinião é a segurança, o acompanhamento escolar e as instalações; Acho que na escola privada, que o nível de segurança e do acompanhamento aos alunos é mais elevado; Depois as instalações porque os “S” são conhecidos pelas suas grandes escolas e boas condições.	-Segurança/ vigilância; -Acompanhamento escolar; -Qualidade infraestruturas.		

Questão Complementar P2- No que toca à composição das turmas, como é que estas são?

Ensino Público

Participante	Verbalizações	Unidades de Significado	Categorias	Subcategorias
PPB1	São grupos muito diversificados e heterogéneos; Podemos ver bem as diferenças; Diferenças de natureza racial, económica e também intelectual; Uma escola para todos; Considero importante esta heterogeneidade porque contribui para a diversidade dos contactos e das experiências entre os alunos; Até mesmo o relacionamento interpessoal acaba por se tornar mais rico e estimulante; Desenvolvem-se redes de solidariedade e de cooperação.	-Diversidade/ heterogeneidade; -Diferenças culturais e socioeconómicas; -Diferenças intelectuais.	1- Diversidade/ Heterogeneidade dos Alunos.	1.1- Diferenças Culturais e Socioeconómicas. 1.2- Equilíbrio entre Sexos. 1.3- Diferenças Intelectuais. 1.4- Alunos com Necessidades Educativas Especiais.
PPB2	São mais heterogenias e diversificadas; Em termos de meninos e meninas, aquilo está mais ou menos equilibrado; Classes sociais também, portanto há ali	-Diversidade/ heterogeneidade; -Equilíbrio entre sexos; -Diferenças socioeconómicas.		

	diferentes classes sociais; Acho que tende a ter a tendência mais heterogenia.			
PPB3	São muito diversificadas; As crianças aprendem a conviver com crianças socialmente, fisicamente, intelectualmente e economicamente extremamente diferentes; Existem meninos de outras culturas, bastante diferentes economicamente; O principal objetivo naquela escola é a integração dos meninos com necessidades educativas especiais, de terem uma integração social e académica com os outros meninos.	-Diversidade/ heterogeneidade; -Diferenças culturais e socioeconómicas; -Diferenças intelectuais; -Alunos com necessidades educativas especiais.		
PPB4	São na minha opinião muito diferentes em todos os aspetos, económicos, cultural, necessidades educativas especiais; São alunos a maior parte diferentes entre si; É bom que desde	-Diversidade/ heterogeneidade; -Diferenças culturais e socioeconómicas; -Alunos com necessidades educativas especiais.		

	cedo as crianças convivam com a diferença, com a diversidade; É muito importante aprenderem desde cedo a respeitarem essas mesmas diferenças.			
PPB5	Têm uma “mistura” que enriquece as crianças; Viverem, conhecerem e conviverem com diferentes realidades fá-los crescer e estarem mais preparados para o dia-a-dia da sociedade.	-Diversidade/ heterogeneidade.		
Ensino Privado				
Participante	Verbalizações	Unidades de Significado	Categorias	Subcategorias
PPR1	Não existe muita diversidade; As diferenças estão em minoria e por exemplo, no caso das necessidades especiais é pedido o apoio de todos, sempre numa perspectiva particular e não generalizada.	-Homogeneidade; -Ausência de inclusão de alunos com necessidades educativas especiais.	1- Homogeneidade dos Alunos.	1.1- Ausência de Inclusão de Alunos com Necessidades Educativas Especiais. 1.2- Socioeconómica e Religiosa. 1.3- Similares em Número e Sexo.
PPR2	É obviamente homogénea a todos os níveis; Apesar de já integrarem alunos	-Homogeneidade;		

	com necessidades mais acentuadas ou famílias com rendimentos baixos, mas não são muitos.	-Ausência de inclusão de alunos com necessidades educativas especiais; -Igualdade socioeconómica.		
PPR3	Mais homogéneas; Aspetos sociais, económicos, tudo mais parecido.	-Homogeneidade; -Igualdade socioeconómica.		
PPR4	As turmas são muito similares, quer em número, quer no número de rapazes e raparigas por turma; Os alunos são quase todos do mesmo nível económico e também muito ligados à religião católica; A escola também tem alguns alunos com necessidades especiais que são acompanhados de forma individualizada/ personalizada.	-Homogeneidade; -Similares em número e sexo; -Igualdade socioeconómica e religiosa; -Ausência de inclusão de alunos com necessidades educativas especiais.		
PPR5	O que acontece muitas vezes, na minha opinião, é que formam duas turmas; As turmas são divididas consoante o meio económico que têm.	-Igualdade socioeconómica.		

Questão Complementar P3- Qual o número médio de alunos/as por turma?

Ensino Público

Participante	Verbalizações	Unidades de Significado	
PPB1	Varia e depende do número de alunos com necessidades educativas especiais que a turma tem; Mas está dentro dos 20 a 24 alunos por turma.	-20/24 alunos.	19-24 Alunos.
PPB2	24 alunos.	-24 alunos.	
PPB3	Penso que seja dentro dos 23/24 alunos por turma.	-23/24 alunos.	
PPB4	O número médio de alunos na turma foi até ao 3º ano de 22.	-22 alunos.	
PPB5	19 alunos, penso ser este o número de alunos da turma da minha filha.	-19 alunos.	

Ensino Privado

Participante	Verbalizações	Unidades de Significado	
PPR1	29,30.	-29/30 alunos.	20-30 Alunos.
PPR2	Por volta dos 22/23 alunos.	-22/23 alunos.	
PPR3	Penso que sejam 20 alunos.	-20 alunos.	
PPR4	As turmas têm 25 alunos no máximo.	-25 alunos.	

PPR5	O número médio por turma é 23; 23 alunos, sim.	-23 alunos.	
------	--	-------------	--

Questão Complementar P3.1- E qual é a sua opinião face a esse número?			
Ensino Público			
Participante	Verbalizações	Unidades de Significado	
PPB1	Considero que a qualidade do sistema de ensino beneficiaria muito com turmas mais reduzidas, para permitir ao professor um atendimento mais individualizado e personalizado às necessidades dos alunos; Se assim fosse, os professores também conseguiam implementar dinâmicas de sala de aula mais diversificadas e inovadoras.	-Carência acompanhamento individual/ personalizado; -Carência inovação/ dinâmica.	<p>1- Carência de Acompanhamento Individual e Personalizado.</p> <p>2- Carência de Inovação/ Dinâmica.</p> <p>3- Falta de Eficácia da Mensagem.</p>
PPB2	Deviam de ser um bocadinho menos; Se calhar é um bocadinho mais fácil de controlar a nível de professores e a nível de atenção.	-Carência acompanhamento individual/ personalizado.	
PPB3	O nível de média de alunos é abusivo; Temos casos de turmas com números abusivos de crianças e que só têm apoio de um professor;	-Carência acompanhamento individual/ personalizado.	

	As crianças não conseguem ter a atenção nem o apoio de que necessitam.		
PPB4	Não permite ao professor um trabalho tão diferenciado como seria desejável.	-Carência acompanhamento individual/personalizado.	
PPB5	Considero que em turmas mais pequenas a mensagem poderá passar de uma forma mais eficaz; 19 alunos é um número razoável que permite que todos assimilem, com maior ou menor dificuldade, os conteúdos programáticos.	-Falta de eficácia da mensagem.	
Ensino Privado			
Participante	Verbalizações	Unidades de Significado	
PPR1	Demasiados alunos, na minha opinião; Não acredito que haja disponibilidade para atenção individual a alunos que necessitem de a ter; No ensino privado, sendo pago, deveria haver um rácio de disponibilidade diferente do público.	-Carência acompanhamento individual/personalizado.	1- Carência de Acompanhamento Individual e Personalizado. 2- Comportamento dos alunos não é afetado.
PPR2	O número de alunos no privado na minha experiência é bastante positivo.	-Positivo.	3- Qualidade do Ensino e Processo de Aprendizagem não é afetado.

PPR3	São bastantes, não concordo, deviam de ser mais pequenas; Mas são mais sossegados e têm comportamentos melhores do que na escola pública, onde há comportamentos mais desviantes.	-Comportamento dos alunos não é afetado.	
PPR4	Acho que é positivo; Acho que é um bom número de alunos por turma, até agora não tenho sentido que interferiu na aprendizagem dos meus filhos, portanto concordo.	-Qualidade do processo de aprendizagem não é afetado.	
PPR5	Acho que é um bom número, as salas são amplas e o ensino e processo de aprendizagem também é bom.	-Qualidade do ensino e processo de aprendizagem não é afetado.	

Questão Complementar P4- Gostava de acrescentar mais alguma coisa que considere importante?	
Ensino Público	
Participante	Verbalizações
PPB1	Não, não.
PPB2	X
PPB3	Eu acho que não, já dei bastante a minha opinião, já falei muito.
PPB4	Apesar do ensino público não ser perfeito e ainda ter algumas lacunas por resolver, eu acho que é um ensino com muita qualidade; Acredito e vejo o esforço que as escolas públicas têm feito para melhorar cada vez mais.
PPB5	De momento não me lembro assim de mais nada para acrescentar.
Ensino Privado	
Participante	Verbalizações
PPR1	Queria só acrescentar que escolhemos esta escola, pois tinha ótimas referências de amigos, não só em relação à qualidade dos professores, mas também em relação aos métodos educativos utilizados; É uma escola que acompanha a mudança da sociedade, é inovadora e dinâmica nos projetos pedagógicos que propõe aos alunos, na diversidade das atividades extracurriculares que tem, e também nas parcerias que estabelece com outras entidades e instituições.
PPR2	Tudo o que disse foi importante, dei a minha opinião mais sincera e tentei dizer tudo o que me fui lembrando.
PPR3	X
PPR4	Defendo o ensino privado porque até agora tem sido excelente para a educação dos filhos; Nós lá em casa e tanto na minha família como a do meu marido, sempre fomos católicos e defendemos que a educação católica tem muita importância na

	educação e também na formação pessoal de uma criança; São esses valores que um dia mais tarde vão fazer a diferença na sua maneira de estar e pensar em sociedade.
PPR5	Não.

Análise Respostas Professores/as

Questão Complementar P1- O que o/a levou a escolher este contexto de ensino?					
Ensino Público					
Participante	Verbalizações	Unidades de Significado	Categorias	Subcategorias	Subcategorias Secundárias
PFPB1	O ensino público, consegui entrar na altura e aqui no nosso distrito há muito pouco ensino privado.	-Oportunidade; -Carência escolas privadas.	1- Fatores Externos.	1.1- Carência de Escolas Privadas. 1.2- Oportunidade. 1.3- Influência Familiar. 1.4- Satisfação Pessoal.	
PFPB2	A liberdade de poder gerir o processo de ensino, de ver o que a monodocência permite, como o facto de poder experimentar diferentes formas de gerir conteúdos, tempos, metodologias, estratégias; No ensino público, isso é possível, existe essa liberdade; Não esquecendo a relação afetiva de proximidade que se	-Liberdade/ flexibilidade; -Ensino universal.			

	consegue criar com os alunos, que nos permite um conhecimento das necessidades e diferenças de cada um, porque existe uma grande variedade de crianças, quer de personalidade, culturas.			2.3- Boas Condições de Trabalho.	
PFPB3	Foi o ensino público que me possibilitou obter a habilitação para o desempenho da profissão, depois pelo facto de ser um ensino universal, integrador e de qualidade; Achei que era onde tinha melhores condições de trabalho; Melhor acesso a formações, maior autonomia no trabalho em sala de aula; É este contexto de ensino que me dá mais benefícios e que me traz mais satisfação pessoal, posso ajudar as crianças mais desfavorecidas.	-Oportunidade; -Ensino universal; -Qualidade ensino; -Condições trabalho; -Autonomia; -Satisfação pessoal.			
PFPB4	Fui concorrendo, fui fazendo os vários concursos até ficar na posição	-Oportunidade.			

	em que estou, pertencendo a um agrupamento de escolas.				
PFPB5	Após ter terminado o curso apenas meti em questão ir para o ensino público, até porque na nossa cidade só há uma escola privada; Depois também tive uma certa influência familiar, os meus pais, sempre foram muito a favor das escolas públicas.	-Carência escolas privadas; -Influência familiar.			
Ensino Privado					
Participante	Verbalizações	Unidades de Significado	Categorias	Subcategorias	
PFPR1	Escolhi este tipo de ensino por questões de influências familiares, pois a minha mãe trabalhava como administrativa na escola e quando abriu uma vaga, eu concorri e entrei; Foi uma oportunidade que surgiu; Foi também por acreditar e me identificar com os valores cristãos do mesmo e por acreditar que a escola era muito eficaz e reconhecida pela	-Influência familiar; -Oportunidade; -Religião; -Qualidade ensino; -Transmissão de valores.	1- Fatores Externos. 2- Qualidade do Ensino.	1.1- Influência Familiar. 1.2- Oportunidade. 1.3- Religião. 1.4- Proximidade da Residência. 2.1- Transmissão de Valores e Disciplina. 2.2- Segurança.	

	transmissão de valores e conhecimentos.		3- Qualidade das Infraestruturas.	
PFPR2	Tive conhecimento da existência de uma vaga no colégio, concorri e entrei.	-Oportunidade.		
PFPR3	Foi apenas a oportunidade que surgiu no mercado de trabalho; Surgiu essa oportunidade e eu decidi aproveitar; A minha mulher já lecionava e continua a lecionar nessa mesma escola há muitos anos e esse fator também acabou por ser benéfico.	-Oportunidade; -Influência familiar.		
PFPR4	Quando terminei o curso tive oportunidade de fazer estágio e acabei por me identificar com as ideologias da escola; O facto de ser uma escola religiosa, onde é dada muita importância à transmissão de valores e disciplina; Depois existem outros fatores como a segurança; O que faz com que essa segurança seja	-Oportunidade; -Religião; -Valores e disciplina; -Segurança; -Qualidade infraestruturas; -Qualidade ensino.		

	redobrada; A escola também tem excelentes condições, quer ao nível das salas de aula, dos espaços exteriores, pode-se dizer que é uma escola muito completa.			
PFPR5	Poder lecionar no nível de ensino que sempre pretendi e poder ficar colocado no local de residência.	-Oportunidade; -Proximidade residência.		

Tema C- Fatores de escolha do Ensino Privado/ Público				
Questão 1- Quais acha que são os fatores que levam os pais a escolher o ensino privado/público?				
Ensino Público				
Participante	Verbalizações	Unidades de Significado	Categorias	Subcategorias
PFPB1	Pode ser por questões económicas, eu penso que essencialmente são questões económicas, e depois aqui no Alentejo também há muito poucas escolas de ensino privado.	-Fatores económicos; -Carência escolas privadas.	1- Fatores Socioeconómicos. 2- Carência de Escolas Privadas.	4.1- Referências sobre o Corpo Docente. 4.2- Projeto Educativo. 5.1- Horário. 5.2- Confiança no Sistema.
PFPB2	O ensino público tem vindo a melhorar em termos de respostas horárias às necessidades das famílias; Existe para muitas famílias a questão da situação económica que não permite aos pais colocar em escolas particulares.	-Horário; -Fatores económicos.	3- Proximidade da Residência. 4- Informação sobre o Sistema.	
PFPB3	Por ser um ensino gratuito; Pela confiança no sistema público, pela qualidade do ensino prestado, pela igualdade de oportunidades,	-Fatores socioeconómicos; -Confiança; -Qualidade ensino; -Inclusão;	5- Qualidade do Ensino.	

	também muito pela inclusão e universalidade de crianças; O ensino público é promotor de liberdade individual; Mas acima de tudo, o mais relevante são as questões económicas e as ajudas sociais que são dadas.	-Liberdade individual.		5.3- Inclusão. 5.4- Promoção da Liberdade Individual.
PFPB4	Poderá ser o facto de ele ser gratuito; Penso que esse é talvez o primeiro fator, o mais importante.	-Fatores económicos.		
PFPB5	É muito fatores económicos, porque é um ensino gratuito, ao contrário do particular; Também acho que a proximidade da residência é um fator, o conhecimento e algumas referências em relação ao próprio professor; Os pais muitas vezes procuram saber quais são os professores que estão a lecionar e se têm boa fama ou não; Alguns ainda	-Fatores económicos; -Proximidade residência; -Informação; -Referências; -Projeto educativo.		

	têm em conta esse fator, que é o facto de conhecerem o projeto educativo do agrupamento e identificarem-se e gostarem do mesmo.			
Ensino Privado				
Participante	Verbalizações	Unidades de Significado	Categorias	Subcategorias
PFPR1	Pais procuram-nos pelos valores que o colégio exalta, pelo rigor da educação; É uma escola que tem um projeto educativo exigente, muito amplo e bem definido; Com ótimas instalações e com uma oferta muito diversificada de atividades após o horário letivo; Dando-lhes a oportunidade de uma melhor formação académica e pessoal; Procuram-nos também por haver uma maior segurança e controle dos alunos, pois sabem	-Rigor; -Qualidade projeto educativo; -Qualidade infraestruturas; -Atividades extracurriculares; -Formação pessoal e académica; -Segurança/vigilância; -Horário alargado.	1- Qualidade do Ensino. 2- Qualidade das Infraestruturas. 3- Maior Oferta.	1.1- Rigor. 1.2- Qualidade do Projeto Educativo. 1.3- Formação Académica e Pessoal. 1.4- Estabilidade Docente. 1.5- Relação de Proximidade com Família. 3.1- Oferta de Atividades Extracurriculares. 3.2- Horário Alargado.

	que os filhos aqui dentro estão protegidos e seguros; Escolhem também por termos um horário mais alargado.		4- Segurança/ Vigilância.	
PFPR2	Os horários de funcionamento é um dos mais relevantes, porque os nossos horários garantem um maior acompanhamento e uma maior ocupação às crianças; Os filhos estão seguros e estão sempre ocupados; A estabilidade do corpo docente também pode ser vista como um fator e o conhecimento e identificação com o projeto educativo.	-Horário alargado; -Segurança/vigilância; -Estabilidade docente; -Qualidade projeto educativo.		
PFPR3	É a segurança, a ocupação dos educandos num horário mais alargado e a estabilidade do corpo docente.	-Segurança/vigilância; -Horário alargado; -Estabilidade docente.		

PFPR4	É sem sombra de dúvida, a segurança e os horários; A escola preocupa-se muito com a segurança dos alunos; A escola fica aberta até às sete da noite, tem um horário mais prolongado em comparação com as outras escolas; Mais uma vez está presente a segurança; Acabam por saber que os filhos estão na escola após terminarem o seu horário escolar, mas que estão em segurança.	-Segurança/vigilância; -Horário alargado.		
PFPR5	Talvez a segurança que as escolas privadas proporcionam, somos um meio mais fechado e com um maior controlo; Tudo é comunicado e debatido entre os docentes e assistentes operacionais; A qualidade de ensino também é um fator importante, bem como, a	-Segurança/vigilância; -Qualidade ensino; -Relação de proximidade com família; -Horário alargado.		

	proximidade com a escola, no sentido da relação que é estabelecida entre a família e a escola; A ocupação de horário.			
--	---	--	--	--

Tema D- Recursos e Estruturas da escola					
Questão 2- O que lhe ocorre dizer acerca das infraestruturas da escola?					
Ensino Público					
Participante	Verbalizações	Unidades de Significado	Categorias	Subcategorias	Subcategorias Secundárias
PFPB1	As infraestruturas estão um bocadinho más.	-Má qualidade; -Necessidade de manutenção.	1- Má Qualidade das Infraestruturas.	1.1- Necessidade de Manutenção. 1.2- Carência de Espaços.	1.2.1- Desadequação/ Desvalorização dos Espaços.
PFPB2	O que ocorre dizer logo que penso sobre as infraestruturas da escola onde leciono é que são poucos; As salas são poucas para o número de turmas existentes, os espaços físicos das salas são pequenos; Os espaços de convívio dos alunos também são pequenos; Depois o espaço exterior tem poucos abrigos; Estas atividades	-Carência espaços. -Desvalorização/ desadequação espaços.			

	acabam por ser condicionadas pela falta de espaços físicos.				
PFPB3	Considero aceitáveis; No entanto, penso que todas as escolas pertencentes a este agrupamento estão a necessitar de intervenção, existe uma grande falha na sua manutenção; Esse tipo de manutenção que com o tempo vai sendo necessário.	-Necessidade de manutenção.			
PFPB4	Estão agora a ser melhoradas; Com uma má construção e precisavam de obras que começaram a ser feitas agora; Realmente não foi construída a pensar no clima da região em que se situa, e com alguns anos de uso verificou-se que era já necessária uma intervenção a nível de melhoramentos e manutenção.	-Má qualidade; -Necessidade de manutenção.			
PFPB5	Os espaços físicos não são adequados ao tipo de ensino atual; As próprias instalações estão degradadas.	-Desvalorização/ desadequação espaços; -Má qualidade; -Necessidade de manutenção.			

Ensino Privado

Participante	Verbalizações	Unidades de Significado	Categorias	Subcategorias	Subcategorias Secundárias
PFPR1	As instalações interiores e exteriores são muito boas, muito; Temos um pavilhão gimnodesportivo novo, com boas condições, espaços exteriores bem cuidados, com campos de futebol e basquetebol; Temos um bom refeitório também.	-Qualidade; -Valorização/ conservação espaços.	1- Boa Qualidade das Infraestruturas.	1.1- Qualidade/ Diversidade de Espaços. 1.2- Valorização/ Conservação dos espaços.	1.2.1- Espaços Limpos. 1.2.2- Comodidade. 1.2.3- Espaços Amplos.
PFPR2	Preocupação por parte da administração em melhorar as infraestruturas, e em dotar o colégio de várias valências e espaços; Valências como a creche, pré-escolar, a cantina, o pavilhão....	-Valorização/ conservação espaços; -Diversidade espaços.			
PFPR3	A escola tem condições excelentes; Preocupação na manutenção e atualização dos nossos espaços; Existência de espaços com qualidade e que atendem às necessidades dos	-Qualidade; -Valorização/ conservação espaços.			

	nossos educandos, professores, assistentes.				
PFPR4	Possui espaços físicos de grande qualidade; As instalações são renovadas e diariamente limpas.	-Qualidade; -Valorização/ conservação espaços; -Limpeza.			
PFPR5	Acho que são excepcionais; São espaços com excelentes condições, é uma escola enorme, com imensos espaços exteriores; É uma escola que trabalha diariamente para dar a maior e melhor comodidade a quem lá estuda e trabalha.	-Qualidade; -Diversidade espaços; -Espaços amplos; -Comodidade.			

Tema D- Recursos e Estruturas da escola

Questão 2.1- E dos recursos que esta disponibiliza?

Ensino Público

Participante	Verbalizações	Unidades de Significado	Categorias	Subcategorias
PFPB1	As infraestruturas estão um bocadinho más e os recursos também; Os recursos humanos também está escasso, nomeadamente os assistentes operacionais; Devido à falta de assistentes operacionais, não se torna muito segura, torna-se insegura; Porque há muita falta; Muitas atividades extracurriculares e iniciativas educativas.	-Má qualidade; -Carência recursos humanos; -Pouca segurança/ vigilância; -Atividades extracurriculares; -Projetos/ iniciativas educativas.	1- Má Qualidade dos Recursos. 2- Boa Qualidade dos Recursos.	1.1- Carência de Recursos Humanos. 1.2- Carência de Equipamentos. 1.3- Insegurança/ Pouca Vigilância. 2.1- Projetos/ Iniciativas Educativas. 2.2- Oferta de Atividades Extracurriculares. 2.3- Segurança/ Vigilância. 2.4- Qualidade dos Serviços Administrativos.
PFPB2	Os recursos da escola onde leciono são poucos; Em termos de recursos humanos penso que o número de assistentes operacionais fica muito aquém do necessário; Os	-Carência equipamentos; -Carência recursos humanos; -Atividades extracurriculares; -Projetos/ iniciativas educativas.		

	<p>equipamentos e materiais pedagógicos também ficam muito distantes das exigências que a era digital impõe, esta escola necessita de uma profunda reforma informática; Também temos como recurso as atividades de enriquecimento curricular, que na minha opinião são uma oferta diversificada; Existem atividades e projetos pedagógicos, existe uma grande dinâmica ao nível do agrupamento, muita diversidade, e os projetos são adequados às necessidades da população educativa.</p>			
PFPB3	<p>Ao nível dos recursos humanos são claramente insuficientes; Esses e os recursos materiais, equipamentos, os pedagógicos, a segurança, estão</p>	<p>-Carência recursos humanos; -Carência equipamentos; -Pouca segurança/ vigilância; -Má qualidade;</p>		

	<p>em falta; No âmbito geral ficam aquém do desejado por degradação, por inexistência e porque estão ultrapassados; As iniciativas educativas e os projetos pedagógicos existem muitos; Poucos recursos existentes ao nível de pessoal técnico; É preciso mais terapeutas, psicólogos, técnicos operacionais.</p>	<p>-Projetos/ iniciativas educativas.</p>		
PFPB4	<p>Os recursos materiais, de equipamento, são satisfatórios, acaba por ter bons equipamentos; Em relação aos recursos humanos, há bastante falta de recursos humanos e é difícil gerir uma escola com tão poucos; A nível de segurança penso que sim, que a escola tem segurança e mesmo a direção da escola preocupa-se</p>	<p>-Qualidade; -Carência recursos humanos; -Segurança/ vigilância; -Atividades extracurriculares; -Projetos/ iniciativas educativas.</p>		

	bastante com esse fator, fazendo com que sejam controladas as saídas e entradas; Penso que tudo isso é controlado e vigiado; A escola tem bastantes projetos pedagógicos, bastantes mesmo, tem também atividades, as AECS, e penso que sim, que está recheada e apresenta um leque variado em termos de atividades.			
PFPB5	Diversificação de atividades; Por exemplo, a dança, Educação Física e a Expressão Dramática; Sem equipamentos de climatização adequados; Recursos pedagógicos, como um computador por sala, também não corresponde às inovações pretendidas; Existem alguns materiais pedagógicos adequados; Recursos humanos,	<ul style="list-style-type: none"> -Atividades extracurriculares; -Carência equipamentos; -Carência recursos humanos; -Segurança/ vigilância; -Qualidade dos serviços administrativos; -Projetos/ iniciativas educativas. 		

	estes existem, mas para mim num número considerado como mínimo; Isto não quer dizer que a escola se torne menos segura ou menos vigiada, se houvesse mais auxiliares ainda se tornaria mais; Serviços administrativos têm dado uma boa resposta; Vasto leque de atividades extracurriculares, de iniciativas educativas e de projetos pedagógicos.			
Ensino Privado				
Participante	Verbalizações	Unidades de Significado	Categorias	Subcategorias
PFPR1	As instalações interiores e exteriores são bem equipadas; No que diz respeito a materiais e recursos pedagógicos, estes são muito variados; Temos o cuidado de apresentar uma grande variedade de atividades	-Qualidade/ diversidade recursos; -Atividades extracurriculares; -Projetos/ iniciativas educativas; -Parcerias; -Qualidade recursos humanos.	1- Qualidade e Diversidade de Recursos.	1.1- Qualidade dos Recursos Humanos. 1.2- Oferta de Atividades Extracurriculares. 1.3- Projetos/ Iniciativas/ Parcerias Educativas.

	extracurriculares, de projetos educativos e pedagógicos, muitos deles em colaboração com entidades exteriores à escola; Em relação aos recursos humanos, todos dão o seu melhor para dar a máxima atenção a todos os alunos.			1.4- Segurança/ Vigilância.
PFPR2	As salas de música equipadas com vários instrumentos musicais, desde os quadros interativos, os equipamentos eletrónicos, computadores, tablets; Nos vários contextos educativos, o colégio equipou com materiais e recursos todos os espaços onde ocorre o processo de aprendizagem; Grande preocupação do colégio face à segurança dos alunos; Mobilizamos os recursos humanos de forma a estabelecer uma	-Qualidade/ diversidade recursos; -Segurança/ vigilância; -Qualidade recursos humanos; Projetos/ iniciativas/ parcerias educativas.	2- Carência de Recursos Humanos.	

	<p>proximidade entre os agentes educativos; Gabinete de psicologia, desenvolvendo estratégias e ferramentas de apoio pedagógico, acompanhamento psicológico; No que toca a parcerias e atividades temos o “ArtiSport”, oferece uma panóplia de atividades; Temos também a parceria com a Fundação Eugénio de Almeida.</p>			
PFPR3	<p>São recursos acima da média; Verdadeira valorização dos recursos humanos.</p>	<p>-Qualidade recursos; -Qualidade recursos humanos.</p>		
PFPR4	<p>Os materiais que existem são de qualidade e com equipamentos de excelência; Recursos pedagógicos são acessíveis, e os humanos por vezes são diminutos; Os alunos estão em segurança e existe no colégio uma grande diversidade de</p>	<p>-Qualidade recursos; -Carência recursos humanos; -Segurança/ vigilância; -Atividades extracurriculares; -Projetos/ iniciativas educativas.</p>		

	atividades extracurriculares; Muitos serviços e iniciativas educativas, bem como, projetos pedagógicos de qualidade.			
PFPR5	Disponibiliza ao máximo todos os recursos para que os pais sintam a sua vida facilitada; Quer em relação à segurança prestada e especialmente às atividades extracurriculares; Temos um grande conjunto de atividades.	-Qualidade/ diversidade recursos; -Segurança/ vigilância; -Atividades extracurriculares.		

Tema E- Corpo docente					
Questão 3- Qual é a sua opinião sobre o corpo docente da escola?					
Ensino Público					
Participante	Verbalizações	Unidades de Significado	Categorias	Subcategorias	Subcategorias Secundárias
PFPB1	Eu acho que é bom; É uma mais valia; Responsável e dedicado.	-Qualidade; -Responsabilidade; -Dedicação.	1- Boa Qualidade Docente.	1.1- Responsabilidade. 1.2- Dedicação. 1.3- Eficácia/ Eficiência. 1.4- Versatilidade. 1.5- Qualidade Relação Professor/ Aluno/ Família. 1.6- Experiência. 1.7- Formação.	1.5.1- Disponibilidade Afetiva. 1.5.2- Transmissão de Valores/ Princípios Morais.
PFPB2	É necessário que o perfil do corpo docente tenha uma consciência muito versátil para gerir todos os “handicaps”; Às vezes deparo-me com a existência de alguma intransigência de alguns docentes, muito menos quando os modelos do processo ensino-aprendizagem continuam baseados nos modelos tradicionais.	-Versatilidade; -Intransigência; -Modelos tradicionais.		2- Má Qualidade Docente.	
PFPB3	O corpo docente da escola está neste momento envelhecido; Mas de forma geral é um corpo docente experiente, muito dedicado, que	-Envelhecido; -Experiência; -Dedicação; -Eficácia;			

	<p>acolhe e integra um público muito abrangente, e dentro desta exigente realidade é eficaz; Existe um grande esforço para a manutenção de uma boa relação entre escola e alunos, e as famílias; Mas são professores com uma boa base de formação, têm uma capacidade afetiva de promover o sucesso e o desenvolvimento dos seus alunos.</p>	<p>-Qualidade relação Professor, aluno, família; -Formação; -Disponibilidade afetiva.</p>			
<p>PPFB4</p>	<p>É um corpo docente dedicado, muito experiente; Podemos considerar que é um corpo docente envelhecido; São pessoas que se dedicam e que gostam do que fazem; Trabalha-se muito no sentido de essa relação, ser uma relação aberta, ser uma relação compreensiva e que passe para os alunos em termos de valores éticos e morais; A relação de um modo geral é boa.</p>	<p>-Dedicação; -Experiência; -Envelhecido; -Qualidade relação professor- aluno; -Transmissão valores.</p>			

PFPB5	O corpo docente da escola é muito experiente, responsável, dedicado e eficiente; Esta qualidade depois reflete-se também na nossa relação com eles, é muito saudável; Dentro da sala de aula é fomentado o espírito de grupo, a socialização, os afetos; Trabalha-se no sentido de esses valores serem transportados para o exterior; Todo o corpo docente atual, começa a estar envelhecido.	-Experiência; -Responsabilidade; -Dedicação; -Eficiência; -Qualidade relação professor- aluno; -Transmissão valores; -Envelhecido.			
Ensino Privado					
Participante	Verbalizações	Unidades de Significado	Categorias	Subcategorias	Subcategorias Secundárias
PFPR1	Muito responsável, estável, com experiência docente, demonstrando dedicação aos seus educandos; Competentes no que fazem; Podemos constatar isso na relação que os docentes estabelecem com os alunos e vice-	-Responsabilidade; -Estabilidade; -Experiência; -Dedicação; -Competência; -Qualidade relação professor/ aluno/ família;	1- Boa Qualidade Docente.	1.1- Competência. 1.2- Responsabilidade. 1.3- Dedicação. 1.4- Estabilidade. 1.5- Experiência. 1.6- Eficácia/ Eficiência. 1.7- Sentido de Pertença.	1.8.1- Respeito.

	versa, é uma relação muito boa; Relação de confiança, de empatia, de respeito e de compromisso entre ambas as partes; Na escola privada, tanto os professores como os alunos estreitam mais esta relação; Relações entre professores e pais sejam mais próximas.	-Confiança; -Respeito; -Empatia.		1.8- Qualidade Relação Professor/ Aluno/ Família.	1.8.2- Empatia. 1.8.3- Confiança. 1.8.4- Disponibilidade Afetiva.
PFPR2	O corpo docente do colégio mantém-se estável o que permite o conhecimento prévio das competências de cada professor; Os anos de experiência, bem como, a relação de proximidade entre os vários elementos; Existe um sentido de pertença a uma causa, um projeto educativo e uma identidade; Demonstram dedicação ao projeto educativo e responsabilidade no exercício das	-Estabilidade; -Experiência; -Pertença; -Dedicação; -Responsabilidade; -Qualidade relação professor/ aluno/ família.	2- Má Qualidade Docente.	2.1- Modelos Tradicionais. 2.2- Pouco Eficiente. 2.3- Instabilidade.	2.1.1- Acomodação.

	funções; Cuidado redobrado na relação professor-aluno.				
PFPR3	Muito experiente, mas um pouco acomodado às suas zonas de conforto; É eficaz, no entanto pouco eficiente; Se somos eficazes, mas com elevados custos emocionais, físicos e até familiares, não estamos a ser eficientes.	-Experiência; -Acomodado; -Eficaz; -Pouco eficiente.			
PFPR4	Possui alguma experiência, no entanto devido a várias colocações o colégio está constantemente a receber novos professores; São de uma forma geral dedicados e eficientes; Muitos deles ainda utilizam o ensino tradicional, mas apesar disso os professores têm uma boa relação com alunos e são muito acarinhados e mimados por eles.	-Experiência; -Instabilidade; -Dedicação; -Eficiência; -Modelos tradicionais; -Qualidade relação professor/ aluno/ família; -Disponibilidade afetiva.			

PFPR5	Encontra-se estável, é muito responsável, responde a todas as solicitações que são feitas de forma ágil e dedicada; Os alunos respeitam e cumprem as regras; Conseguimos manter uma boa relação.	<ul style="list-style-type: none"> -Estabilidade; -Responsabilidade; -Dedicação; -Qualidade relação professor/ aluno/ família; -Respeito. 			
-------	--	--	--	--	--

Tema F- Práticas Pedagógicas e de Ensino

Questão 4- Gostava que me falasse um pouco sobre as práticas pedagógicas e as práticas de ensino.

Ensino Público

Participante	Verbalizações	Unidades de Significado	Categorias	Subcategorias	Subcategorias Secundárias
PFPB1	Os professores fazem o melhor que podem; Existe flexibilidade para implementar modelos e novas metodologias; O meu horário é flexível; A nível de princípios morais aqui é um bocado mau; Sinto que o professor tenta transmitir o máximo que pode, mas há aqui uma comunidade escolar muito diversificada e nem sempre é fácil.	-Flexibilidade; -Práticas inovadoras e diversificadas; -Adequação do horário; -Carência transmissão valores/ princípios morais.	1- Qualidade das Práticas Pedagógicas e de Ensino.	1.1- Práticas Inclusivas. 1.2- Adequação do Horário. 1.3- Práticas Inovadoras e Diversificadas. 1.4- Flexibilidade Curricular. 1.5- Promoção de Projetos/ Parcerias Educativas. 1.6- Promoção do Desenvolvimento Pessoal.	
PFPB2	Reflexão sobre as estratégias e as metodologias que aplicamos; O professor para o papel de moderador e orientador das aprendizagens; Existe uma grande necessidade de mudança ao nível organizacional, sobretudo ao nível dos espaços	-Reforma organizacional; -Inadequação horário; -Carência flexibilidade; -Carência inovação/ criatividade.	2- Inadequação das Práticas Pedagógicas e de Ensino.	2.1- Necessidade de reforma Organizacional. 2.2- Inadequação dos Horários.	

	físicos, dos horários, a matriz curricular, das exigências burocráticas, que são limitações para quem aprecia a liberdade e a criatividade no desempenho das práticas pedagógicas que sejam mais inovadoras.			<p>2.3- Carência Flexibilidade Curricular.</p> <p>2.4- Carência de Inovação/ Criatividade.</p> <p>2.5- Carência de transmissão de Valores/ Princípios Morais.</p> <p>2.6- Carência de Apoios.</p>	<p>2.3.1- Carência de Autonomia.</p> <p>2.5.1- Indisciplina.</p>
PFPB3	É um agrupamento que inova bastante; Aplicam-se diferentes métodos de ensino, há envolvimento em inúmeros projetos com entidades exteriores à escola; Devia de haver mais autonomia para o professor desenvolver a sua prática pedagógica; Por vezes o excesso de projetos, a indisciplina por parte dos alunos, a falta de recursos humanos, dificulta muito o dia-a-dia; É difícil flexibilizar metodologias; O pouco interesse, o nível de indisciplina e as dificuldades cognitivas dos alunos, não permite realizar certas	<p>-Práticas inovadoras/ diversificadas;</p> <p>-Promoção de projetos/ parcerias;</p> <p>-Carência autonomia;</p> <p>-Carência flexibilidade;</p> <p>-Indisciplina;</p> <p>-Carência apoios.</p>			

	atividades e os apoios são muito poucos.				
PFPB4	As práticas pedagógicas são diversas, tenta-se realmente que haja diversidade e que os métodos de ensino e as estratégias sejam de acordo com os interesses e necessidades dos alunos; Existe bastante flexibilidade; Há flexibilidade e há a adaptação caso a caso de alunos; São utilizadas estratégias diferenciadas de acordo com os interesses e necessidades dos alunos; Estamos à vontade para experimentar metodologias novas, estratégias novas; Horário está pensado tendo em conta os interesses dos alunos e não prejudicando a atividade letiva; Existe sempre princípios morais; Professor passa muito tempo da aula a tentar transmitir esses valores	-Práticas inovadoras/ diversificadas; -Práticas inclusivas; -Flexibilidade; -Adequação horário; -Promoção desenvolvimento pessoal.			

	<p>morais e éticos aos seus alunos; Aqui na escola onde trabalho estamos constantemente a fazê-lo, temos varias iniciativas que apontam para que as crianças fiquem alerta, fiquem sensibilizadas a olhar os outros, para serem mais tarde, bons cidadãos.</p>				
PFPB5	<p>Corpo docente mantém a disciplina e os princípios morais, uma vez que têm capacidade para impor normas e respeito; Barreira de aceitação perante os modelos e metodologias impostas, porque algumas já são impostas; O professor perde um pouco a sua autonomia na gestão do seu método de trabalho; Não considero os horários compatíveis com a capacidade de concentração desta faixa etária; Preenchimento diário com atividades que são</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Promoção desenvolvimento pessoal; -Carência flexibilidade; -Carência autonomia; -Inadequação horários. 			

	sempre dirigidas, o que não lhes permite descansar nem acalmar.				
Ensino Privado					
Participante	Verbalizações	Unidades de Significado	Categorias	Subcategorias	
PFPR1	Procuro adequar as atividades de acordo com o caso específico de cada aluno e ser flexível no processo ensino-aprendizagem; Tento sempre renovar os métodos e estratégias e descobrir coisas novas; Tenho a preocupação de frequentar formações, de modo a ir buscar ideias novas; Procuro também bastante na internet, novos e diferentes suportes de aprendizagem, que sejam apelativos; Está sempre presente a ideologia cristã, na prática e transmissão dos valores que passo.	-Flexibilidade; -Práticas inovadoras; -Promoção desenvolvimento pessoal.	1- Qualidade das Práticas Pedagógicas e de Ensino. 2- Inadequação das Práticas Pedagógicas e de Ensino.	1.1- Flexibilidade Curricular. 1.2- Promoção de Projetos/ Parcerias Educativas. 1.3- Práticas Inovadoras. 1.4- Execução do Currículo. 1.5- Promoção do Desenvolvimento Pessoal. 2.1- Carência Flexibilidade Curricular. 2.2- Uniformização dos Procedimentos.	
PFPR2	Existe por parte da entidade patronal diretrizes de escola; Cada professor na sua sala de aula, pode	-Flexibilidade; -Projetos educativos.			

	desenvolver projetos à luz da realidade do seu grupo.			
PFPR3	Cada vez há menos abertura para modelar o ensino segundo a nossa imagem e conforme as nossas convicções; Grande tendência para a uniformização dos procedimentos e para a especialização, o que faz com que haja uma diminuição da valência de professor generalista.	-Carência flexibilidade; -Uniformização dos procedimentos.		
PFPR4	Defendo a 100% a flexibilização; Todos os dias “luto” para tentar mudar hábitos de ensino e tentar retirar os alunos das aulas teóricas e levar à prática; Defendo e tento a custo levar as colegas a desenvolver projetos; Mas os alunos aprendem praticando e fazendo pesquisas e investigação; Aprendizagem através de pequenas comunidades de aprendizagem.	-Flexibilidade; -Execução do currículo; -Projetos educativos; -Práticas inovadoras.		

PFPR5	Temos total liberdade para podermos aplicar a nossa identidade e a nossa metodologia; Somos uma escola que trabalha muito em parcerias de pares, trabalhamos bastante sob trabalho de projetos; Somos uma escola cristã por isso praticamos essa religião e esses valores na comunidade escolar.	-Flexibilidade; -Projetos/ parcerias educativas; -Promoção desenvolvimento pessoal.		
-------	--	---	--	--

Tema F- Práticas Pedagógicas e de Ensino

Questão 5- Comparativamente com a escola pública/ privada, que diferenças encontra no que diz respeito às práticas pedagógicas e às práticas de ensino?

Ensino Público

Participante	Verbalizações	Unidades de Significado	Categorias	Subcategorias
PFPB1	Privado têm mais recursos humanos e mais recursos materiais.	-Diversidade recursos humanos; -Recursos aprendizagem.	1- Qualidade/ Diversidade dos Recursos. 2- Carência Modelos/ Metodologias Inovadoras. 3- Flexibilidade Curricular. 4- Inclusão.	1.1- Recursos Humanos. 1.2- Recursos de Aprendizagem.
PFPB2	Ao nível das práticas pedagógicas considero que não existe diferença significativa em relação às escolas públicas; Tal como na escola pública poderá existir um grupo de docentes empenhado e interessado; Devem de existir entraves possivelmente do foro organizacional que não lhes permitem ascender a conceções de práticas pedagógicas mais inovadoras; Ainda que não tenho	-Qualidade recursos humanos; -Carência inovação; -Recursos aprendizagem.		

	um conhecimento real das escolas privadas, penso que a diferença poderá verificar-se nos recursos materiais de que possam dispor.		5- Exigência/ Rigor dos Pais/Professores.	4.2- Promoção do Desenvolvimento Pessoal.
PFPB3	Penso que esta liberdade de diversidade de estratégias, no privado não existe; Há logo à partida a seleção dos alunos; No ensino público há uma maior flexibilidade a todos os níveis, há maior universalidade do público, há mais integração.	-Carência flexibilidade; -Carência de Inclusão; -Flexibilidade; -Inclusão.		
PFPB4	Na escola pública nós temos mais à vontade, temos mais autonomia dentro da sala de aula e mesmo na escola, para levar a “bom porto” projetos; A disciplina é capaz de ser mais apertada numa escola privada; Também os pais são envolvidos nessa disciplina; Na	-Autonomia docente; -Exigência/ rigor dos pais/ professores.		

	escola privada há regras que se têm de fazer cumprir.			
PFPB5	A principal diferença é a socialização entre crianças de vários estratos sociais e a consciencialização para a vida real; No ensino privado fomenta-se muito a desigualdade, enquanto no público se desenvolvem as capacidades de aceitação e igualdade; Ao nível do desempenho e do empenho dos docentes, é igual; No privado são dadas mais facilidades de opinião aos pais; Ao nível de recursos, tantos humanos como materiais, o privado está em vantagem em relação ao público.	<ul style="list-style-type: none"> -Inclusão. -Carência inclusão; -Promoção do desenvolvimento pessoal; -Exigência/ rigor dos pais; -Qualidade recursos humanos; - Recursos aprendizagem. 		
Ensino Privado				
Participante	Verbalizações	Unidades de Significado	Categorias	Subcategorias

PFPR1	O apoio que se dá ao aluno aqui, é mais personalizado, o ensino é mais personalizado; Damos mais atenção à individualidade de cada um.	-Acompanhamento personalizado/ individual;	1- Qualidade das Práticas Pedagógicas. 2- Ensino Burocrático e Democrático. 3- Pouca Flexibilidade Curricular. 4- Oferta de Atividades Extracurriculares.	1.1- Acompanhamento Personalizado/ Individual. 1.2- Adequação do Horário. 2.1- Envolvência da Família. 3.1- Modelos Tradicionais.
PFPR2	Não conheço a realidade concreta do ensino público.	-Sem opinião.		
PFPR3	A escola pública é uma instituição muito mais burocratizada e demasiado democratizada; Os pais influenciam em demasia o processo de ensino-aprendizagem.	-Ensino burocrático e democrático; -Envolvência familiar.		
PFPR4	A escola pública ainda está a fazer o caminho na flexibilização curricular; Certos agrupamentos das escolas públicas estão a pôr em prática projetos e atividades no âmbito da flexibilização curricular, mas nem todos trabalham ainda com vista a esse	-Pouca flexibilidade; -Modelos tradicionais.		

	objetivo; Ainda estão um pouco presos aos métodos tradicionais.			
PFPR5	Nós no privado cumprimos sempre com tudo, horários, aulas substituição, ocupação para além do horário, tentamos cumprir com a planificação anual, prestamos ajuda mais individualizada aos alunos.	-Adequação horários; -Atividades extracurriculares; -Acompanhamento personalizado/ individual.		

Questão Complementar P2- No que toca à composição das turmas, como é que estas são?				
Ensino Público				
Participante	Verbalizações	Unidades de Significado	Categorias	Subcategorias
PFPB1	Elas são todas heterogéneas, neste momento; Dentro do mesmo nível de ensino há vários patamares; Elas também são muito diversificadas também a nível cultural, socioeconómico; Há de tudo.	-Diversidade/ heterogeneidade; -Diferenças intelectuais; -Diferenças culturais e socioeconómicas.	1- Diversidade/ Heterogeneidade dos Alunos.	1.1- Diferenças Culturais e Socioeconómicas. 1.2- Diferenças Intelectuais.

PFPB2	As nossas turmas são compostas, cada vez mais, por uma grande diversificação a todos os níveis; As escolas públicas acolhem todos os alunos em idade escolar; A escola tem mesmo obrigação de ser uma instituição inclusiva, onde todos os seus alunos devem ter as mesmas oportunidades para que possam desenvolver os seus potenciais, as suas capacidades e os seus interesses.	-Diversidade/ heterogeneidade.		1.3- Alunos com Necessidades Educativas Especiais.
PFPB3	As turmas estão cada vez mais heterogéneas, existem cada vez mais diferenças entre os alunos relativamente à má educação, liberdade e indisciplina; Crescente integração de alunos na educação especial, que apresentam dificuldades de aprendizagem; No	-Diversidade/ heterogeneidade; -Diferenças culturais; -Alunos com necessidades educativas especiais.		

	ensino público sempre foram heterogenias a todos os níveis e cada vez são mais; Uma vez que a igualdade de oportunidades é universal nas salas de aula do ensino público.			
PFPB4	No público as turmas são muito mais heterogéneas; Nós temos crianças de vários estratos sociais.	-Diversidade/ heterogeneidade; -Diferenças culturais e socioeconómicas.		
PFPB5	São cada vez mais heterogéneas, em todos os aspetos; Porque a sociedade em si, também é muito distinta; É uma mais valia no que toca à formação pessoal, em termos de cultura geral e até académica de todos; Os alunos ficam a conhecer realidades diferentes das suas vivências pessoais, aceitam que existem pessoas diferentes deles e alargam	-Diversidade/ heterogeneidade; -Diferenças culturais e socioeconómicas.		

	a sua consciência moral e ética perante os outros.			
Ensino Privado				
Participante	Verbalizações	Unidades de Significado	Categorias	Subcategorias
PFPR1	Um são heterogêneas outras homogêneas, mas quase todas elas com alunos abrangidos pelo Decreto- Lei nº54; Os nossos alunos pertencem a uma classe social e económica média-alta, e isso faz com que intelectualmente, à partida, sejam alunos com uma boa ou melhor capacidade de aprendizagem.	-Homogeneidade; -Alunos com necessidades educativas especiais; -Igualdade social e económica; -Boa capacidade aprendizagem.	1- Homogeneidade dos Alunos. 2- Diversidade/ Heterogeneidade dos Alunos.	1.1- Social e Económica. 1.2- Boa Capacidade de Aprendizagem. 1.3- Imaturidade. 2.1- Diferenças Culturais. 2.2- Alunos com Necessidades Educativas Especiais. 2.3- Capacidade de Aprendizagem.
PFPR2	Preocupação da direção no sentido de compor as turmas de forma mais heterogênea; O parecer das educadoras e a avaliação que é realizada no ensino pré-escolar	-Diversidade/ heterogeneidade.		

	ajuda na composição dos grupos e das turmas.			
PFPR3	As turmas tendem a uma maior heterogeneidade cultural; Mas nota-se uma maior homogeneidade em termos de imaturidade para a aprendizagem.	-Diversidade/ heterogeneidade; -Diferenças culturais; -Imaturidade.		
PFPR4	As composições das turmas no privado são diversificadas; Os alunos são muito heterogéneos nas suas aprendizagens; A receção de alunos com NEE tem vindo a crescer.	-Diversidade/ heterogeneidade; -Capacidade aprendizagem; -Alunos com necessidades educativas especiais.		
PFPR5	Em todas as turmas temos alunos culturalmente diversificados; Temos sempre alunos com necessidades educativas especiais.	-Diversidade/ heterogeneidade; -Diferenças culturais; -Alunos com necessidades educativas especiais.		

Questão Complementar P3- Qual o número médio de alunos/as por turma?			
Ensino Público			
Participante	Verbalizações	Unidades de Significado	20-25 Alunos.
PFPB1	Estão mais ou menos nos 20; Entre os 20 e os 25.	-20/25 alunos.	
PFPB2	Por média é 20 alunos.	-20 alunos.	
PFPB3	Penso que são 25 alunos, por norma.	-25 alunos.	
PFPB4	Isso varia se estão incluídos na turma algum aluno com necessidades educativas especiais; Se assim for por lei a turma deverá ter no máximo 20 alunos, se tal não acontecer, se a turma não integrar nenhum aluno com necessidades educativas especiais, poderá ir até 24 alunos.	-20/24 alunos.	
PFPB5	Em média, uma turma tem 24 alunos.	-24 alunos.	
Ensino Privado			
Participante	Verbalizações	Unidades de Significado	20-30 Alunos.
PFPR1	Turmas com 28, 29, 30 alunos.	-28/30 alunos.	

PFPR2	A nossa realidade são 22 a 24 alunos por turma.	-22/24 alunos.	
PFPR3	Média de 22 alunos.	-22 alunos.	
PFPR4	As turmas têm uma média de 20 alunos.	-20 alunos.	
PFPR5	Quase todas elas ascendem os 25 alunos por turma.	-25 alunos.	

Questão Complementar P3.1- E qual é a sua opinião face a esse número?			
Ensino Público			
Participante	Verbalizações	Unidades de Significado	
PFPB1	Deviam de ser até 15, era o ideal; É um número muito excessivo de alunos porque tem de se fazer muita diferenciação pedagógica.	-Carência de diferenciação pedagógica.	1- Falha no Processo Ensino-Aprendizagem (Carência de Acompanhamento Individual e Personalizado; Carência de Diferenciação Pedagógica tendo em conta as Características/ Necessidades dos alunos; Processo de Aprendizagem Moroso e Desmotivante).
PFPB2	É um número excessivo; O ideal seria que o número de alunos por turma fosse definido de acordo com as características e necessidades dos alunos dessa turma; O número máximo de alunos por turma não devia exceder os 20; Porque cada vez mais o professor necessita de atender a outro tipo de necessidades	-Considerando características/ necessidades: -Carência de acompanhamento individual e personalizado.	

	manifestadas pelos alunos, tais como a atenção, a concentração, a emocional e afetiva, a autonomia, a responsabilidade, a motivação.		2- Desgaste Docente.
PFPB3	A minha opinião é negativa; Esse número é muito elevado e a existência de muitos alunos com dificuldades de aprendizagem nas turmas, torna o processo de aprendizagem num processo moroso e desmotivante para os alunos; Para o professor é um processo desgastante.	-Processo de aprendizagem moroso e desmotivante; -Desgaste docente.	
PFPB4	Quanto menos alunos nós tivermos na sala de aula melhor; Melhor chegamos a eles, melhor conseguimos ver as suas individualidades, as suas particularidades e numa turma que tem 24 alunos, diga-se o que se dizer, mas não conseguimos chegar a todos da mesma maneira; As turmas deveriam ter realmente um número muito menor; Difícil atender a essa diversidade e à maneira de ser de cada um e aos seus ritmos de aprendizagem.	-Carência acompanhamento individual/ personalizado.	

PFPB5	É um número exagerado, que não permite o desenvolvimento normal do processo ensino-aprendizagem; O professor não consegue dar respostas adequadas a todas as necessidades.	-Falha no processo ensino-aprendizagem. -Carência acompanhamento individual/ personalizado.	
Ensino Privado			
Participante	Verbalizações	Unidades de Significado	
PFPR1	As turmas deviam ser mais pequenas, há turmas com demasiados alunos; Se as turmas fossem mais pequenas poderíamos dedicar mais atenção aos alunos que demonstram mais dificuldades de aprendizagem.	-Carência acompanhamento individual/ personalizado.	1- Carência Acompanhamento Individual/ Personalizado. 2- Carência de Diferenciação Pedagógica. 3- Qualidade da Aprendizagem (Acompanhamento Individual e Personalizado).
PFPR2	Numa turma homogénea e sem dificuldades específicas de aprendizagem é aceitável; Mas num grupo com elementos com trabalho diferenciado e a necessitarem de acompanhamento personalizado, é um número elevado.	-Carência de diferenciação pedagógica; -Carência acompanhamento individual/ personalizado.	
PFPR3	É um número muito aceitável para este nível de ensino; Concordo.		

PFPR4	As turmas que têm mais de 20 alunos, é muito difícil de dar a mesma atenção a todos, não consigo chegar a todos da mesma forma.	-Carência acompanhamento individual/ personalizado.	
PFPR5	Não encaro este número de alunos por turma como negativo; Os alunos fazem aprendizagens positivas e em tempo aceitável das diferentes matérias e eu consigo ajudar aqueles que revelam maiores dificuldades.	-Qualidade da aprendizagem; -Acompanhamento individual e personalizado.	

Questão Complementar P4- Gostava de acrescentar mais alguma coisa que considere importante?

Ensino Público

Participante	Verbalizações
PFPB1	X
PFPB2	Por agora já não me ocorre dizer algo mais.
PFPB3	O número de alunos deveria de ser constituído de modo a que o professor pudesse na sua ação educativa contribuir para a formação afetiva de futuras pessoas e cidadãos completos, com capacidades de intervenção.
PFPB4	X
PFPB5	Em termos de sucesso escolar, podemos encontrá-lo tanto no público como no privado. Tem tudo a ver com o tipo do público alvo, tem a ver com as capacidades dos alunos, com a sua condição socioeconómica, com o envolvimento dos pais e professores no processo ensino-aprendizagem. Acho que é um mito dizer-se que o ensino privado forma melhores alunos que o ensino público.

Ensino Privado

Participante	Verbalizações
PFPR1	A escola onde trabalho, é uma escola com uma cultura e uma tradição muito própria e muito específica e que apresenta propostas educativas muito diferentes das do ensino público.
PFPR2	É notório que o ensino privado tem características muito próprias, muito peculiares, e é nesse aspeto que se destaca dos outros tipos de ensino.
PFPR3	Não vejo necessidade.
PFPR4	Penso que não.

PFPR5	A consideração que se tem pelos docentes do ensino privado; Geralmente somos vistos como uns privilegiados pois estamos a trabalhar no local de residência, mas na questão de trabalharmos mais horas e termos maior contacto com os encarregados de educação, não comentam; Ainda por vezes, o reconhecimento do nosso esforço diário para o sucesso dos alunos nem sempre é reconhecido; Gosto muito de trabalhar no privado e nesta escola, mas trabalho muito mais do que se estivesse no ensino público.
-------	---